Universidade Federal de Pelotas

Instituto de Ciências Humanas

Programa de Pós-Graduação em História

Dissertação de Mestrado

Contatos culturais por meio do material monetário nos limites da expansão helênica na Báctria e na Índia (Séculos III-I AEC)

João Gomes Braatz

Pelotas, 2021

João Gomes Braatz

Contatos culturais por meio do material monetário nos limites da expansão helênica na Báctria e na Índia (Séculos III-I AEC)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em História.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Kesser Barcellos Dias

Pelotas, 2021
João Gomes Braatz

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

B794c Braatz, João Gomes

Contatos culturais por meio do material monetário nos limites da expansão helênica na Báctria e na Índia (Séculos III-I AEC) / João Gomes Braatz ; Carolina Kesser Barcellos Dias, orientadora. — Pelotas, 2021.

319 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2021.

1. Contatos culturais. 2. Moedas. 3. Gregos. 4. Báctria. 5. Índia. I. Dias, Carolina Kesser Barcellos, orient. II. Título.

CDD : 954

Elaborada por Simone Godinho Maisonave CRB: 10/1733

Contatos culturais por meio do material monetário nos limites da expansão helênica na Báctria e na Índia (Séculos III-I AEC)

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em História, Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.

Banca examinadora:

_____

Profa. Dra. Carolina Kesser Barcellos Dias (Orientadora)

Doutora em Arqueologia pela Universidade de São Paulo (USP)

_____

Profa. Dra. Cibele Elisa Viegas Aldrovandi

Doutora em Arqueologia pela Universidade de São Paulo (USP)

_____

Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira

Doutor em Arqueologia pela Universidade de São Paulo (USP)

_____

Prof. Dr. Vagner Carvalheiro Porto

Doutor em Arqueologia pela Universidade de São Paulo (USP)

Dedico este trabalho ao meu pai (*in memoriam*) e à minha mãe.

Agradecimentos

À minha mãe, Denise, pelo apoio incondicional à minha escolha de dar prosseguimento no estudo e pesquisa na área de História. Esteve comigo durante todas as etapas de minha formação, me auxiliando e participando ativamente do processo de escrita deste trabalho.

Ao meu pai, Altair, que sempre esteve comigo em todos os momentos possíveis. Nunca esquecerei seu exemplo de esforço e luta durante toda sua vida, desde os diversos quilômetros pedalados para conseguir estudar, até os difíceis anos batalhando contra uma doença, quando descansou. Guardo somente lembranças boas, te levando sempre comigo.

À minha orientadora e amiga, Carolina, pela ajuda e por sempre ter me estimulado a continuar pesquisando sobre temas relacionados à Índia e esse grande “oriente”, mesmo com todas as dificuldades. Serei eternamente grato pela sua contribuição em minha formação. Agradeço ao professor Fábio, que também acompanhou toda minha formação até aqui, sempre se disponibilizando para ajudar com ideias de pesquisa, oferecendo indicações de leituras e autores que tratam dos temas que abordo.

Ao Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga, pela recepção e contribuição em minha formação. Os diversos eventos realizados, as amizades feitas e o conhecimento adquirido como voluntário neste laboratório foram essenciais para esta pesquisa.

À minha namorada, Amanda, pelo companheirismo de sempre, sempre me motivando e projetando pra mim um futuro maravilhoso na área. À minha colega Jéssica, desde a graduação sendo minha dupla e parceira pra qualquer hora. Ao colega Gabriel Bernardo, pela disponibilidade e ajuda em ter digitalizado e me enviado um texto muito importante para esta pesquisa. Aos amigos que estão sempre junto comigo pra qualquer coisa, William, Matheus, Eduardo, João Henrique, Gabriel, João Lucas, José, Maiquel e Raissa, muito obrigado!

(Milinda) — *Nagasena, quais são as características da sabedoria?*

(Nagasena) — *A cisão, à qual já me referi, e a iluminação.*

(Milinda) — *Como?*

(Nagasena) — *A sabedoria dissipa as trevas da ignorância, produz a clareza da ciência, faz brilhar a luz do conhecimento, revela as Nobres Verdades.*

MILINDA PANA (1, 15, 1). Tradução de Raul Xavier, 1972.

Resumo

BRAATZ, João Gomes. Contatos culturais por meio do material monetário nos limites da expansão helênica na Báctria e na Índia (Séculos III-I AEC). 2021. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

Nesta pesquisa, buscamos compreender o contexto de relações culturais nas regiões da Báctria e da Índia, entre gregos e povos da região. Nosso recorte temporal se dá a partir da independência da Báctria em relação ao império Selêucida, em meados de 255 AEC, por meio de Diodotus I, o primeiro rei greco-bactriano. Deu-se início, assim, a um período de mais de um século de dinastias e confrontos pelo poder desta região, até o reino ser extinto devido principalmente às invasões de povos nômades da Ásia central, como os Citas. Anterior ao fim do reino, graças às campanhas de expansão no Noroeste da Índia, outro reino foi constituído nas regiões dominadas, o reino indo-grego. Neste reino, que só teria seu fim no início da Era Comum devido às invasões Indo-Pártas, é possível perceber vestígios de interações culturais entre os greco-bactrianos e os povos das regiões ocupadas na Índia. Principalmente por meio das moedas do período, refletimos a respeito das fronteiras e identidades étnicas nestes espaços, adotando um método de análise interdisciplinar em meio a fontes materiais e literárias disponíveis para buscar compreender o processo de “helenização” desta região, problematizando o termo como um modelo de visão unidirecional do grupo dominante neste contexto de relações culturais.

Palavras-chave: Contatos culturais; Moedas; Gregos; Báctria; Índia;

Abstract

BRAATZ, João Gomes. Cultural contacts by monetary material in the limits of hellenic expansion in Bactria and India (III-I BCE). 2021. Dissertation Masters Degree in History) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

This research intends to understanding the context of cultural relations in Bactria and India, between greeks and native people. The research's time frame beggins on the Bactria's Independence from the Seleucid empire, in middle 255 BCE, through Diodotus I, the first Greek-Bactrian king. Thus began a period of more then a century of dynasties and war for the control of this region, until the kingdom be destroyed by invasions of nomad groups of Central Asia, like the Scythians. Until the end of the kingdom, due to the miltiar campaigns in the Northwest of India, another kingdom was founded in the dominated regions, the indo-greek kingdom. In this kingdom, that would be destroyed in the beggining of the Common Era due to Indo-Parthians invasion, its possible to identify signs of cultural interactions between greco-bactrians and natives of regions in India dominated by the greeks. Mainly through the coins of the period, we have discussed about borders and ethnic identities in these spaces with an interdisciplinary method of analysis of the material and literary sources available, to understand the process of "Hellenization" in this region, discussing this term as a type of unidirectional vision of the dominant group in this context of cultural relations.

Keywords: Cultural contacts; Coins; Greeks; Bactria; India.

Lista de Figuras

Figura 01 - Óbulo de prata em padrão grego – Báctria, século IV AEC.....23
Figura 02 - Karshapana de prata - reino Magadha (século IV AEC).....33
Figura 03 - Satamana - Gandhara (485-315 AEC).....34
Figura 04 - Processo de cunhagem.....36
Figura 05 - Usos e desgastes de cunhos.....36
Figura 06 - Tetradracma de Alexandre Magno - Babilônia (325-323 AEC).....46
Figura 07 - Moeda de bronze - Seleucus II.....73
Figura 08 - Imagem ampliada do reverso da Moeda **150**.....85

Lista de Tabelas

Tabela 01 - Períodos de reinados dividido por regiões – Reino greco-bactriano e Reino indo-grego.....27

Tabela 02 - Tabela com nomes e valores do sistema grego de moedas presentes no RTM.....43-44

Tabela 03 - Relação de monogramas nas moedas de Menander I.....67-68

Lista de Gráficos

Gráfico 01 - Número de moedas de cada rei dentro do reportório organizado.....48

Gráfico 02 - Quantidade de vezes em que cada divindade foi representada como tipo principal nas moedas do RTM.....70

Lista de Abreviaturas

BOP.....referente ao catálogo de Osmund Bopearachchi (1999)

CNG.....Classical Numismatic Group

MIG.....referente ao catálogo de Michael Mitchiner (1975)

RTM.....Repertório dos Tipos Monetários

Sumário

Considerações iniciais 15

1. Os reinos gregos da Báctria e da Índia 23

2. As moedas como fonte – o estudo numismático 33

2.1 O modelo de produção das moedas 37

2.2 A análise numismática 42

2.3 O Repertório dos Tipos Monetários dos reinos gregos da Báctria e da Índia 44

3. Uma leitura interpretativa do Repertório dos Tipos Monetários 50

3.1 O rei indo-grego Menander I 52

3. 1. 1 Menander I e o budismo 54

3.2 Descrições e análises das moedas dos demais reis gregos da Báctria e da Índia 60

3.3 Monogramas 70

3.4 As divindades nas moedas 73

4**. A materialização dos contatos culturais** 82

Considerações finais 92

Referências 96

1. Fontes Primárias 96

1.1 Edições das fontes em língua portuguesa 96

1.2 Edições das fontes em língua espanhola 96

1.3 Edições das fontes em língua inglesa 96

2. Catálogos 97

3. Referências Bibliográficas 97

Considerações iniciais

A exemplo de nossa pesquisa realizada para o trabalho de conclusão de curso[1], onde tratamos do significado da guerra e do guerreiro na Índia Antiga, novamente estamos abordando um contexto com grandes dificuldades de acesso a fontes. As moedas que analisamos somente foram possíveis de ser acessadas pela Internet, sem a possibilidade de manuseio do material. Ainda mais pelo momento de pandemia mundial que perdura desde 2020, não tivemos a oportunidade de consultar bibliotecas e catálogos físicos. Ademais, observamos uma escassez de bibliografias sobre o tema, especialmente em português.

Apesar disso, buscamos estender nossa análise abordando uma maior diversidade de fontes escritas e uma ampliação metodológica, considerando também fontes materiais, por meio das moedas do período. Além das dificuldades inerentes à pesquisa, novamente propomos a análise de um contexto pouco estudado no país, ainda que trate da expansão da cultura helênica no Mundo Antigo. A região da Báctria - região histórica que compreende atualmente os territórios do Afeganistão e partes do Paquistão, Tajiquistão, Quirguistão, Uzbequistão e Turcomenistão - e a Índia são ainda pouco abordadas nos estudos clássicos no Brasil, o que remete até mesmo a um certo desprezo pelos estudos das culturas asiáticas na área da História.

A visão de considerar nossa formação como completa mesmo deixando de conhecer culturas tão presentes em nossa realidade e que representam mais de metade do mundo é influenciada por uma construção de desinteresse pelo “Oriente”. A versão criada pela Europa ainda no século XIX a respeito do que seria o “Oriente” como “o outro, o diferente” se faz presente em nosso imaginário, carregando um peso de preconceitos e indiferença em relação aos estudos a respeito deste conjunto de civilizações amplamente distintas entre si. A concepção de “Oriente” abrange basicamente qualquer sociedade que esteja localizada entre Israel e Japão, e uma simples observação a respeito das diferenças culturais entre este grande número de civilizações é suficiente para perceber o quanto o termo é

[1] Trabalho apresentado em 2018 ao Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas. Título: “Não se conhece nada mais dhármico para um xátria do que a luta”: A guerra por meio do Bhagavad Gita”, com orientação da Profa. Dra. Carolina Kesser Barcellos Dias.

oriundo de uma formação cultural ainda influenciada por esta construção limitada do século XIX. Segundo Edward Said (1998, p. 209), o orientalismo pode ser definido como “um modo de escrita, visão e estudo regularizado (ou orientalizado), dominado por imperativos, perspectivas e preconceitos ideológicos, ostensivamente adequados ao Oriente”. Ainda sobre a construção da visão “ocidental” a respeito do “Oriente”, Said (1990, p. 213) diz:

> Juntamente com todos os demais povos variadamente designados como atrasados, degenerados, incivilizados e retardados, os orientais eram enquadrados em uma estrutura concebida a partir do determinismo biológico e da admoestação político-moral. O Oriente foi assim ligado a elementos da sociedade ocidental (delinquentes, loucos, mulheres, pobres), que tinham em comum uma identidade que era mais bem descrita como lamentavelmente estrangeira. Os orientais raramente eram vistos ou olhados; a visão passava através deles, e eram analisados não como cidadãos nem como um povo, mas como problemas a serem resolvidos, ou confinados, ou – posto que as potências ocidentais cobiçavam abertamente o território deles – conquistados.

Reflexos deste pensamento permanecem presentes, representados no já citado desapreço ao qual estudos a respeito das diferentes civilizações asiáticas são submetidos e, de acordo com André Bueno (2017, p. 8-9), a situação acadêmica não difere, já que “as abordagens ainda são limitadíssimas, e desestimuladas a continuar”. Considerando as dificuldades enfrentadas em minha caminhada como pesquisador sobre a Índia e os esforços para superá-las, foi produzido um capítulo de livro[2], reunindo estas reflexões. Assim como no capítulo, reforço a importância para a realização desta pesquisa do estímulo e suporte recebido no Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga (LECA)[3], bem como o contato e ajuda de professores tanto da Universidade Federal de Pelotas quanto de outras instituições. Ao longo do TCC, deparei-me com a dificuldade de contato com o sânscrito, o idioma frequente das fontes antigas no subcontinente indiano. Nesta atual pesquisa

[2] BRAATZ, João. Uma trajetória de pesquisa sobre a Índia Antiga no Brasil – entre dificuldades e êxitos. Scholae. Editora Desalinho, 2020. p. 21-34.

[3] Laboratório criado em outubro de 2011, na Universidade Federal de Pelotas, em associação com o Polo Interdisciplinar de Estudos sobre o Mundo Antiga (POIEMA), cujo principal objetivo é “promover um espaço para que as pesquisas sobre a cerâmica antiga pudessem ser desenvolvidas no país em conjunto com demais pesquisadores de instituições nacionais e estrangeiras” (DIAS, SOUZA, CERQUEIRA, 2014, p. 224).

sobre os contatos culturais na Báctria e na Índia, além da presença do sânscrito e do idioma pali[4] nas fontes indianas, o novo desafio é a escrita kharosthi[5], presente em grande parte das inscrições nas moedas produzidas durante o período dos reinos gregos da Índia.

O desafio de lidar com as legendas das moedas se estende para as fontes escritas: trabalhamos com obras antigas escritas em grego, como os relatos de Diodoro Sículo (*Biblioteca histórica*), Estrabão (*Geografia*), Heródoto (*Historia*) e Plutarco (*Moralia*), em latim por Justino (*Epítome das histórias*), e as obras *Milinda Paña*[6], escrita em pali, e o *Yuga Purana*, em sânscrito.

Considerando os idiomas originais das fontes, é importante observarmos as traduções, uma vez que também utilizamos versões das fontes indianas para o português (Milinda Paña, traduzido por Raul Xavier) e o inglês (The questions of King Milinda, traduzido por Rhys Davids; The Yuga Purana, traduzido por John Mitchiner) e, para as obras em grego e latim, também o espanhol (traduções da editora Gredos). A tradução, por se tratar de uma intermediação entre a fonte original e nossa pesquisa, é consultada em caso de possíveis divergências enquanto acessamos os originais. Para isso, aproveitaremos a sistemática adotada durante o Trabalho de Conclusão de Curso, para os casos em sânscrito e pali; no caso dos originais em grego antigo ou koiné[7], foram feitas consultas utilizando as obras disponibilizadas pelo Perseus[8], projeto mantido pela Tufts University.

---

[4] O pali é uma língua prácrita (grupo de línguas e escritas indo-arianas), utilizada na maioria dos registros escritos encontrados do budismo no contexto desta pesquisa.

[5] A kharosthi é uma escrita utilizada para representar a língua prácrita gandhari, sendo lido da direita para a esquerda.

[6] Também conhecida como "*The questions of King Milinda*", o *Milinda Paña* é uma obra me modelo *upanishad* escrita originalmente em pali, em que o rei Menander I (Milinda significa Menander em pali) é um dos principais personagens da obra. A obra é datada aproximadamente do ano 100 AEC.

[7] O grego koiné também é considerado uma versão "mais simples" do grego antigo. Idioma criado a pedido de Alexandre, o Grande (segunda metade do século IV a.C.) para ser utilizado em seu império (PISANI, 1954, p. 46). O grego moderno vem do grego koiné.

[8] O Projeto Perseus está disponível on-line através do site: <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/>. Acesso em: 27 mar. 2021.

O referencial teórico-metodológico utilizado nesta pesquisa se concentra em três pontos principais, relacionados entre si. Primeiramente, buscaremos tratar das questões teóricas que envolvem o conceito de etnicidade, o que nos instrumentalizará durante a análise da contínua construção e transformação de identidades em contextos históricos como os de nosso recorte. Como “etnicidade”, consideramos a definição de Siân Jones (1997, p. 13):

> Todos os fenômenos sociais e psicológicos associados a uma identidade de grupo culturalmente construída (...). O conceito de etnicidade se centra sobre os modos em que os processos sociais e culturais se relacionam, na identificação de, e interação entre, grupos étnicos

Trata-se, pois, de uma questão de grande importância para compreender a dimensão do que foram os contatos interculturais entre helenos e outros povos do Mundo Antigo, como observamos nas regiões da Báctria e da Índia. A obra *The Archeology of Etnicity* (JONES, 1997) é uma das referências para compreendermos os aspectos teóricos do conceito de etnicidade que abrange os principais debates a respeito do termo, desde o século XIX até a década de 1990.

Carla Antonaccio: *Etnicity and Colonization* (2001)*, (Re)defining ethnicity: Culture, Material Culture, and Identity* (2009) e *Origins, Culture and Identity in Classical Antiquity* (2010), resgata os debates antropológicos a respeito do termo e faz considerações sobre a importância da cultura material para o estudo da identidade cultural de um grupo étnico. Tratando deste debate para a Grécia Antiga, mas englobando a perspectiva dos contatos culturais no período, utilizamos a produção de David Mattingly, *Cutural crossovers - Global and local identities in the Classical World* (2010), que contribui para a análise de questões específicas de nossa pesquisa.

Para refletir sobre “Helenização”, procuramos compreender o conceito de maneira crítica por meio de textos como *Os conceitos de Romanização e Helenização* (2014), de Pedro Funari e José Grillo, *Che cosa intendere per ellenizzazione. Problemi di metodo* (1971)*,* da italiana Clara Gallini, e *Breaking up the Hellenist world: survey and society* (1994), de Susan Alcock. Considerando a historiografia e os elementos que interferiram nas motivações de empregabilidade do termo, buscamos ampliar a contribuição para o campo de estudo ao propor uma

abordagem que discuta a visão sobre o “outro”, problematizando os conceitos de “helenização” e “aculturação” como modo de se referir aos contatos culturais entre gregos e os povos asiáticos da região da Báctria e da Índia. Segundo Luís Symanski (2009, p. 3):

> O uso do modelo de aculturação em arqueologia tem sido severamente criticado nas últimas décadas devido à sua concepção de cultura material como um indicador passivo de etnicidade. Este modelo é baseado no pressuposto de que a adoção, por parte de um grupo étnico, de itens materiais de outro grupo, envolve também a adoção dos traços culturais, acarretando na gradual perda da identidade étnica original do grupo que está adotando a cultura material forânea. Trata-se, assim, de um modelo unidirecional, que considera somente a perspectiva do grupo politicamente dominante.

Sendo assim, aprofundamo-nos nas concepções de fronteira e identidade cultural em um contexto específico de contatos culturais, não limitados a situação da colonização grega[9].

O segundo ponto abordado é o tratamento da cultura material para os estudos de etnicidade e cultura, pois ela compõe parte fundamental deste estudo. Dessa forma, torna-se imprescindível considerar as contribuições da Arqueologia para a pesquisa que propomos, pois assim como a área da História, a Arqueologia se preocupa com as sociedades humanas do passado, mas com o enfoque voltado para outras fontes: espaços e objetos, a chamada “cultura material”. A respeito desta temática, utilizamos inicialmente os escritos dos autores Norberto Guarinello, em *Arqueologia e cultura material* (2011), Ulpiano Meneses, em *Cultura material no estudo das sociedades antigas* (1983) e Jonathan Hall, em *Ethnic identity in Greek antiquity* (1997), além das já citadas Siân Jones (1997) e Carla Antonaccio (2001). Especificamente para a análise das moedas, consideramos para fundamentação de nossa análise obras de referência de autores brasileiros envolvendo o estudo numismático, como *Cunhagens e circulação monetária na antiguidade clássica* (1988), de Maria Beatriz Florenzano, *Moedas: A numismática e o estudo da História* (2012), de Claudio Carlan e Pedro Funari e *Imagens monetárias na Judéia/Palestina*

[9] Podemos citar como exemplo os estudos desenvolvidos a respeito do contexto de contatos culturais na Magna Grécia, de caráter colonial. Destacamos nesta área o “Istituto per la storia e l’archeologia della Magna Grecia”, desenvolvendo estudos sistemáticos sobre esta temática e publicando desde a década de 1960. Disponível em: <http://www.istitutomagnagrecia.it>. Acesso em: 23 mar. 2021.

sob dominação romana (2007), de Vagner Porto. Pretendemos, assim, proceder nossa análise de maneira congruente às metodologias da análise numismática e, sempre que possível, considerando a localidade em que o material foi encontrado, quais eram seus possíveis usos e em quais contextos.

Para completar nosso arcabouço teórico-metodológico, destacamos a análise referente às fontes escritas, como a obra de José Carlos Reis em *O lugar da teoria-metodologia na cultura histórica* (2011), que problematiza o acesso do historiador a somente fragmentos do passado, selecionando-os e questionando-os a partir do presente. Para tal análise, utilizamos como referência inicial o livro *Análise de conteúdo* (1977), de Laurence Bardin, levando em consideração os apontamentos de David Lowental em *Como conhecemos o passado* (1998), que chama a atenção para as diferenças entre um acontecimento e um relato. Aqui, esta questão é de suma importância, pois nossas fontes literárias se limitam a pequenas passagens de obras de autores gregos e latinos, e um reduzido número de textos indianos. Também é preciso considerar as implicações e cuidados ao trabalhar com fontes que apresentam diferenças na cronologia entre o período de composição da obra e do acontecimento que está sendo relatado, por exemplo.

No primeiro capítulo, buscamos contextualizar histórica, cronológica e geograficamente os reinos gregos da Báctria e da Índia, tratando as influências do Império Persa, Império Maurya e as conquistas de Alexandre Magno na região, até a independência da Báctria em relação ao império Selêucida e expansão para o Noroeste da Índia, segundo as fontes primárias que citam os reis gregos e descrevem as regiões da Báctria e da Índia e a bibliografia específica.

O segundo capítulo trata dos aspectos metodológicos da análise aplicada ao material numismático, e discute as questões referentes à compilação e organização de nosso Repertório de moedas. Dialogamos com os autores que utilizam a moeda como fonte histórica para referenciar as perspectivas metodológicas adotadas nesta pesquisa, assim como com os autores especializados nas moedas do período de influência grega na Báctria e na Índia.

O terceiro capítulo trata tanto das questões referentes às moedas do Repertório e suas especificidades formais, iconográficas e epigráficas, quanto da análise interpretativa do material em relação aos contatos culturais nessa região. Levamos em consideração a análise dos aspectos materiais (como a composição, a forma e valor), dos aspectos iconográficos nas representações do anverso e do reverso, que podem ainda conter inscrições e monogramas. Considerando também as fontes escritas, refletimos a respeito dos limites e possibilidades destas para construir um panorama das relações culturais entre gregos e povos nativos destas regiões. Apresentamos nossas considerações sobre o uso de moedas como principal fonte material para o estudo deste período, e de que maneiras procuramos construir uma narrativa sobre estas regiões e as relações estabelecidas entre as culturas no período. Ainda, apresentamos um estudo do rei indo-grego Menander I[10], devido a grande quantidade de fontes escritas e materiais a seu respeito e por considerar esse rei como um exemplo da complexidade das relações culturais nos reinos.

O quarto capítulo apresenta nossas reflexões a respeito do material monetário como a materialização dos contatos culturais nos reinos gregos da Báctria e da Índia. A partir de um diálogo com as fontes e os autores que tratam sobre os conceitos de etnicidade, fronteiras e identidades no Mundo Antigo, tecemos considerações a respeito de aspectos como a iconografia, legendas e formato das moedas, refletindo a respeito do conceito de “helenização” neste contexto.

[10] Optamos por transliterar os nomes dos reis ao invés de traduzi-los com o objetivo de diminuir as alterações em sua originalidade, pois não há uma tradição de escrita desses nomes em língua portuguesa.

1. Os reinos gregos da Báctria e da Índia

Os reinos gregos na Báctria e na Índia, conforme apontou Awadh Narain (1957, p. 8), são constituídos a partir de três influências nestas regiões, de grande impacto cultural: o Império Persa, as conquistas de Alexandre Magno ao longo do século IV AEC (SALES, 2017, p. 133), e o Império Maurya. A respeito da região da Báctria, antiga satrapia[11] do Império Persa, registros escritos podem ser encontrados no Livro XI da *Geografia de* Estrabão[12], em que o autor trata a respeito da Báctria e da região de Sogdiana, que também pertencia ao Império Persa e, após a conquista de Alexandre Magno, se une à Báctria formando uma só região.

Logo no início do capítulo, Estrabão trata da fertilidade das terras e dos costumes do povo local. Afirma que os sogdianos e os bactrianos não se diferenciavam muito em seus modos de vida, mas considerava que os bactrianos eram mais "civilizados" (ESTRABÃO. *Geografia*, 11.11.3). Esta constatação de Estrabão de considerar os bactrianos mais "civilizados", pode estar se referindo aos registros de gregos provenientes possivelmente da Ásia Menor residindo no extremo oriente do território persa (NARAIN, 1957, p. 3). O historiador Heródoto, que testemunhou e escreveu a respeito da guerra entre persas e gregos, registra a Báctria como um local de exílio dentro do território persa ao descrever as ameaças dos generais persas aos tiranos jônios, para que fizessem seu exército desistir de batalhar:

> Agora, se não desistirem de sua atitude e insistirem em batalhar, ameaça-los, detalhando-os sem omitir os detalhes sobre as calamidades que inevitavelmente pairarão sobre eles; é dizer que como sequela de sua derrota em batalha, serão escravizados, que castraremos seus filhos, *que deportaremos suas esposas para a Bactra*, e que entregaremos seu território para outros povos (HERÓDOTO. Histórias, 6.6.4. Grifo nosso)

Como "Bactra", Heródoto pode ter se referido à cidade na região da Sogdiana, nas fronteiras orientais do império persa, ou à região da Báctria em geral (SCHRADER, 1981, p. 223). Em ambas as possibilidades, é trazida a ideia de que

[11] As satrapias eram unidades político-administrativas nas quais o Império Persa era dividido (ROSSI, 2020, p. 374)

[12] Um autor grego, provavelmente nascido na atual cidade turca de Amasya, no sul do Mar Negro (informação que consta na própria Geografia, quando o autor se refere a Amasya como "mi patria" - Livro XII, Capítulo III, Parte XV), em aproximadamente 60 AEC. *Geografia* é sua principal obra, composta por dezessete livros conservados, à exceção do livro VII, fragmentário.

a área mais ao oriente do império persa poderia ser utilizada como exílio para outros povos, como os gregos. A evidência numismática corrobora esta ideia, pois podemos observar moedas cunhadas em padrão grego na Báctria no período de queda do Império Persa, em que algumas satrapias cunharam moedas próprias (NARAIN, 1957, p. 5), como esse óbulo de prata do século IV AEC (Figura 01).

Figura 01. Óbulo de prata em padrão grego – Báctria, século IV AEC. Referência: CNG 58. Disponível em: <http://www.wildwinds.com/coins/greece/baktria/kings/sophytes/SNGANS_27.1.jpg>. Acesso em: 28 mai. 2021.

A partir das conquistas de Alexandre Magno, é possível observar uma influência ainda maior da cultura grega nessa região, por meio do império que se expandiu até o noroeste da atual Índia[13]. Os primeiros contatos entre os macedônios e as zonas mais orientais do império persa, o que inclui a Báctria, se deu em meados de 329 AEC (GARCIA, 2012, p. 152). Em seguida, vieram as conquistas da região de Gandhara, e o assentamento grego na cidade de Táxila (BERNARD, p. 78). Diodoro Sículo[14] registrou a extensão máxima de seu reino na obra *Biblioteca histórica*:

[13] O império de Alexandre Magno incluiu a Grécia, o Egito, a Ásia Menor e a Ásia, dominando uma área que se estendia do Adriático ao Indo, do Danúbio às cataratas do Nilo (SALES, 2017, p. 130).

[14] Autor nascido em Agira, Sicília (DIODORO. I, 1, 4), aprendeu latim e empregou três décadas para escrever sua obra (BIAZOTTO, 2016, p. 56), foi um dos autores antigos que tratou das campanhas de Alexandre.

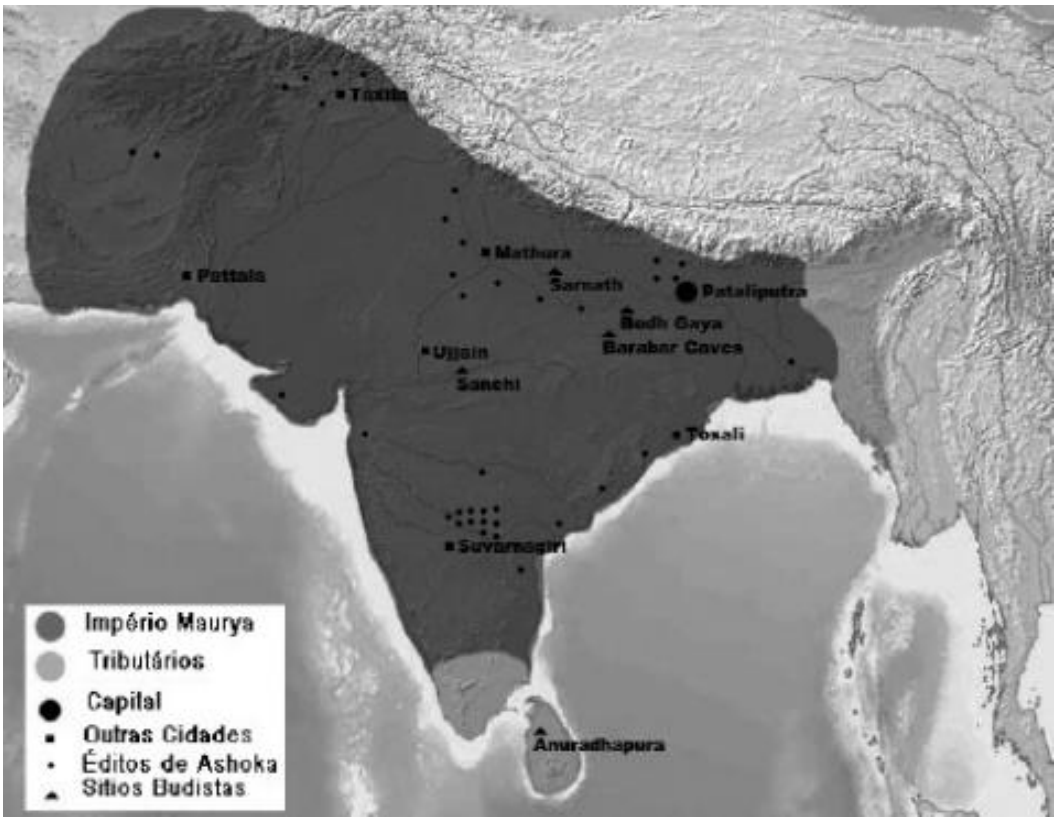
> Alexandre da Macedônia, depois de dominar toda a Ásia, só deixou de lutar contra Gandhara: quando chegou ao rio Ganges[15] com todas suas forças e, apesar de ter vencido os demais indianos, quando soube que Gandhara teria quatro mil elefantes equipados belicamente, desistiu da campanha contra eles (DIODORO. *Biblioteca histórica*, 2.37).

Segundo Estrabão, Alexandre fundou oito cidades na Báctria-Sogdiana, e também destruiu algumas como Cariatas e a última fundação de Ciro II, situada próxima ao río Yaxartes, Maracanda (ESTRABÃO. *Geografia*, 11.11.4).

A outra grande influência na região em que se formaram esses reinos gregos foi o Império Maurya. O Império Maurya foi responsável pela primeira grande unificação do território que conhecemos como Índia nos dias atuais (ALDROVANDI, 2010, p. 1). Este império foi resultado de um processo de formação estatal que estabeleceu um controle sobre as 16 *Mahajanapadas*[16] sob a liderança de Chandragupta Maurya. A extensão máxima do império unificou um vasto território (Mapa 01).

[15] Segundo notas de Francisco Parreu Alasà na tradução de “Biblioteca histórica”, o rio a qual Diodoto se refere como “Ganges”, se trata do rio Sutlej, afluente do rio Indo (Biblioteca histórica, 2001, p. 386).

[16] Conjunto de cidades fortificadas, formando os “grandes Estados” localizados no subcontinente indiano, são mencionados em fontes textuais como áreas de grandes assentamentos (ALDROVANDI, 2010, p. 3).



Mapa 01. Mapa do Império Maurya, 256 AEC. In: ALDROVANDI, 2010, p. 5.

Essa expansão política sem precedentes no subcontinente indiano possibilitou uma maior integração entre essas regiões, inclusive nos padrões de assentamento (ALDROVANDI, 2010, p. 4), e a desintegração do império não significou um retorno às estruturas anteriores, com sua influência ainda se fazendo presente no contexto dos reinos indo-gregos pois, ao aproveitar-se da fragmentação e das disputas políticas no Império selêucida, o Império Maurya anexou territórios como a Aracosia, Panjab e Gandhara (RODRIGUEZ, 2016, p. 14).

A fragmentação do império de Alexandre iniciou-se com a sua morte, em 323 AEC. A partir deste momento, o Império foi dividido entre as dinastias de seus generais (diádocos, “sucessores”): os Lagidas (dinastia Ptolomaica) no Egito, de Antiochus na Síria, dos Selêucidas na Pérsia e dos Antigonas na região grega (EYLER, 2014, p. 126). Sem Alexandre como líder, o que se viu foi um período conturbado, de diversas guerras e disputas políticas para a “conquista e/ou recuperação de territórios para consolidação política no chamado mundo helenístico” (SANTOS, 2019, p. 56). É em meio a este panorama de instabilidade

que a Báctria se rebela contra os pesados tributos cobrados pelo reino do selêucida Antiochus II. Em meados de 255 AEC, conquista sua independência por meio de Diodotus I, o primeiro rei greco-bactriano. A independência da Báctria deu início a um período de mais de um século de dinastias e confrontos pelo poder desta região, até o reino ser extinto devido principalmente às invasões de povos nômades da Ásia central, como os citas[17]. No Mapa 02, observamos as regiões da Báctria e Índia no século II AEC, com a localização do reino indo-grego:

Mapa 02. Localização do Reino Indo-grego, século II AEC. In: RODRIGUEZ, 2016, p. 16.

[17] JUSTINO. *Epítome de las historias*, Prólogo do capítulo 41: “después, bajo su reinado (Diodotus), pueblos de la Escitia, saraucas y asianos, se apoderaron de Bactra y del país de los sogdianos.”.

Neste período de aproximadamente dois séculos entre a independência da Báctria em relação ao Império selêucida e a queda do reino indo-grego, foi possível localizar moedas de 44 reinados nessas regiões. As moedas, por serem um monopólio do reino (“estado”) na Ásia (FLORENZANO, 2001, p. 208), representam um importante material de análise para determinar, dentre outros aspectos, o período de exercício de um rei em determinada região. Com base neste material e na bibliografia apontada, foram organizados os seguintes dados (Tabela 01):

	Reinos greco-bactrianos		Reinos indo-gregos				
Territórios/Datas	Oeste da Báctria	Leste da Báctria	Paropamisade	Arachosia	Gandhara	Punjab Ocidental	Punjab Oriental
305 AEC	Império Selêucida		Império Maurya				
255–240 AEC	Independência do Reino Greco-Bactriano - Diodotus I						
240-220 AEC	Diodotus II						
230–200 AEC	Euthydemus I						
200–190 AEC	Demetrius I						
190–185 AEC	Euthydemus II						
190–180 AEC	Agathokles		Pantaleon				
185–170 AEC	Antimachus I						
180–160 AEC	Apollodotus I						
175–170 AEC	Demetrius II						
160–155 AEC	Antimachus II						
170–145 AEC	Eukratides I						
155–130 AEC	Eukratides II Plato Heliocles I		Menander I				
130–120 AEC	Zoilos I		Agathokleia				
120–110 AEC	Lysias		Strato I				
110–100 AEC	Antialkidas		Heliokles II				
100 AEC	Polyxenos		Demetrius III				
100–95 AEC	Philoxenus						
95–90 AEC	Diomedes	Amyntas	Epander				
90 AEC	Theophilos	Peukolaos	Thraso				
90–85 AEC	Nikias	Menander II	Artemidoros				
90–70 AEC	Hermaeus	Archebius					
75–70 AEC					Telephos	Apollodotus II	
65–55 AEC						Hippostratos	Dionysios
55–35 AEC							Zoilos II
55–35 AEC							Apollophanes
25 AEC – 10 EC							Strato II Strato III

Tabela 01. Períodos de reinados dividido por regiões – Reino greco-bactriano e Reino indo-grego (áreas na cor preta representam conquistas de outros povos nessas regiões). Datas aproximadas. Bibliografia utilizadas para compor a tabela: NARAIN, 1957; BOPEARACHCHI, 1991.

Podemos observar na tabela, em datas aproximadas, os reinados gregos na Báctria e em regiões mais orientais, chegando ao reino indo-grego. Devido às constantes disputas de poder nestas regiões, é possível identificar a existência de

reinados contemporâneos[18] em áreas que por alguns períodos foram unificadas sob um único rei[19], e campanhas de expansão e conquistas territoriais que perduraram por apenas determinado reinado.

Assim como em Estrabão, no livro XI de *Geografia*, o texto indiano *Yuga Purana*[20] registra essas campanhas de extensão, encabeçadas principalmente por Demetrius e Menander, no Noroeste da Índia e no atual Paquistão. No texto, os indo-gregos são chamados pelo termo *Yavanas*[21], e descritos como um povo "apaixonado pela guerra" (*Yuga Purana,* v. 56), pela sua constante anexação de territórios no período. Na visão indiana, os indo-gregos buscariam uma expansão ainda maior além da região de Madhyadesa, com seus guerreiros que fariam a Terra "deserta, horrivelmente sangrenta e violenta" (*Yuga Purana,* v. 59*)*. Com o estudo arqueológico desta região, permitiu-se ir além das fontes escritas, e perceber o limite máximo de extensão do reino indo-grego, no Punjab Oriental.

Ainda no início dos estudos sobre a região bactro-gandhariana, e com base em apenas fontes escritas, os pesquisadores chegaram a considerar a possibilidade

[18] Os reis Eukratides II, Plato e Heliocles I foram colocados desta forma pois reinaram por um período curto no Leste da Báctria, durante todo o reinado de Menander I nas outras regiões apontadas, durante o período de 155-130 AEC. Já no caso de Strato II e Strato III, há uma discussão entre os autores (BOPEARACHCHI, 1990; SENIOR, 2004; JAKOBSEN, 2009) sobre a existência – ou não – de um "Zoilus III", que seria filho ou neto de Zoilus II. A historiografia mais recente (JAKOBSEN, 2009) defende a existência deste rei, pela identificação de sua efígie em determinadas moedas do período. Os reinados contemporâneos estão assinalados por região no mesmo período, por exemplo: no período de 95-90 AEC, Diomedes reinou na região de Paropamisade, contemporâneo a Amyntas em Arachosia e a Epander no Punjab Ocidental.

[19] Menander I, por exemplo, unificou as regiões de Paropamisade, Arachosia, Gandhara, Punjab Ocidental e Punjab Oriental. Já no reinado posterior, Zoilus I reinou nas regiões de Paropamisade e Arachosia, enquanto Agathokleia, no mesmo período, reinou nas regiões de Gandhara e Punjab Ocidental.

[20] O *Yuga Purana* é um texto pertencente ao gênero dos *Puranas*. Segundo RENOU (1964, p. 121-122), os *Puranas* são textos versificados, cada qual, via de regra, dedicado a uma descrição das características e feitos de alguma grande divindade e a uma afirmação dos elementos de seu culto relacionado e as peregrinações ligadas ao mesmo. Os *Puranas* se originam no início de nossa era.

[21] Os termos "Yavana" (Sânscrito) e "Yona" (Pali) são mencionados em diversos textos e inscrições da Índia Antiga. A definição desses termos é "grego", e é derivada da palavra grega "Iawn/Iaones" (LAL, 2004, p. 1115)

do helenismo bactriano ser uma “miragem”[22]. Foi somente após as descobertas arqueológicas nas ruínas gregas de Ai-Khanum na margem afegã do rio Oxus, em 1964, que a teoria de presença grega na região foi efetivamente comprovada (ALDROVANDI, 2009, p. 44). Ai-Khanum foi uma cidade que impulsionou o urbanismo na região (ALDROVANDI, 2009, p. 42), e representa a oportunidade de visualizar o que restou da cidade grega ainda no nível do solo, pois o local nunca foi reocupado após ter sido abandonado pelos gregos (BERNARD, 2012, p. 103). Além das ruínas, os tesouros encontrados na região permitiram observar aspectos da organização do reino, e relações de continuidades e rupturas dentre os reis por meio dos símbolos e epítetos em comum nas moedas.

Dentre outras, destacamos a ruptura nas representações de Atena entre os reinados de Menander I e seu sucessor, Zoilus I. Enquanto Atena Alkidemos[23] foi soberana nas moedas de Menander I, aparecendo em 12 de 21 moedas de nosso Repertório (moedas **029**, **030**, **031**, **032**, **033**, **034**, **084**, **085**, **086**, **087**, **160** e **195**)[24], Zoilus I adotou Héracles, que aparece em três moedas (**038**, **089** e **165**) assim como Euthydemus I (**002**, **005**, **186** e **187**), Demetrius I (**006** e **188**) e Euthydemus II (**007**), o que pode sugerir que Zoilus descendia destes reis e que seria um opositor de Menander, e não seu sucessor natural no reino (BOPEARACHCHI, 1990, p. 71). Autores como Awadh Narain (1957, p. 102) e David Rodriguez (2015, p. 22), consideram, baseados na iconografia adotada nas moedas, que os indo-gregos

[22] Os debates sobre o conceito de “miragem” são mais presentes nos estudos sobre Esparta. Segundo Gabriel Bernardo (2016, p. 25), chama-se de “miragem” a distorção que determinadas fontes provocam em nossa percepção sobre um tema. Sobre a teoria de uma “miragem” sobre cidades helenizadas na Báctria, pode-se citar principalmente os escritos de Alfred Foucher em “Memoires de la Delégation Française em Afghanistan” (1942-7), Foucher, sendo o próprio diretor da Delegação Arqueológica Francesa no Afeganistão, considerou esta possibilidade do helenismo bactriano ser uma “miragem” (ALDROVANDI, 2009, p. 44). Dentre a bibliografia que debateu este tema, há o livro de Frank Holt, “Hellenistic Bactria: Beyond the mirage” (1987), além de considerações na dissertação de mestrado de Gurtej Jassar “The interactions of Greek and non-greek populations in Bactria-Sogdiana during the Hellenistic Period” (1997, p. 23 e 98).

23 A cunhagem de Atena Alkidemos representa a divindade utilizando capacete, portando uma égide e um raio em cada mão, em uma postura de ataque. Suas pernas aparecem separadas, com uma perna a frente da outra como se estivesse avançando.

[24] Numeração correspondente ao Repertório dos Tipos Monetários. Sempre que uma moeda do Repertório for citada, a numeração aparecerá neste modelo, destacada em negrito.

contavam com três dinastias principais, de Menander, Euthydemus e Eukratides. Menander adotou em suas moedas a figura de Atena Alkidemos e Euthydemus adotou Héracles. Já Eukratides, Diomedes, Antialkidas e Archebius adotaram a iconografia de Castor e Polideuces, os Dióscuros.

Nos últimos reinados a partir de 70 AEC, há um isolamento dos sucessores de Apollodotus, devido a ocupação do rei Maues[25] na região da Táxila (NARAIN, 1957, p. 151). Com isso, Hippostratos é derrotado em 55 AEC pelo rei indo-cita Azes I, confirmando a derrocada dos indo-gregos no Punjab Ocidental (NARAIN, 1957, p. 152). A queda do último reino grego na região da atual Índia só viria no início do século I EC, devido às invasões de tribos nômades do norte como os Yüeh-Chih[26] (ALDROVANDI 2009, p. 43), e os Sakas[27], principalmente por meio do já citado rei Maues (NARAIN, 1957, p. 152).

[25] Foi o primeiro rei dos Sakas a conduzir e sair vitorioso de campanhas militares para conquistar a região da Táxila (WIDEMANN, 2003, p. 98)

26 Segundo Aldrovandi (2009, p. 43), os Yüeh-Chih foram os fundadores do império Kushan, que controlou regiões da Ásia Central e do subcontinente indiano até meados do século IV.

[27] Os Sakas (ou Citas) foram um grupo de povos nômades que habitaram historicamente principalmente a região da Eurásia, até as conquistas no Norte da atual Índia (BECKWITH, 2009, p. 85)

2. As moedas como fonte – o estudo numismático

Nesta pesquisa, as moedas formam o principal conjunto documental para estudo dos reinos gregos da Báctria e da Índia. Segundo Meneses (1983, p. 112), a cultura material é:

> Aquele segmento do meio físico que é socialmente apropriado pelo homem. Por apropriação social convém pressupor que o homem intervém, modela, dá forma a elementos do meio físico, segundo propósitos e normas culturais. Essa ação, portanto, não é aleatória, casual, individual, mas se alinha conforme padrões, entre os quais se incluem os objetivos e projetos.

Consideramos que a abordagem da cultura material "constitui um código próprio, a ser descriptado segundo sua natureza e não por redução aos códigos verbais" (MENESES, 1983, p. 117), portanto não deve ter como único intuito e fim corroborar as fontes textuais.

A moeda pode ser definida como "uma peça de metal de peso e valor definido, com uma impressão oficial estampada" (CARLAN; FUNARI, 2012, p. 23). Segundo Heródoto (I, 94, 1), os lídios foram os primeiros a cunharem moedas de ouro e de prata. A descoberta de moedas em depósito do templo de Ártemis em Éfeso no início do século XX reforça esta corrente (FLORENZANO, 2001, p. 202). Na Grécia Antiga, as moedas facilitavam o intercâmbio entre as pessoas, permitiam o pagamento do *misthos*, o salário para quem participava de funções públicas. Tornava-se, assim, "um instrumento importante da igualdade social e da participação do poder político" (FLORENZANO, 1997, p. 189).

Uma vez que a cunhagem é uma das formas mais antigas de produção em massa, possibilitou-se a produção de milhares de objetos quase idênticos (GRIERSON, 1975, p. 3). A moeda cunhada se mostrou como um suporte iconográfico de alta capacidade de circulação, sendo uma evidência de grande escala sobre o passado.

> A cunhagem de moedas a partir de cunhos individualmente identificáveis, e a sobrevivência de um grande número de moedas batidas, permite que a cunhagem seja classificada com mais precisão do que seja possível com qualquer outro artefato antigo. A conexão próxima da moeda com política contemporânea, vida social e econômica a tornam uma fonte de informações sobre o cotidiano que dificilmente podem ser obtidas em outro lugar (KRAAY, 1976, p. 19)

A cunhagem de moedas metálicas na Índia e no Sudeste Asiático iniciou mais tardiamente do que na Ásia Menor e na China, talvez de forma autônoma, mas possivelmente inspiradas no modelo grego (LAGO, 2004, p. 16). As descobertas arqueológicas sugerem que havia circulação de peças de prata de peso uniforme, conhecidas como karshapanas a partir do séc. IV AEC (Figura 02).

Figura 02. Karshapana de prata - reino Magadha[28] (século IV AEC). Referência: ATEC 3291-3303. Disponível em: <https://www.cngcoins.com/Coin.aspx?CoinID=306364>. Acesso em: 28 mai. 2021.

A karshapana é uma moeda achada principalmente no subcontinente indiano, conhecida como “moeda marcada por martelo”, pelo método de manufatura no início de sua produção (DAS, 2019, p. 226). Essas unidades poderiam trazer marcações tanto no anverso quanto no reverso como na Figura 02, ou apenas em um dos lados. No exemplar de karshapana em nosso Repertório (**024**), há marcações em ambos os lados da moeda, apresentado um formato irregular, porém menos achatado do que na unidade da Figura 02. A partir do terceiro século AEC, emitiram-se moedas de cobre, fundidas ou cunhadas, em várias regiões da Índia (LAGO, 2004, p. 16).

Na Báctria, as primeiras moedas datam de meados do século V AEC, quando essa região ainda era uma satrapia do império persa. Existem indicações de que moedas cunhadas no Mediterrâneo oriental circulavam no atual Irã oriental e no começo do séc. IV a.C. também no atual Afeganistão (LAGO, 2004, p. 16) onde, por volta de 375 AEC, imitações em prata de moedas gregas com tipos locais de

[28] O reino Magadha (séculos VI – IV AEC), compreendeu uma área correspondente aos atuais distritos indianos de Patna e Gaya (ROY, 1986, p. 108).

animais estilizados ou figuras geométricas foram produzidas (LAGO, 2004, p. 16). Logo em seguida, foram cunhadas as satamanas, pequenas barras de prata, com desenhos geométricos estampados em uma das faces (Figura 03).

Figura 03. Satamana - Gandhara (485-315 AEC). Referência: ATEC 2078-91. Disponível em: <https://www.cngcoins.com/Coin.aspx?CoinID=306364>. Acesso em: 28 mai. 2021.

Essas “moedas-barra” também foram cunhadas no Paquistão atual e exportadas para a Índia (LAGO, 2004, p. 16). No período dos reinos gregos na Báctria e na Índia, a tradição de cunhagem de moedas já estava bem estabelecida no mundo grego, e havia crescido de produção rapidamente com a adoção das antigas tetradracmas atenienses por Alexandre Magno, tornando-as de grande circulação comercial (GLENN, 2015, p. 39). Há poucas evidências de que moedas de Alexandre tenham circulado na Báctria enquanto ainda estava vivo. Porém, após a sua morte, muitas moedas com o mesmo padrão, peso e modelo ático adotados por ele foram encontradas e, produzidas pelos diádocos, fixaram uma certa tradição na região. Essas moedas do período helenístico apresentavam tipos de anverso que ajudaram a definir a cunhagem local, como o busto de Héracles vestindo a pele de leão e Zeus em seu trono, que foram adotados por diversos reis greco-bactrianos (GLENN, 2015, p. 40).

Outra grande inovação para a região partiu do sucessor de Alexandre da dinastia dos Ptolomeus, Ptolomeu I[29], que utilizou sua própria imagem na cunhagem de moedas (GLENN, 2015, p. 39), iniciando uma tendência de representação de retratos nas moedas que podem ser observados em quase a totalidade dos reis no

[29] Ptolomeu foi governante do Egito, após a morte de Alexandre. Nas moedas produzidas durante seu reinado (principalmente tetradracmas de prata), o rei incluiu sua imagem no anverso (GLENN, 2015, p. 40).

período de influência grega na Báctria e na Índia. Já os tipos de reverso observados nas moedas cunhadas durante o reinado dos sucessores de Alexandre consistiam geralmente de um símbolo de sua dinastia, e mais especificamente no caso dos Ptolomeus, uma águia em cima de um raio. Já para os Selêucidas, a mais comum era uma representação do deus Apolo (GLENN, 2015, p. 41), iconografia seguida por alguns reis indo-gregos, como Apollodotus e Hippostratos.

2.1 O modelo de produção das moedas

Logo após serem definidos o peso e espessura de uma série, o metal para cunhagem das moedas era produzido por fundição (MORKHOLM, 1991, p. 12). Para as moedas de prata e ouro, as unidades eram feitas individualmente em moldes, devido à necessária precisão no peso da moeda. Já no caso das unidades de bronze, o método utilizado é chamado de *en chapelet* (“rosário”, em francês), em que os modelos eram produzidos em conjunto, conectados (MORKHOLM, 1991, p. 12). Outro método usado para produzir peças de bronze era derramar o material em uma haste ou superfície sólida e, em seguida, dividi-lo no número de peças desejado.

Praticamente todas as moedas no período helenístico, até as feitas de bronze, eram cunhadas. Esse processo consistia em colocar os pedaços de metal, muitas vezes ainda quentes da fundição, em cima do cunho inferior (para marcar o anverso), e colocar o cunho superior numa posição acima, para marcar o reverso (MORKHOLM, 1991, p. 15). Então, após dois ou três golpes de martelo, o metal da moeda em branco era forçado a adquirir as marcas dos dois cunhos (Figura 04)

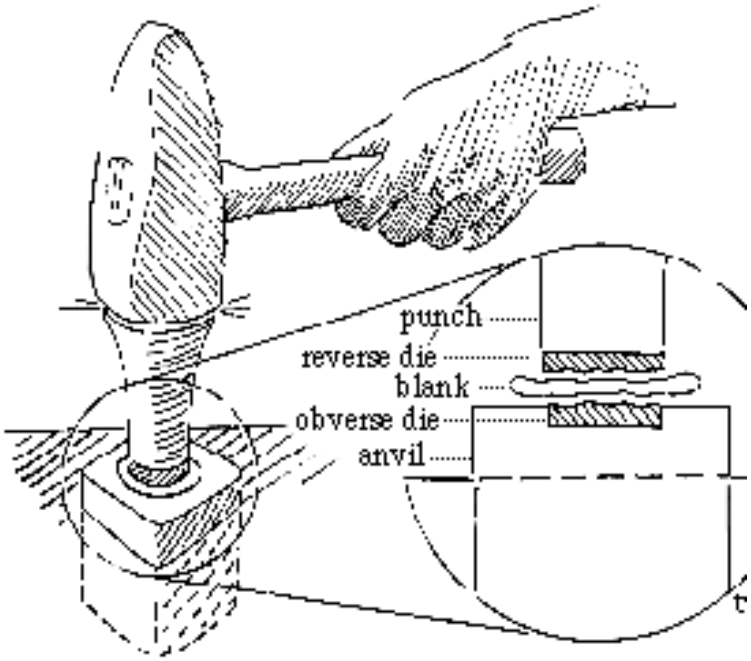


Figura 04. Processo de cunhagem. Imagem de Jere Wickens (1995, p. 6).

O cunho do anverso era embutido em uma estrutura, geralmente uma bigorna, enquanto que o cunho do reverso geralmente era fixado na extremidade de uma estrutura de metal (MORKHOLM, 1991, p. 15). Como o golpe era feito manualmente, a matriz superior poderia ser colocada ou batida em diferentes posições em relação à matriz inferior. Consequentemente, a orientação do anverso e reverso das moedas poderia ficar descentralizada, ou desgastada pelo uso (Figura 05)

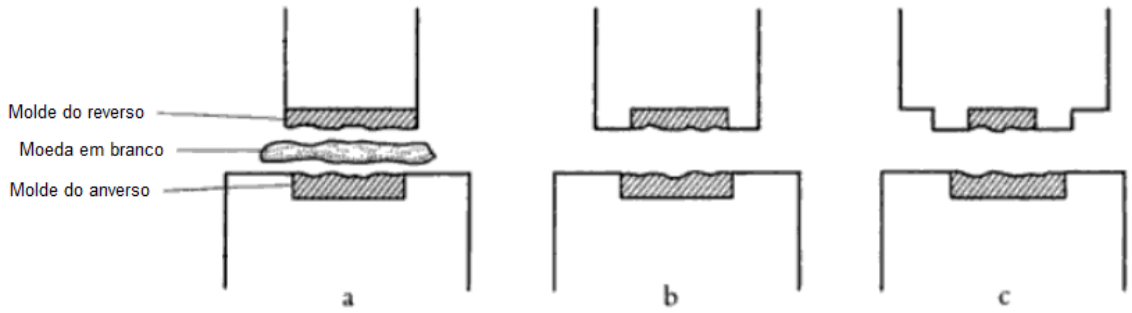


Figura 05. Processo de cunhagem, usos e desgastes de cunhos para marcação do anverso e reverso das moedas no período helenístico. Imagem de Morkholm (1991, p. 15).

O número de moedas que um cunho poderia cunhar sem ter que ser substituído variava consideravelmente, por uma série de fatores, dentre eles, a composição do metal, tamanho da moeda e profundidade da marca (WICKENS, 1995, p. 6). Cunhos para moedas menores e com marcas mais rasas costumavam ter uma melhor resistência. Experimentos modernos sugerem que um cunho de anverso poderia marcar em média 15.000 moedas de forma satisfatória, enquanto que um cunho de reverso apenas por média de metade disso (WICKENS, 1995, p. 6), e, por essa razão, frequentemente mais de dois cunhos de reverso eram utilizados para cada cunho de anverso. Esses cunhos antigos também eram recortados ou alterados para reparar as falhas de desgaste do uso, e poderiam, assim, ser reutilizados[30].

Após serem cunhadas, o destino das moedas dependia muito de sua denominação, e do material de que era feita. Na Índia Antiga, os materiais mais utilizados para a produção de moedas eram o cobre, prata, chumbo, níquel e muito raramente o ouro[31] (AGGARWAL, 1998, p. 176). Durante o período dos reinos gregos na Báctria e na Índia (séc. III a I AEC), a prata foi o material mais utilizado para as moedas de maior valor, e cobre/bronze para as de menor valor. Apesar de raras, também foram produzidas moedas de ouro que, seguindo o padrão ático de modelo e peso, foram introduzidas por Phillip II da Macedônia, e continuou com Alexandre e seus sucessores no mundo helenístico (PRICE, 1991, p. 29). Um número muito reduzido de reis greco-bactrianos produziu moedas de ouro: somente foi possível de localizar exemplares de Diodotus (**001**), Euthydemus (**005**) e

[30] O estudo dos cunhos nos reinos gregos da Báctria e da Índia representa uma importante área de pesquisa sobre o material numismático desse contexto. Citamos como exemplo a tese de doutorado de Simon Glenn (2015).

[31] Poucas moedas de ouro foram encontradas na região norte da atual Índia datada do período anterior ao império Kushana, em meados de 30 EC (AGGARWAL, 1998, p. 176). Na Grécia, o ouro também era raro para cunhagem, e só foi utilizado nas primeiras séries, em pequena quantidade. Os helenos serviam-se algumas vezes da palavra *chrysion* (de *chrysos*, ouro) no mesmo sentido em que empregavam a expressão *kromata*, isto é, significando bens, riqueza em geral, incluindo-se naturalmente o dinheiro. (COIMBRA, 1959, p. 538).

Eukratides (**038**). A aparente falta de continuidade na produção de unidades de estáter de ouro sugere que não detinham um status de produção regular no sistema de cunhagem do reino, tendo uma natureza mais comemorativa (GLEEN, 2015, p. 42).

No caso das moedas de prata, o que se observa é a adoção do modelo ático introduzido por Alexandre e seguido pelos estados helenísticos, ao contrário da tradição indiana, em que é possível observar formatos irregulares muitas vezes retangulares, e que eram batidas diversas vezes para serem feitas as marcas (GLENN, 2015, p. 76).

Assim como as moedas de prata, as moedas de bronze também seguem um padrão ático, com diferentes tipos de unidades (dupla, tripla…), com diferença de peso entre essas unidades. Porém, como veremos adiante ao tratar especificamente das moedas do Repertório, há uma grande dificuldade em identificar o valor pretendido dessas unidades. Ao contrário das moedas de prata e ouro, em que há um maior padrão pelo próprio material já representar um valor (MORKHOLM, 1991, p. 5), e que qualquer peso a mais na fabricação da moeda representa um prejuízo para o estado emissor (GLENN, 2015, p. 42), a produção das moedas de bronze

> se diferencia da produção de moedas cunhadas com metais nobres pelo fato de que o lucro para a autoridade emissora era muito maior, pois o bronze era utilizado apenas como um símbolo com pouco valor intrínseco (MORKHOLM, 1991, p. 6).

Um dos resultados da adoção do bronze como material de valor simbólico para cunhagem de moedas no período helenístico é que sua área de circulação era muito mais restrita do que as moedas de prata, pois uma moeda de valor simbólico somente conseguia manter seu valor oficial em território sob controle político da autoridade emissora, ou seja, essas moedas circulavam na própria cidade em que foram cunhadas e raramente em cidades vizinhas (MORKHOLM, 1991, p. 6). Essas denominações menores atendiam aos propósitos cotidianos da maioria das pessoas, que as usavam principalmente no mercado interno. Por outro lado, as moedas de prata ou ouro eram mais provavelmente usadas no comércio internacional ou para vários pagamentos referentes ao Estado, para pagar impostos ou despesas militares (WICKENS, 1995, p. 7).

Durante o período de influência grega foi introduzido na região um novo metal para a produção de moedas, o “cupro-níquel”, que na época não se costumava utilizar em outro lugar no mundo (AGGARWAL, 1998, p. 176). O cupro-níquel é uma liga metálica formada geralmente por 80% de cobre e 20% de níquel, mas o seu valor não fica especificado em relação às moedas de outros materiais. Se sugere que essas moedas eram produzidas como uma alternativa aos óbulos de prata, em uma tentativa de economizar o material evitando a produção dessas pequenas moedas em prata (GLENN, 2015, p. 44).

Paul Bernard (2012, p. 102-103), em *The Greek Kingdoms of Central Asia*, faz um apanhado dos locais de assentamento grego na região da Báctria e no noroeste da Índia, onde são escavadas as principais evidências de presença grega na região, incluindo as moedas: os sítios de Gyaur-kala (Alexandria, na Margiana), Afrasiab (Maracanda, em Sogdiana); Khojand (Antioquia, na Cítia). Na região da Báctria, em Termez, Kobadian, Takht-i Sangin, Tepe-i Dinistan, Emshitepe, Tepe Nimlik, Dilberjin e na própria Bactra. Ao sul do Hindu Kush, Begram, Kandahar e Taxila. E, finalmente, Ai Khanum, no norte do atual Afeganistão. Nestes locais, há de se destacar o difícil acesso e o pouco incentivo para a pesquisa arqueológica, o que fez com que a maioria dessas reservas fosse descoberta acidentalmente, ou como resultado de escavações clandestinas (BOPEARACHCHI, 1994, p. 2), que acontecem há muitos anos, como no atual Paquistão, em que muitos sítios são completamente destruídos, ou no Afeganistão, em que locais antigos como Ai Khanum foram pilhados e saqueados (BOPEARACHCHI, 1994, p. 2). Um grande número de tesouros foi desenterrado e, frequentemente, o material aparece em bazares paquistaneses ou mercados de moedas europeus[32]. Dificultando ainda mais o trabalho arqueológico, hoje, a maioria dos sítios antigos no Paquistão são ocupados por cidades atuais paquistanesas, ou por acampamentos de refugiados afegãos (BOPEARACHCHI, 1994, p. 2).

[32] Nos bancos de dados consultados para compor nosso Repertório, em diversos exemplares de moedas constam os preços que estas foram avaliadas ou que já foram vendidas. Citamos como exemplo a Moeda **004**, avaliada em 250 dólares. Disponível em: <https://www.wildwinds.com/coins/greece/baktria/kings/diodotos_II/Bop_15A.txt>. Acesso em: 22 jun. 2021.

2.2 A análise numismática

A numismática pode ser definida como o estudo das moedas, dos “objetos metálicos marcados com impressões ou tipos, que funcionam como sinais de valor e servem para facilitar a generalidade das transações" (MARQUES, 1982, p. 10), “especialmente de um ponto de vista arqueológico ou histórico” (GRIERSON, 1975, p. 1). Reforça-se, com esta pesquisa, a importância da moeda para o estudo da história, pois “a moeda é um documento original que nos coloca diretamente em presença daquilo que intimamente viveu no tempo de sua criação, devido ao seu poder de resistência ao tempo” (COIMBRA, 1959, p. 539).

Adotamos o devido criticismo conforme os preceitos da análise numismática, segundo os questionamentos apontados por Claudio Carlan e Pedro Funari (2012, p. 69): Como eram produzidas e que grupos tinham direito de cunhar as peças monetárias? Qual a importância política, econômica, social e religiosa de tal objeto? Que metodologia podemos utilizar para análise da iconografia dos anversos e reversos monetários? Qual seria o contexto arqueológico da moeda, onde costumam ser encontradas e em que condições?

Para responder estes questionamentos, baseamo-nos na bibliografia disponível a respeito do tema que inclui, além das obras já citadas como base bibliográfica dos bancos de dados acessados, as obras clássicas de W. Tarn*, The Greeks in Bactria and India* (1951), e de A. Narain, *The Indo-Greeks* (1957). Em estudos mais recentes, *La presencia griega en el Medio Oriente: sus consecuencias políticas e culturales*, de Arminda Lozano (2004), *The Greek Kingdoms of Central Asia*”, de P. Bernard (2012), as diversas produções de Osmund Boppearachchi (1989, 1990 e 1994) e da arqueóloga brasileira Cibele Aldrovandi (2006, 2009, 2010, 2011), além da tese de doutorado de Simon Glenn, *Royal coinage in Hellenistic Bactria* (2015) em que foram incluídas novas discussões e refinamentos das teorias propostas nas publicações mais antigas.

A moeda, além de um objeto utilizado nas interações comerciais internas e externas, também se torna uma forma de cultuar os deuses e disseminar mensagens. “A moeda é um artefato funcionalmente eclético” (OLIVEIRA, 2019, p.

30), que proporciona diversas possibilidades de estudo sobre o seu contexto, durante seu período de circulação. “É ponto pacífico entre os especialistas que as moedas gregas trazem figuras de significado emblemático e heráldico que revelam características específicas do Estado emissor” (FLORENZANO, 1995, p. 224). Com o estado sendo responsável pela produção das moedas, essas tornam-se um instrumento de disseminação das estruturas de poder que compõem o contexto em que são produzidas.

> As mensagens transmitidas por via dos tipos monetários são essencialmente veiculadas pelos respectivos temas principais, deste modo se justificando o enorme interesse de que o seu estudo se reveste em Numismática. (MARQUES, 1982, p. 98).

O historiador e numismata Cláudio Carlan apresenta contribuições de grande importância para a reflexão sobre o poder político representado nas moedas, evidenciadas as diferenças de contexto e cronologia. O autor considera que as moedas tinham também por objetivos

> Demonstrar a segurança do seu governo divulgando a construção de muralhas ou campos militares, representar a sua vitória – a vitória de Roma – sobre um determinado inimigo. As moedas configuravam significados e mensagens do emissor (imperador, membros de sua família ou pessoas que circulavam próximas ao poder) para seus governados. Continham símbolos que deveriam ser entendidos ou decifrados pelo receptor. CARLAN (2013, p. 172)

Por isso, a análise crítica desse material é fundamental. O propósito de suas inscrições e imagens por vezes podem ter um sentido de propaganda, e o historiador deve refletir a respeito do contexto em que aquele material foi produzido, e que tipo de mensagem pretendiam transmitir (GRIERSON, 1975, p. 3). Diversos elementos podem ser conferidos nas moedas catalogadas como forma de passar uma mensagem ao receptor: as legendas, epítetos, imagens dos reis, símbolos e divindades escolhidas pelos reis para serem cunhadas nas moedas. Como argumenta Clara Gallini (1971, p. 176), “o impacto sofrido pela ocupação grega variou de um local para outro, como evidenciam os materiais arqueológicos encontrados”. Considerando as fronteiras e identidades étnicas nestes espaços, por meio do material selecionado, pretendemos refletir sobre as relações culturais nos reinos da Báctria e da Índia e problematizar o termo “helenização” para compreender o contexto pesquisado.

2.3 O Repertório dos Tipos Monetários dos reinos gregos da Báctria e da Índia

Em nosso Repertório dos Tipos Monetários (RTM), apresentamos uma amostra desta vasta cultura material, agrupando as unidades que foram possíveis de ser acessadas em bancos de dados e publicações disponíveis na Internet. Há de se destacar a dificuldade em reunir estas moedas, e obter informações importantes como a sua atual localização em coleções e o seu local de achado, para a tentativa de traçar a circulação deste material. Foram catalogadas 208 moedas acessadas nos bancos de dados *on-line Coin India*[33], *Wild Winds*[34] *e Coin Archives*[35], que utilizam como base bibliográfica obras como *Indo-Greek and Indo-Scythian Coinage* (1975), de Michael Mitchiner, e *Monnaies Gréco-Bractriennes et Indo-Grecques, Catalogue Raisonné* (1999), de Osmund Bopearachchi, obras de difícil aquisição e acesso.

Não foi possível que manuseássemos o material, e refletimos aqui o quanto a perspectiva se altera ao ver o objeto completo, se comparado à observação dele apenas por uma foto. Em uma foto, há que se considerar o direcionamento dado por quem produziu a imagem, entender se a foto publicada representa os lados corretos de anverso e reservo da moeda, isto é, se não está espelhada. Com o objeto em mãos é possível não só observá-lo por completo, como senti-lo. A sensação de tocar um objeto é de grande importância para a análise do material, pois possibilita que o pesquisador perceba melhor aspectos como seu tamanho, peso, coloração, entre outros detalhes não aparentes ou distorcidos em fotografias e desenhos.

[33] Disponível em: <http://coinindia.com/archive.html>. Acesso em: 25 fev. 2021.

[34] Disponível em: <http://www.wildwinds.com/coins/greece/baktria/i.html>. Acesso em: 25 fev. 2021

[35] Disponível em: <https://www.coinarchives.com>. Acesso em: 25 fev. 2021.

Nas 208 moedas do Repertório, estão representados - com exceção apenas de Thraso[36]- todos os outros reis que governaram estas regiões desde a independência da Báctria em relação ao império selêucida em meados de 255 AEC, até a queda do reino no início do século I EC. A maioria das moedas deste estudo estão conforme uma tradição grega de cunhagem, com tipos e pesos padrão estabelecidos no mundo helenístico após a morte de Alexandre Magno (GLENN, 2015, p. 39).

As moedas do Repertório se classificam em estáter de ouro (três unidades), tetradracma de prata (73 unidades), dracma de prata (59 unidades), hemidracma (2 unidades), óbulo (2 unidades), hemióbulo (1 unidade), AE (67 unidades) e karshapana (1 unidade). Cada moeda foi numerada em algarismo arábico, em negrito. A respeito das referências, identificamos a catalogação da moeda feita por diferentes autores: “MIG” se refere à catalogação feita por Michael Mitchiner, “Bop” à catalogação feita por Osmund Bopearachchi. Para ordenar as moedas, após separa-las por ordem cronológica dos reinados, consideramos aspectos como o valor da unidade, aspectos iconográficos e o número de epítetos presentes na moeda. A numeração das moedas dentro das categorias estáter de ouro, tetradracma, dracma, hemidracma, óbolo, hemióbulo, unidades AE e karshapana, foi organizada de acordo com o período de emissão do material durante o reinado. Na Tabela 02, estão os tipos monetários gregos de nosso Repertório, organizados por nomes e valores:

[36] Thraso é um rei com um número raro de moedas, descobertas somente em 1982 (SENIOR, 2004). Não foi possível localizar moedas de seu reinado, somente simulações baseadas nas descrições de autores como Bopearachchi (1999).

Nome	Valor (baseado no peso)
Estáter de ouro	20 dracmas
Tetradracma de prata	4 dracmas
Dracma de prata	6 óbulos
Óbulo de prata	1/6 de dracma
Unidade simples de bronze	1/8 de óbulo

Tabela 02. Tabela com nomes e valores do sistema grego de moedas presentes no RTM (cf. COIMBRA, 1957).

Os estáteres de ouro, de Diodotus I ou II (**001**), Euthydemos I (**005**) e Eukratides I (**038**) são as moedas de maior valor no conjunto estabelecido. Do material acessado, somente esses reis conseguiram emitir moedas de ouro, devido principalmente à escassez do material na Báctria (NARAIN, 1957, p. 44), o que se reflete no peso do material. No sistema ático, o peso de um estáter de ouro geralmente era equivalente vinte vezes uma dracma (COIMBRA, 1957, p. 223). As cunhagens destas moedas podem ser interpretadas como um símbolo de afirmação de força e independência: “o melhor signo de independência, para um rei ou região, é cunhar moedas de ouro” (TARN, 1951, p. 104).

Após os estáteres, as moedas de maior valor são as tetradracmas. Segundo Coimbra (1957, p. 228), a tetradracma foi a única moeda investida de representação internacional. Após Atenas libertar as cidades gregas do domínio persa na costa da Ásia em meados de 449 AEC, os atenienses impuseram sua moedagem, e tetradracmas foram cunhadas em abundância. Estas moedas aparecem no conjunto em formato arredondado, em um padrão ático, que se repete com as dracmas, à exceção de apenas dois exemplares[37] em formato quadrado, que se assemelham mais ao padrão indiano. Ainda entre as moedas de prata do conjunto, há um exemplar de uma hemidracma, de Eukratides I (**046**), que equivale à metade de uma dracma, além dos óbulos e hemióbulos.

Um óbulo equivale a um sexto do valor de uma dracma (COIMBRA, 1957, p. 222), e um hemióbulo corresponde à metade deste valor. Dentre os óbulos, é possível observar no conjunto uma maior variedade de formatos de moedas: dentre oito moedas, cinco são redondas e três quadradas; duas são de prata e seis de bronze. À medida em que se observa valores mais baixos nas moedas nos reinos gregos na Báctria e na Índia, aumentam o número de moedas quadradas e de cobre/bronze. Estas unidades denominadas pela sigla AE[38], são divididas por alguns autores em unidades simples e múltiplas - dupla, quádrupla, sêxtupla, óctupla.

Segundo Glenn (2015, p. 43), não necessariamente uma unidade dupla tem o dobro do peso e valor de uma unidade simples, e essas nomenclaturas foram mantidas mais como uma maneira de diferenciar estas unidades da denominação *chalkous*[39], a moeda de bronze que correspondia a mais ou menos 1/8 de valor do óbulo em Atenas (COIMBRA, 1957, p. 223). O diâmetro das moedas de bronze ou cobre do reino greco-bactriano não é tão evidente para sua denominação quanto em outras regiões do mundo helenístico (GLENN, 2015, p. 43). Além das moedas

[37] Dracma de Hermaeus (**169**) e dracma de Agathocles (**020**).

[38] Abreviatura ou sigla para metais ou ligas de metal como bronze e cobre.

[39] Algumas moedas nos bancos de dados constam como *chalkous*, segundo Glenn (2015, p. 43), estas diferentes denominações podem causar confusão em publicações mais antigas, porém o termo “unidade AE” é o mais utilizado.

de bronze e de cobre, há três exemplares de moedas feitas de cuproníquel (**014**, **021** e **023**). Para finalizar as diferentes denominações de moedas, há uma unidade de karshapana (**024**), do período de Pantaleon (aproximadamente 185 AEC).

Para organizar o Repertório, utilizamos como modelo a ficha elaborada na tese de doutorado de Vagner Porto, *Imagens monetárias na Judéia/Palestina sob dominação romana* (2007), adaptando-a e incluindo as seguintes informações sobre o material nas fichas elaboradas nesta pesquisa (Figura 06): autoridade emissora; datação; local da emissão; denominação; análises do anverso e do reverso da moeda, incluindo legendas, e tipo secundário (que se refere aos elementos que compõem a iconografia mas não o esquema cênico principal), e referências.

132.

1) **Referências**: MIG 350

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Diomedes.

3) **Datação**: 95-90 AEC.

4) **Local da emissão**: Alexandria no Cáucaso.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Diomedes olhando para direita usando capacete e diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legendas do anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΔΙΟΜΗΔΟΥ (Rei Diomedes Salvador)

Reverso: Dióscuros cavalgando para direita, portando lanças e ramos de palmeira.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legendas do anverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa|diyametasa (Rei Diomedes Salvador)

Figura 06. Exemplo de ficha do Repertório dos Tipos Monetários, moeda **132**.

3. Uma leitura interpretativa do Repertório dos Tipos Monetários

Ao realizarmos o levantamento das moedas cunhadas durante os reinos gregos da Báctria e da Índia, notamos uma grande diferença no número de unidades possíveis de serem localizadas de cada rei. Segundo Narain (1957, p. 99), as diferenças no número de moedas cunhadas em cada período de reinado podem ser justificadas pelo ano de cada reinado, o tamanho do reino e o quão próspero era o comércio durante esse determinado período. Nessas diferenças também há as questões relativas às escavações na área do Afeganistão, e o difícil acesso a essas moedas, que se refletem em nosso RTM. No Gráfico 01, separamos as moedas por autoridade emissora, como forma de visualizar o número de unidades relativas a cada reinado no Repertório e refletir sobre essas diferenças.

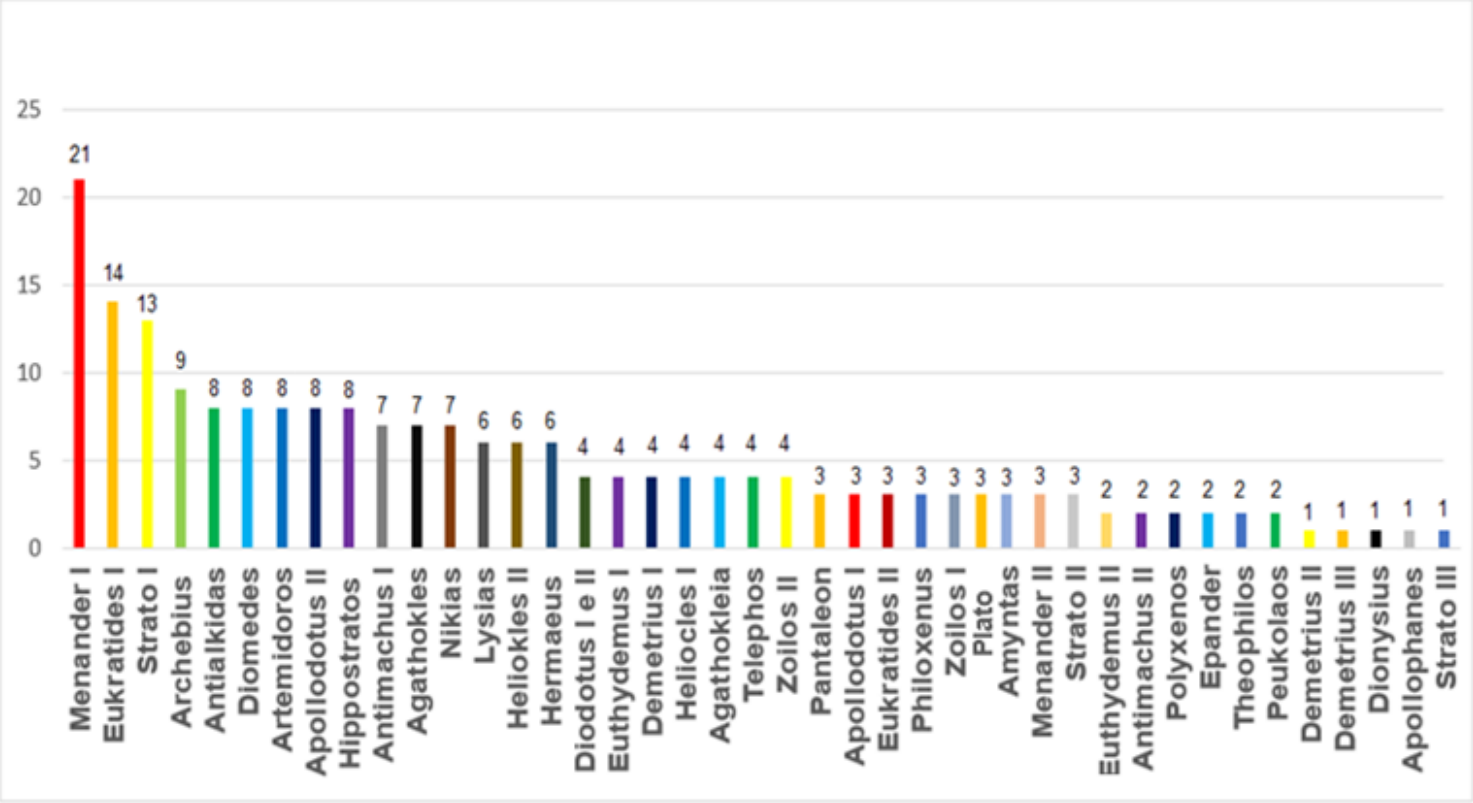


Gráfico 01. Número de moedas de cada reinado dentro do Repertório.

Em nosso Repertório, Menander I é o rei com maior número de moedas emitidas. Devido a grande quantidade de fontes disponíveis e sua proximidade com

o budismo, focaremos agora em seu período de reinado. O reinado de Menander se deu entre 155 e 130 AEC, e foi durante esse período que o domínio grego atingiu sua extensão máxima na região (BERNARD, 1994, p. 99), incluindo grande parte do Punjab e as margens do rio Ravi (um dos afluentes do rio Indo). Foi o rei sobre o qual encontra-se o maior número de fontes, como Estrabão, Plutarco e no livro Milinda Paña, de onde podemos compreender sua forte relação com o budismo. Considerando esse rei como fundamental para compreender a complexidade dos contextos de contatos culturais, analisaremos pormenorizadamente a documentação sobre o rei Menander.

3.1 O rei indo-grego Menander I

O reinado de Menander (155-130 AEC) abarcou regiões como as de Madhyadesa, Gandhara e Punjab. A capital durante seu reinado foi a cidade de Sagala. Segundo P. Bernard (1994, p. 99), durante o reinado de Menander os exércitos gregos avançaram profundamente no vale do Ganges até as regiões de Madhyadesa e Magadha. Estrabão cita Menander como um dos principais responsáveis pela expansão deste reino, afirrmando exageradamente que Menander subjugou mais povos que Alexandre Magno: “os gregos que se sublevaram se fizeram tão poderosos graças a fertilidade de sua terra, que segundo afirma Apolodoro de Artémita, dominaram a Ariane e a Índia, e sublevaram mais povos que Alexandre, especialmente Menander” (*Geografia*, XI, I, I. Tradução nossa.)[40].

A associação do rei com a guerra também pode ser conferida nas moedas cunhadas em seu período de reinado, principalmente por meio da representação da divindade Atena na iconografia de Atena Alkidemos. Após Menander I, a cunhagem de Atena Alkidemos somente retornaria durante o reinado de Agathokleia (135-125

[40] Trecho original da tradução em espanhol: “Los griegos que la sublevaron se hicieron tan poderosos gracias a la fertilidad de su tierra que, según afirma Apolodoro de Artémita, dominaron la Ariane y la India, y subyugaron más pueblos que Alejandro, especialmente Menander” (Livro XI, Capítulo XI, Parte I)

AEC), rainha que governou a região enquanto seu filho, Strato (que seria o sucessor natural de Menander), não atingia a maioridade (BOPEARACHCHI, 1990, p. 66). A repetida associação de Menander com símbolos relacionados à guerra, como seu busto portando lança, utilizando capacete militar e a representação de Atena Alkidemos presentes nas moedas reforçam um objetivo de colocá-lo como um rei de grande habilidade em batalha. Estas moedas podem significar uma mensagem do quanto Menander seria apto para realizar uma das principais tarefas de um rei: defender o território, sendo aquele que "conquista e que mantém a ordem" (AUBOYER, 2002, p. 60).

A representação de Atena Alkidemos aparece nos principais tipos de moedas de Menander, sendo em maior parte encontrada em tetradracmas[41] (**062**, **063**, **064**, **065**, **066** e **067**). Atena Alkidemos também pode ser observada em dracmas de membros da família de Menander que reinaram após sua morte, o rei Strato I e a rainha Agathokleia. Além destes, posteriormente a Menander também cunharam em suas moedas esta representação de Atena os reis Epander e Apollodotus II.

Na dracma de prata **069**, há no anverso uma efígie do rei Menander I portando diadema e carregando uma lança. Em seu reverso, há a representação de Atena, deusa grega relacionada com a sabedoria e estratégia militar. A deusa porta em sua mão esquerda uma égide (escudo), e em sua mão direita um raio, em uma postura de combate. Diversas informações podem ser apontadas a partir desta evidência material: os elementos guerreiros são presentes tanto na representação do rei quanto na sua associação com a divindade. Há também a característica de trazer na moeda a mesma inscrição em duas escritas diferentes, grego e kharosthi, as "moedas bilíngues", o que demonstra a convivência entre diferentes culturas no reino. O epíteto "salvador", presente em todas as moedas de Menander I de nosso

[41] Em todo nosso Repertório, das 30 moedas em que há a representação de Atena Alkidemos, há 17 tetradracmas, 10 dracmas e 3 unidades de bronze. Dentre as moedas de Menander I, esta predominância diminui, apesar de ainda ser maioria. São 6 tetradracmas, 4 dracmas e duas unidades de bronze.

Repertório, é recorrente nas moedas de outros reis, como Diomedes[42], Nikias[43] e Hermaeus[44]. Porém, este epíteto diferencia as moedas de Menander I das de Menander II, que teve seu reinado no período de 90-85 AEC, e adotou em suas moedas o epíteto “justo”.

Dentre as moedas de bronze do conjunto de Menander I, há 10 unidades em formato quadrado, distinto das tetradracmas e dracmas, mas em que ainda permanecem as representações do rei e de Atena (**075** e **079**). Nas demais moedas de bronze quadradas de Menander, estão divindades como Niké (**077**) e Héracles (**078**), além de atributos que são frequentemente associados a outras divindades gregas, como a trípode na moeda **074**, relacionada principalmente ao culto do deus Apolo. Na moeda **080**, há uma cabeça de elefante e uma clava. O elefante é um animal recorrente em moedas indianas e também em moedas do reino indo-grego, trata-se de um animal característico e simbólico da região. Já a clava é uma arma associada à iconografia de Héracles, sendo esta a única dentre 17 moedas do conjunto na qual o objeto aparece sozinho.

As unidades quádruplas de bronze do conjunto são em padrão indiano. Segundo Shalini Aggarwal (2015, p. 182), o formato quadrado ou por vezes retangular dessas moedas é uma tradição na região, e o padrão de moedas arredondadas na Índia surgiu provavelmente após influência estrangeira. O padrão é uma característica relevante dos objetos contextualizados na área cultural indo-grega, sendo raros os exemplos de moedas em formato quadrado na região da Báctria.

3. 1. 1 Menander I e o budismo

Menander I foi um dos reis com maior prestígio e aproximação com a população nativa no reino indo-grego, sendo um dos poucos reis gregos da região

[42] Moedas **056**, **057**, **058**, **104**, **105**, **106**, **107** e **176**.

[43] Moedas **061**, **062**, **112**, **113**, **114**, **180** e **181**.

[44] Moedas **065**, **066**, **122**, **123**, **124** e **125**.

registrado em uma fonte escrita indiana. Na história intitulada *MIlinda Paña*, há o diálogo entre o rei e um sábio budista chamado Nagasena. Neste diálogo, o rei questiona o sábio a respeito de diversos pontos do budismo (o que seria a “alma”, reencarnação, memória). O rei também responde alguns questionamentos que permitem depreender sua trajetória e do reino. O trecho a seguir retrata mais um exemplo da construção feita sobre as habilidades em guerra do rei (tradução nossa):

> (Nagasena): “'Isso já ocorreu com você, ó rei, que outros reis levantaram-se contra você como inimigos e oponentes?”
> (Menander): “Sim, certamente.”
> (Nagasena): “Então você inicia seu trabalho, eu suponho, de ter fossos escavados e muralhas erguidas, e torres de observação erguidas, e fortalezas construídas, e estoques de alimentos coletados?”
> (Menander): “De modo algum. Tudo isto já haveria sido preparado de antemão.”
> (Nagasena): “Você iria treinar o manejo dos elefantes de guerra, e a lida com os cavalos, e o uso de carros de guerra, o arco e fleche e as espadas?”
> (Menander): “De modo algum. Eu aprendi tudo isto antes.”
> (Nagasena) “Mas por que?”
> (Menander): “Com o objetivo de afastar o perigo futuro.” (*Milinda Paña*, 3, 7)

No diálogo, o sábio questiona Menander a respeito de sua preparação para a guerra, mas a surpreendente resposta do rei lhe coloca como alguém sempre preparado para defender o reino, antecipando-se às ameaças. Defender o território era uma das – se não a principal – tarefa de um rei, e portanto esta exaltação de suas habilidades em batalha se torna de grande importância para a manutenção de seu poder.

A aproximação de Menander I ao budismo fica evidente na forma que o texto é encerrado: “Que o venerável Nagasena me aceite como um defensor da fé, como um verdadeiro convertido de hoje em diante, enquanto a vida durar!” (*Milinda Paña*, 7, 7). Este relato da obra dá margem para interpretação de uma possível conversão do rei à religião budista. Porém, há controvérsias a respeito desta conversão, justamente pela falta de evidências além desta passagem, que não aparece na versão chinesa do *Milinda Paña*. Nesta, consta: “tendo terminado de falar, Na-Sien decidira partir. Então o rei se levantou e se curvou a Na-Sien” (DEMIÉVILLE, 1924, p. 180).

Apesar da dificuldade em se afirmar se houve ou não uma conversão do rei Menander I ao budismo, há, de fato, uma aproximação a esta religião, ao ponto de ser registrado em uma obra. Além desta fonte escrita, na materialidade também há evidências de relação de Menander com o budismo, como na moeda **081**. Somente uma unidade desta moeda é conhecida, e atualmente se encontra no *British Museum*[45]. Em seu anverso, esta unidade quádrupla de bronze apresenta uma "roda de oito raios" (*Dharmachakra*), um símbolo indiano que simboliza o dharma, ou a "roda do Dharma". O dharma, segundo Fonseca (2009, p. 36), designa o conjunto de direitos e deveres a serem seguidos por todos aqueles que pertencem a um determinado grupo social. Embora incluam adaptações e permissões coletivas, cada sujeito – conforme sua profissão, seu sexo ou sua idade - tem suas particularidades a cumprir. Costuma-se traduzir a palavra por norma, doutrina. Considerando as moedas às quais tivemos acesso, este símbolo não aparece sozinho[46] em nenhuma outra moeda.

No reverso da moeda, é possível observar um ramo de palmeira, símbolo helenístico de vitória (PORTO, 2013, p. 201). É raro que um ramo de palmeira apareça sozinho em um dos lados da moeda. No conjunto de moedas organizado nesta pesquisa, este símbolo aparece geralmente em uma das mãos de divindades como Poseidon, Atena, Niké e os Dióscuros. As inscrições em kharosthi, *Maharajasa tratarasa Menamdrasa* tem o mesmo significado do grego: Rei Menander Salvador. Há um monograma à direita do ramo. Estas evidências escritas e materiais envolvendo Menander I demonstram uma grande proximidade do rei com o budismo, indicando o que pode ter sido uma tentativa do rei de se aproximar desta doutrina visando ampliar o seu apoio como governante da região. Segundo RODRIGUEZ (2016, p. 32), Menander I teve durante seu período de reinado

[45] Número do museu: IOC.104. Disponível em: <https://research.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?images=true&objectId=930456&partId=1>. Acesso em: 15 mar. 2021.

[46] Na moeda **154**, há uma representação de um Dharmachakra acompanhando a iconografia de Menander II.

domínio sobre a região de Gandhara, a principal região de influência budista na Índia do período.

No *Milinda Paña*, Menander questiona a existência do dharma:

> (Menander) Nagasena, viste o Dharma?
> (Nagasena) Maharajá, é a direção dada pelo Buda, são as ordens prescritas pelo Buda, que devem ser a regra para os discípulos, durante toda sua existência. (*Milinda Paña*, 3, 12).

Neste trecho, nota-se a importância vital do dharma na doutrina budista, onde o sábio Nagasena afirma que o dharma compreende as ordens prescritas pelo próprio Buda. Dessa forma, percebe-se a importância de uma moeda com a representação do símbolo do dharma para essa proximidade do rei com o budismo. Menander é retratado no *Milinda Paña* como um rei de grande sabedoria e sedento por respostas para dilemas e mistérios da vida e da morte, que o motivou a procurar os maiores sábios de que se tivesse conhecimento na região. Na obra, o rei não encontra respostas para suas questões ao conversar com sábios como Purana Kassapa e Makkhali Gosala[47]. Somente quando o rei se encontra com Nagasena é que, segundo o texto, as verdades lhe são reveladas. É interessante observar que em momento algum do *Milinda Paña* o rei Menander tenta impor sua visão de mundo sobre o sábio budista, em uma possível tentativa de contestar sua doutrina, visto que se trata de um rei. O sábio Nagasena até mesmo questiona Menander a respeito de quais poderiam ser as consequências da discussão entre os dois:

> (Menander): Queres discutir comigo, Venerável?
> (Nagasena): Sim, se discutires à maneira dos sábios. Não, se discutires como os reis.
> (Menander): Como discutem os sábios?
> (Nagasena): Quando em uma discussão nós somos enlaçados, nós nos soltamos do laço. Nós aplicamos uma crítica e recebemos outra. Ora estamos perdendo, ora estamos ganhando. Os sábios não se irritam, é assim que eles discutem.
> (Menander): E como discutem os reis?
> (Nagasena): Os reis expressam uma opinião. Se alguém contesta, eles mandam aplicar-lhe algumas pauladas. É assim que os reis discutem.

[47] Eremitas bramânicos que durante a vida de Siddharta disputaram entre si e com ele o “domínio do caminho da salvação”, há registros de Buda, como o Nikaya e o Agama, que Kassapa e Gosala são colocados como adversários (SOPER, 1954, p. 146).

> (Menander): Então vou discutir como os sábios e não como os reis (*Milinda Paña*. 2, 3).

Este é o momento em que Menander confirma o interesse em discutir suas dúvidas mesmo tendo de abrir mão de seus poderes de rei para a conversa e adotando uma postura de "sábio". Neste sentido, Menander não é retratado como alguém desprovido de sabedoria e conhecimento, mas sim como um indivíduo com questionamentos comuns a qualquer pessoa que busca sentido na vida e na morte:

> O rei Milinda, perspicaz, inteligente, habilidoso, cuidadoso, exato cumpridor de todos os atos do ritual, da devoção, relativos ao passado, ao futuro, ou ao presente. Ele estudara todas as matérias do Saber: a Revelação, a Aritmética, a Música, a Medicina, os Vedas, Encantamentos, a Arte da Guerra, a Poesia, o Cálculo pelos dedos, ao todo dezoito ciências (*Milinda Paña*. 1, 3).

Trata-se de um ponto interessante uma obra budista dar estas características para um rei grego. Mesmo considerando as possíveis graves consequências que poderiam ocorrer caso tecessem críticas a um rei influente, já que a obra é datada aproximadamente do ano 100 AEC, Menander e Nagasena são retratados como duas pessoas que, mesmo divergindo em relação a questões da vida que são abordadas na conversa[48]**,** possuem qualidades[49] e estas são exaltadas na obra.

Embora a literatura aproxime Menander e o budismo no Milinda Paña, grande parte das moedas de Menander I representam divindades gregas, salvo a moeda **081**. Dentre as 21 moedas a que tivemos acesso, 16 trazem a representação da deusa Atena, sendo 12 vezes na variação de Atena Alkidemos e 5 vezes em efígie (na moeda **079**, há as duas representações). Segundo Tarn (1951, p. 261), a predominância da representação de Atena nas moedas de Menander I se deve para demonstrar que, apesar de sua proximidade com o budismo, ele continuava sendo

[48] No início do primeiro capítulo do segundo livro do Milinda Paña, por exemplo, Menander inicia divergindo de Nagasena em relação a um nome não expressar a existência de um indivíduo, ao ponto de exclamar: "Inútil interrogar. Não estou vendo Nagasena. Que é Nagasena? Um vocábulo, nada mais. Tua palavra é falsa e mentirosa! Não existe Nagasena." (*Milinda Paña*, 2, 1).

[49] Além das características destacadas no trecho anterior sobre Menander, lhe dando características como "perspicaz" e "inteligente", Nagasena é retratado como o principal sábio da região, a ponto de Menander afirmar que "se buda estivesse presente, aplaudiria Nagasena" (*Milinda Paña*, 2, 1).

um rei grego. Além de Atena, Niké e Héracles também aparecem nas moedas de Menander.

Outro aspecto que contribui para um entendimento da importância deste rei nas regiões em que reinou foi o relato de sua morte, registrada por Plutarco. Além da causa de sua morte, o autor grego trata de alguns acontecimentos posteriores ao seu falecimento, relacionados a homenagens nas regiões do reino:

> Quando um certo Menander, após um bom reinado na Báctria, morreu em campanha, as cidades celebraram seu funeral em comum, mas entraram em uma disputa por seus restos mortais e com dificuldade conseguiram chegar a um acordo de repartirem suas cinzas em partes iguais, de forma que em todas elas se ergueu uma tumba para ele (Tradução nossa[50]. *Moralia*, 10, 28, 6).

Plutarco coloca a morte de Menander como tendo ocorrido em uma campanha militar. Segundo Narain (1957, p. 97), Menander "planejou reconquistar a Báctria, e ele provavelmente ajudou o selêucida Demétrius II em sua campanha contra a Parthia, mas ele morreu em marcha para o oeste". O texto demonstra a comoção com a morte do rei, com uma disputa entre as regiões para ficarem com seu corpo, e a solução encontrada de repartir as cinzas para que cada cidade realizasse a sua homenagem.

Menander I, além de ter sido um dos reis indo-gregos mais importantes do período de influência grega na Índia, é um exemplo importante para uma tentativa de compreensão deste contexto de interações culturais nesta região. O caso de Menander reitera a necessidade de se considerar todas as influências culturais partes inerentes da história dos contatos culturais neste contexto, recusando uma definição simplista de "helenização", e apresentando um quadro de grande complexidade.

[50] Trecho original da tradução em espanhol: Cuando cierto Menander, tras un benigno reinado en Bactria, murió en campaña, las ciudades celebraron su funeral en común, pero se enzarzaron en una disputa por sus restos y a duras penas consiguieron llegar al acuerdo de marcharse tras repartirse sus cenizas a partes iguales, de forma que en todas ellas se erigiera un sepulcro suyo.

3.2 Descrições e análises das moedas dos demais reis gregos da Báctria e da Índia

Após Menander, Eukratides I é o rei que aparece com mais unidades emitidas (Gráfico 01). Eukratides foi um rei que teve grande prestígio na região, o qual Justino descreveu como "um grande homem": "Quase ao mesmo tempo, começam seu reinado Mitridates entre os partos e Eucrátides entre os bactrianos, grandes homens os dois" (JUSTINO. *Epítome de las historias*, 41, 6, 2). Eukratides reinou sobre uma grande área após suas campanhas de expansão na Índia, também descritas por Justino:

> Eukratides travou numerosas guerras com grande coragem; ainda que desgastado quando sofria um cerco de *Demetrius* (em referência a Demetrius II), rei dos indianos, com trezentos soldados de infantaria venceu com seus contínuos ataques sessenta mil inimigos. E assim, livre do cerco depois de quatro meses, submeteu a Índia a seu poder (JUSTINO. *Epítome de las historias*, 41, 6, 4. Grifo nosso)

Como forma de demonstrar sua força e também celebrar seus sucessos militares na Índia, Eukratides foi um dos poucos reis greco-bactrianos a emitir moedas de ouro em seu reinado. No estáter de ouro **038**, Eukratides é representado com capacete de guerra no anverso, enquanto que no reverso são representados os gêmeos Dióscuros, como em grande parte das moedas deste rei. Nesta moeda, Eukratides já adotava o epíteto "o Grande", mas observamos nas moedas **043**, **046** e **047** apenas a legenda "Rei Eukratides". Esta informação pode auxiliar na organização de uma possível cronologia interna da cunhagem, pois é provável que a adição de um epíteto ocorreria após uma série de moedas com legenda simples, e não o contrário: uma vez que um epíteto é introduzido, dificilmente ele seria removido de suas moedas (GLENN, 2015, p. 230).

Outra característica que reforça o entendimento de que essas moedas formam uma das primeiras séries cunhadas por Eukratides, é a representação do rei sem capacete de guerra, utilizando apenas o diadema. Após seus feitos militares, Eukratides incluiu em suas moedas uma representação associada à guerra, como em seu estáter de ouro (**038**)

Na moeda **039**, nota-se o uso do diadema como símbolo de diferenciação de membros da realeza. Nesta tetradracma, há a representação de três pessoas: Eukratides, no anverso usando diadema e capacete de guerra, e no reverso, o rosto a frente representa Heliokles (sem diadema), enquanto que o rosto atrás representa Laodice (com diadema), conforme aponta a legenda da moeda. Segundo Glenn (2015, p. 235), é desconhecido o papel que Laodice e Heliokles tiveram no reino, porém a representação de Laodice com o diadema levou Tarn (1951, p. 196) a sugerir que esta pertencia à realeza selêucida, e que Eukratides a utilizou com a intenção de se associar a ela e legitimar seu poder na região. Esta visão se pauta pela necessidade do rei em se afirmar frente as disputas de poder após seu domínio na região, que culminaram em uma guerra civil[51].

Essas disputas culminaram na morte de Eukratides por seu próprio filho (possivelmente Heliokles I), descrita por Justino:

> Quando (Eukratides) se retirava de lá (Índia), foi morto no caminho por seu filho, que havia associado seu poder e, sem ocultar o assassinato, como se tivesse matado um inimigo e não seu pai, fez com que seu carro passasse sobre seu sangue e ordenou deixar seu corpo sem sepultura (JUSTINO. *Epítome de las historias*, 41, 6, 5. Grifos nossos)

Eukratides foi o primeiro de uma linhagem de reis composta por Heliokles I, Heliokles II e Eukratides II (RODRIGUEZ, 2016, p. 23) após sua morte. Sua importância se reflete na diversidade de tipos de moedas cunhadas em seu reinado e seus usos como propaganda para legitimar seu governo pela grande área controlada a partir de seus feitos militares.

Strato I é o terceiro rei com mais tipos monetários representados em nosso Repertório. Strato assumiu o reino com pouca idade, então suas representações foram mudando ao longo das cunhagens, e podemos acompanhar o envelhecimento do rei. Além das modificações em sua aparência, foram sendo adicionados epítetos nas legendas. Na moeda **103**, a representação de Strato tem

[51] Como tratado por Widemann em “Civil Wars and Alliances in Bactria and North-Western India after the Usurpation of King Eukratides” (2007).

aspecto bastante jovem, ele porta diadema, e adota somente o epíteto “salvador”. Nas moedas **096**, **097**, **099** e **104**, Strato ainda apresenta um aspecto jovem, porta diadema e, na legenda, adota também o epíteto “justo”; mas moedas **096** e **097** é colocado o capacete de guerra. Nas moedas **098** e **101**, Strato apresenta um aspecto mais maduro, e é adicionado mais um epíteto: “manifesto”[52]. Por fim, na moeda **102**, Strato I está mais envelhecido e, pela primeira vez, barbado, um importante aspecto de diferenciação grega nas representações de um jovem e um homem adulto (LESSA, 2012, p. 66).

Strato seria o herdeiro de Menander I, devido ao epíteto inicial adotado por ele, salvador, assim como Menander, e da presença de Atena Alkidemos em suas moedas. Porém, após a morte de Menander, seu reino acabou dividido, com Zoilos I reinando nas regiões de Paropamisade e Arachosia, adotando em suas moedas principalmente a representação de Héracles (**083, 084** e **085**). Strato, então, reinaria na região de Gandhara e Punjab, porém ainda não detinha idade suficiente. Nessas circunstâncias, foi necessário um período de regência de Agathokleia, provável esposa de Menander I e mãe de Strato (ASTIN, 1989, p. 406).

Agathokleia foi a única rainha dos reinos gregos da Báctria e da Índia, incluindo em suas moedas uma representação de Strato, além da sua (**086** e **087**). Nestas moedas, Agathokleia já adotava o epíteto “salvador” para Strato, e manteve a representação de Atena Alkidemos no reverso, assim como de Menander I. Na moeda **088**, Agathokleia aparece representada sozinha, adotando um epíteto anteriormente visto apenas em moedas de Antimachus I em nosso Repertório (**025**, **026**, **027**, **028**, **029**) se denominando como “deus/deusa”.

Archebius reinou principalmente na região do Punjab até ser derrotado e perder o controle da região para o rei dos Sakas, Maues (WIDEMANN, 2003, p. 95); de seu reinado, reunimos 9 moedas que trazem representações de várias figuras mitológicas e divindades gregas: Zeus (nas moedas **170**, **171**, **172**, **173**, **174** e **175**),

[52] Do grego “ΕΠΙΦΑΝΟΥΣ”, que pode ser traduzido em inglês para “epiphanous”, adotamos “manifesto” com o entendimento que seja a tradução em português mais aproximada do sentido do termo.

Niké (**176**), a coruja comumente associada à divindade Atena e símbolo da cidade de Atenas (**176** e **178**), e os gorros associados aos irmãos Dióscuros (**177**).

Com 8 moedas para cada um, aparecem os reis Antialkidas, Diomedes, Artemidoros, Apollodotus II e Hippostratos. Em todas as moedas do período de Antialkidas (110-100 AEC), Zeus é a divindade representada: nas moedas **111**, **112** e **113**, o deus aparece sentado em trono e segurando uma pequena Hécate[53] em sua mão. Nas moedas **109** e **110**, Zeus aparece montado em um elefante, numa representação que será discutida mais adiante.

Nas moedas do período de Diomedes, os irmãos Dióscuros são representados nas variações montados em cavalo (**129**, **130**, **131**, **132** e **133**) e em pé (**134**, **135** e **136**), e é pela presença deles na iconografia que se propõe que Eukratides e Diomedes sejam pertencentes à mesma genealogia (NARAIN, 1957, p. 102).

Já Artemidoros, cujo nome significa “presente de Ártemis”, foi o único rei que, dentre as moedas de nosso Repertório, representou predominantemente a divindade Ártemis. Por essa representação não ter sido encontrada de forma predominante em outro rei, sugere-se que Artemidoros forme um grupo à parte numa possível relação genealógica dos reis como proposto por Narain (1957, p. 102). Podemos observar a representação de Ártemis em cinco moedas cunhadas pelo rei em nosso Repertório, nas moedas **156**, **157**, **158**, **159** e **160**.

Apollodotus II foi um dos últimos reis indo-gregos que reconquistou a região do Punjab do domínio dos Sakas. Em suas moedas aparecem principalmente duas divindades gregas: Atena (na forma de Atena Alkidemos), e Apolo. Nas moedas de maior valor em prata (a tetradracma **183**, e as dracmas **184** e **185**), há a representação Atena Alkidemos e, nas moedas de bronze, Apolo (**186**, **187** e **188**). Há também a imagem da trípode[54], objeto comumente associado a Apolo,

[53] Hécate, principalmente nos períodos clássico e helenístico, era uma divindade comumente associada aos espíritos dos mortos e à magia (JOHNSTON, 1999, p. 203 apud CARVALHO, 2019, p. 133).

[54] A trípode ou tripé era, de maneira geral, uma espécie de apoio, de suporte. Há a trípode que se coloca sobre o fogo, para aquecer a água; há a trípode oferecida como prêmio aos vencedores de

representada em conjunto com a divindade nas moedas **186** e **187**, e no reverso da moeda **189**, quadrada e sem legenda, que traz um touro no anverso. Na moeda **188**, também sem legenda, há a representação de um diadema no anverso. O diadema é um adorno usado em volta da cabeça, considerada como “um dos símbolos mais importantes da realeza helenística” (GLENN, 2015, p. 40). Por estar representada em grande parte das moedas de nosso Repertório, e destacada individualmente nesta em específico, a consideramos como um símbolo de grande força para os reis gregos da Báctria e da Índia.

Hippostratos também reinou na região do Punjab após o domínio dos Sakas e, em nosso Repertório, foi o último rei indo-grego representado em tetradracmas. Em um de seus tetradracmas, este rei optou por ser o único a representar em uma moeda a deusa grega Tique[55] (**192**), em que a divindade realiza um gesto com a mão direita, cuja interpretação será discutida mais adiante. Nas outras três tetradracmas (Moedas **191**, **193** e **194**), Hippostratros representa a si mesmo tanto no anverso (busto), quanto no reverso (cavalgando). Em suas moedas de bronze, podemos observar uma maior variedade de figuras mitológicas: Zeus (**198**), Apolo (**196**), e Anguípede (**197**), um tipo de divindade relacionada com a magia e cuja parte inferior do corpo é retratada na forma de serpentes (ESPOSITO, 2016, p. 224). Esta criatura aparece também nas moedas de Telephos (**179**, **180** e **181**). François Widemann (2003, p. 117) defende que a origem de Telephos seja indo-cita e essa semelhança entre as representações pode significar uma relação com Hippostratos, ou um desejo deste rei em adotar um símbolo relacionado aos citas em suas moedas (DOBBINS, 1980, p. 48).

Aos reis Antimachus I, Agathokles e Nikias são relacionadas 7 moedas de nosso Repertório. Antimachus I foi um rei greco-bactriano que, assim como Agathokleia, adotou “deus” como seu epíteto nas moedas **025**, **026**, **027**, **028** e **029**.

---

uma prova ou à divindade; e, finalmente, há a trípode délfica, um tipo de assento de três pernas sobre o qual se acomodava a Pítia para emitir oráculos. As trípodes estão vinculadas ao culto de Apolo em Delfos e os arqueólogos consideram um dos indícios desse culto o achado das grandes trípodes de bronze dispostas como oferendas (RABELLO, 2013, p. 43).

[55] Deusa grega ligada à sorte (negativa ou positiva), ao destino e à esperança (PINHEIRO; BEZERRA, 2014, p. 358).

Antimachus é retratado portando a *kausia*, uma espécie de chapéu tradicional dos reis macedônios anteriores a Alexandre Magno (KINGSLEY, 1984, p. 66), mas que após as campanhas de Alexandre, se espalhou durante o período helenístico. No reverso, Poseidon aparece segurando o tridente.

Agathokles foi um rei greco-bactriano que adotou Zeus como divindade principal no reverso das moedas de prata **015**, **016**, **018** e **019**. A considerável produção de moedas em seu período se dá principalmente por homenagens feitas a outros reis. Agathokles cunhou moedas em homenagem a Alexandre, o Grande (**018**), Diodotus I (**016**) e Euthydemos (**017**). É do período de Agathokles a única moeda (**020**) de nosso Repertório com representação das divindades indianas, Balarama e Krishna. Esta dracma em formato quadrado ainda apresenta legendas em brahmi[56], uma escrita presente apenas nela e na karshapana de bronze do reino de Pantaleon (**024**).

Nikias foi um rei indo-grego que, apesar de ter reinado em uma área pequena, foi bastante original em suas cunhagens, inclusive suscitando debates a respeito da identificação de algumas representações. Nas moedas **147**, **148**, **149**, **150** e **151**, podemos observar, no reverso, a representação de uma figura masculina, descrita genericamente por Mitchiner como “figura guerreira” (MIG 377F). Já Bopearachchi (Bop 2C) sugere que se trata de uma representação do próprio rei. Porém, observando o gesto de “benção” que a figura realiza, ainda ficam dúvidas se não se trata de alguma divindade. Em suas outras moedas, podemos observar uma representação de si mesmo, desta vez barbado (**151**), e uma

[56] Nas antigas inscrições da Índia, é a escrita encontrada além da kharosthi. Em suas origens, o Brahmi parece ser derivado de algum alfabeto semítico, pelo menos em parte; por volta do III séc., ele evolui em dois tipos, um ao norte e outro a sul. Da forma do norte surge o devanagari, escrita do sânscrito e do hindi, que, levada pelos missionários budistas, foi usada pelo tocário, kotanês e tibetano. A forma do sul se desenvolve e dá origem a escrita usada pelas línguas dravídicas no sul da Índia, tais como o telegu, o tamil, kannada e malaio, e também a do singalês. Também uma variedade do tipo sul, por volta do século VI, se espalha pelo sudeste da Ásia, dando origem as escritas modernas da Tailândia, Burma, Camboja e Laos. (DUCHOWNY, 2015, p. 137)

representação de Poseidon, pela inclusão do tridente e ausência do diadema na iconografia (**152**).

Aos reis Lysias, Heliokles II e Hermaeus são ligadas 6 moedas, cada. Lysias foi um rei indo-grego que reinou na região de Paropamisade após Zoilos I. Héracles é representado em todas as seis moedas de Lysias (**090**, **091**, **092**, **093**, **094** e **095**). Nos anversos das dracmas de prata, a efígie de Lysias apresenta grande diversidade de elementos: apenas com o diadema (**094**); com o capacete de guerra (**092** e **093**); com o *kausias* (**090**) e com um capacete em forma de cabeça de elefante (**091**). Este capacete de elefante aparece em moedas pela primeira vez no reinado de Ptolomeu I, sendo associado a Alexandre Magno (RUITER, 2019, p. 17) e, durante os reinos gregos da Báctria e da Índia, este símbolo foi também adaptado por Demetrius I (**009**) e Demetrius III (**125**). No anverso da única moeda de bronze (**095**), quadrada e com legenda em kharosthi, há a efígie de Héracles e, no reverso, um elefante.

Heliokles II reinou após Strato I nas regiões de Gandhara e Punjab. Sua efígie nas moedas de prata traz variações nos elementos: apenas com o diadema (**119**, **120** e **121**); com o capacete de guerra (**118**); face virada para a esquerda, e portando lança (**117**). Nos reversos, Zeus está representado. No reverso da única moeda de bronze, em modelo indiano (**122**), há um elefante.

Hermaeus foi o último rei indo-grego a reinar na região de Paropamisade. Em todas as moedas de nosso Repertório, Zeus está representado em poses e formas distintas: no reverso da moeda **168**, Zeus é representado sentado em seu trono e segurando o cetro; no reverso das moedas **164**, **165**, **166** e **167**, Zeus também está sentado em trono, porém realizando um gesto com sua mão, uma espécie de “benção”. Diferente das demais em que há a efígie de Hermaeus, no anverso da moeda **169**, é figurada a efígie de Zeus.

Foram localizadas apenas 4 moedas dos reinados de Diodotus I e Diodotus II, apresentadas no Repertório de forma conjunta pela dificuldade em identificar a qual período de reinado cada moeda pertence, pois a legenda traz apenas “ΔΙΟΔΟΤΟΥ” (Diodotus), e a mesma iconografia. Além disso, os dois reis reinaram

na mesma área, subsequentemente. Nos reversos da unidade de estáter de ouro (**001**) e da tetradracma de prata (**003**), há a representação de Zeus. Nas unidades de bronze, há no anverso a representação de uma águia (**004**), e uma representação da divindade Hermes (**002**).

Euthydemus I foi o sucessor dos Diodotus no reino greco-bactriano. Em seu reinado também ocorreu a cunhagem de um estáter de ouro (**005**). Euthydemus adotou em suas moedas a representação de Héracles (**005**, **006**, **007** e **008**), apenas variando entre representações do busto de Héracles, ou o herói sentado em uma rocha portando a clava. Por Euthydemus ter sido o primeiro rei greco-bactriano a representar Héracles em suas moedas, considera-se que este tenha dado início ao grupo de reis que adotaram o herói em suas moedas (NARAIN, 1957, p. 102).

Demetrius I era filho de Euthydemus I (NARAIN, 1957, p. 102), e o sucedeu no reino greco-bactriano. Assim como no período de seu pai, Héracles foi a divindade mais representada em suas moedas (**009** e **012**). Em suas unidades AE, há diferentes representações de animais e objetos: na moeda **010** há um escudo com cabeça de górgona no anverso e, no reverso, um tridente; no anverso da moeda **011** há um elefante e, no reverso, um caduceu.

A Heliokles I, sucessor de Eukratides como rei grego na Báctria, são repertoriadas quatro moedas em padrão ático (**055**, **056**, **057** e **058**) em cujos anversos está representado Zeus.

Ainda, o rei Zoilos II. Este rei foi um dos últimos indo-gregos a reinar na região da atual Índia, com algumas áreas já dominadas por indo-citas e tribos nômades do norte como os Yüeh-Chih (ALDROVANDI 2009, p. 43). Das quatro moedas repertoriadas, Atena Alkidemos aparece no reverso da moeda **200,** e Apolo, no reverso das moedas **201** e **202**. Embora a moeda **201** seja redonda, as legendas são colocadas em formato retangular, como nas moedas quadradas. Na moeda **203**, há no anverso um elefante e, no reverso, uma trípode, um elemento iconográfico ligado a Apolo.

O rei Pantaleon foi o primeiro greco-bactriano a reinar no Punjab. No único tetradracma de nosso Repertório (**022**), observamos a representação de Zeus como

seu tipo principal na moeda de maior valor. Na moeda de cuproníquel (**023**), há no anverso o busto de Dioniso, e uma pantera no reverso, em modelo idêntico à moeda de cuproníquel de Agathokles (**021**). Por fim, Pantaleon produziu a única unidade de karshapana de nosso Repertório (**024**), uma moeda típica do subcontinente indiano. Nesta unidade, a legenda é escrita em brahmi no anverso, com a representação de uma figura feminina segurando uma flor.

Apollodotus I sucedeu Pantaleon no Punjab, e suas moedas são tanto de padrão ático – como o tetradracma **032** e o dracma **033** – quanto de padrão indiano, como a dupla unidade de bronze **034**, em que está representado no anverso, Apolo. Nas três moedas de Eukratides (**053**, **054** e **055**), todas em padrão ático, Apolo também é representado, nos reversos.

Philoxenus, rei indo-grego que unificou por um curto período as regiões de Paropamisade, Arachosia, Gandhara e Punjab, é representado cavalgando no reverso de três moedas: nas tetradracmas **126** e **127**, de padrão clássico ático e na dracma **128**, um raro exemplo de uma moeda tradicional grega em formato quadrado, padrão indiano.

Plato foi um dos últimos reis greco-bactrianos, e todas suas moedas são em padrão ático (**059**, **060** e **061**). Nos reversos, há a representação da divindade Hélio, em uma quadriga. Hélio é uma divindade ligada ao sol, aparecendo todas as manhãs num carro de fogo, puxado por quatro cavalos luminosos (CARVALHO, 2019, p. 29).

Zoilos I foi o sucessor de Menander I no reino indo-grego. Bopearachchi (1990, p. 71), baseando-se nas diferenças de iconografia entre os dois, considera que Zoilos não seria o herdeiro natural de Menander, mas sim um opositor. Nas moedas **083**, **084** e **085**, do período de Zoilos, Héracles é representado nos anversos, enquanto nas moedas de Menander I, Atena Alkidemos, divindade que também aparece na dracma **205** do período de Strato II, o penúltimo rei indo-grego após a confirmação de existência de Strato III. Em suas moedas de bronze (**206** e **207**), é representado Apolo.

Em cada uma das moedas de Menander II há divindades diferentes: nos reversos Zeus (**154**) e Niké (**153**), no anverso da moeda **155**, Atena em pé, realizando um gesto com a mão como aquele já observado em outras unidades. Menander II reinou por um breve tempo, e não foram encontrados tetradracmas cunhadas em seu período de reinado. A Amyntas, rei indo-grego que reinou pelo curto período de 95-90 AEC, são elencadas três moedas de prata em padrão ático (**137**, **138** e **139**), com Zeus nos reversos.

Com duas unidades, dois reis que reinaram por um curto período de tempo e adotaram Atena Alkidemos nos reversos de suas moedas de maior valor: na tetradracma de prata de Polyxenos (**123**) e na dracma de prata de Epander (**140**). A unidade quádrupla de bronze de Polyxenos (**124**) possui o formato quadrado em padrão indiano, com um busto de Atena; do mesmo tipo, a moeda **141** de Epander, traz uma Niké no anverso, e um touro no reverso. Niké aparece na dracma de prata em padrão ático **036** de Antimachus II; na moeda quadrada em padrão indiano **037**, Antimachus II adota uma égide no anverso, e uma guirlanda no reverso.

Theophilos foi um rei indo-grego, com um período curto de reinado. Em suas duas moedas quadradas e em padrão indiano, **142** e **143**, a efígie de Héracles aparece no anverso. De Euthydemus II e Peukolaos, foi possível localizar apenas moedas em padrão ático: no reverso de sua tetradracma de prata **013**, Héracles; no reverso da unidade de bronze **014**, Apolo. Nos reversos da tetradracma **144** e da dracma **145**, ambas de prata, de Peukolaos, Zeus é representado.

Atena Alkidemos aparece no reverso da dracma de prata **204** de Apollophanes, e na dracma **208** de Strato II ou III. Apollophanes reinou na mesma área dos reis Strato II e Strato III, em um momento de isolamento e decadência do reino indo-grego. Já na tetradracma de prata **035** do rei Demetrius II, a deusa Atena é representada portando uma lança e um escudo. A unidade de bronze quadrada, em padrão indiano **125**, de Demetrius III, traz no anverso a representação do rei com capacete em forma de elefante; no reverso há uma espécie de raio, alado.

A moeda de bronze, com formato quadrado em padrão indiano **199**, de Dionysius, porta a representação de Apolo no anverso, e de uma trípode no reverso.

Além dos aspectos tipológicos e iconográficos considerados nas descrições presentes no catálogo e pormenorizados até aqui, evidenciamos outro elemento presente em grande parte das moedas, mas cujo significado não se pode afirmar com certeza: os monogramas.

3.3 Monogramas

Monogramas são os pequenos símbolos presentes em 201 moedas de nosso RTM. Não há um consenso sobre seu significado, mas a catalogação dos monogramas se tornou parte importante da pesquisa numismática dos reinos gregos da Báctria e da Índia, para identificá-los e observar se existem padrões na cunhagem das moedas nos reinados. Existem diversos tipos de monogramas e, de modo a exemplificar a multiplicidade de formas e variedades desses símbolos em um conjunto de moedas, elencamos aqueles presentes nas moedas de Menander I, rei com mais unidades em nosso Repertório (vinte e uma). Os monogramas estão presentes em todas as moedas de Menander I, com o predomínio do símbolo .

A Tabela 03 foi organizada com base nos monogramas que foram possíveis de ser identificados[57]:

[57] Os monogramas das moedas **076** e **081** não foram possíveis de ser identificados.

Monograma	Quantidade de moedas com o símbolo	Numeração das moedas no Catálogo
	10	Moedas **062**, **064**, **065**, **068**, **071**, **072**, **073**, **078**, **079** e **082**.
	3	Moedas **067**, **069** e **075**.
	2	Moedas **063** e **066**.
	1	Moeda **070**.
	1	Moeda **077**.
	1	Moeda **074**.

	1	Moeda **080**.

Tabela 03. Relação de monogramas nas moedas de Menander I.

Na Tabela 03, destaca-se a variedade de monogramas nas moedas de um único rei. Segundo Abhay Singh (2002, p. 111), há mais de 100 tipos de monogramas nas moedas dos reinos gregos da Báctria e da Índia. Algumas teorias sobre o significado dessas marcas foram desenvolvidas por historiadores que se dedicaram a estudar este período, como Simon Glenn, que realizou um extenso levantamento dos monogramas presentes nas moedas de seis reis greco-bactrianos: Euthydemus I, Demetrius I, Euthydemus II, Pantaleon, Agathokles e Antimachos I. Ao realizar esse levantamento, o autor formula o que considera a mais provável explicação para os monogramas:

> A explicação mais provável dos monogramas é que eles detinham algum tipo de função de controle de qualidade, identificando a pessoa responsável pela ocorrência desta produção em específico. Não temos detalhes a respeito da organização da produção de moedas na Báctria, mas é seguro afirmar que haveria um funcionário responsável pela cunhagem das moedas. Parece que esse funcionário (o termo "magistrado" detém uma conotação de um ofício em particular para o qual não temos evidência) seria responsável por uma larga ou pequena escala de produção de moedas, conforme fosse necessário. O símbolo que é usado não precisaria necessariamente corresponder ao nome real de um indivíduo em particular, desde que existissem registros para cruzar cada monograma com o oficial responsável por essa produção. Isso explica a longevidade de certos monogramas, embora a larga variedade de usos desafie uma explicação simples (GLENN, 2015, p. 303).

A hipótese de Glenn se assemelha com de Tarn (1951, p. 439), que tratou dos monogramas significarem uma marca do *moneyer*, a pessoa que, com a permissão do estado, é responsável pela cunhagem das moedas. Ainda segundo Tarn, os monogramas podem ter outro significado em relação a produção, como a marca da "oficina". Já Michael Mitchiner, numismata e especialista em moedas indo-

gregas e indo-citas, tratou da hipótese dos símbolos demonstrarem a localização geográfica de sua produção (MITCHINER, 1975, p. 339). O autor formulou esta teoria observando as semelhanças entre os monogramas e as áreas em que cada rei governou, teoria contestada por Glenn (2015, p. 298), que argumentou que os monogramas comuns a alguns reis não correspondiam à extensão de seus reinos. Considerando a necessidade de um vasto levantamento e análise dos monogramas de todos os reis gregos para contribuir com a questão do significado desses símbolos, nos detemos a apresentar as principais discussões a respeito do tema, focadas principalmente na região e na oficina que o material foi fabricado.

3.4 As divindades nas moedas

Tendo realizado um apanhado geral a respeito da iconografia das moedas, é possível notar a variedade de figuras mitológicas – entre elas, divindades, heróis e alegorias – representadas nas moedas dos reis gregos da Báctria e da Índia. Com o objetivo de observar a relação entre a presença de determinadas personagens e os processos culturais, organizamos no Gráfico 02 as divindades por quantidade de vezes em que cada uma foi representada como tipo principal nas moedas de nosso Repertório:

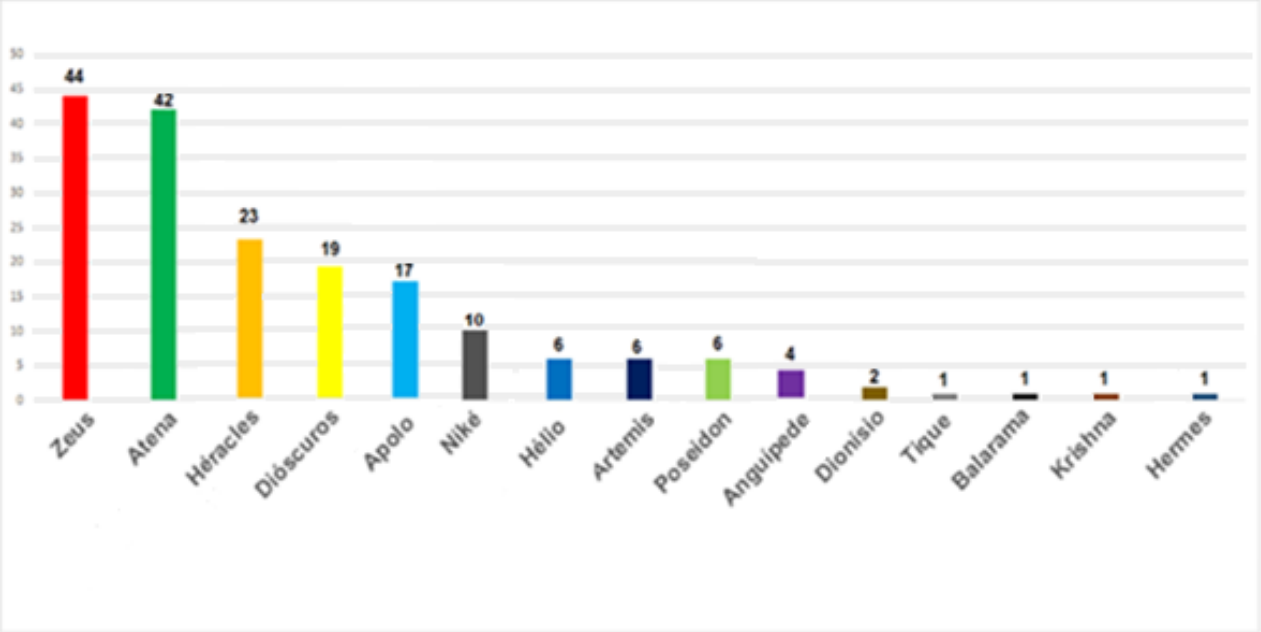


Gráfico 02. Quantidade de vezes em que cada divindade foi representada como tipo principal nas moedas do RTM

Zeus e Atena foram as principais divindades representada nas moedas de nosso Repertório. Zeus foi representado 44 vezes em moedas de quatorze reis: Diodotus I ou II, Pantaleon, Agathokles, Heliokles I, Heliokles II, Antialkidas, Menander II, Amyntas, Peukolaos, Hermaeus, Archebius, Hippostratos e Telephos. Já as representações de Atena se concentram principalmente em dois reis: Menander I (17 representações de Atena), Strato I (10 representações). Somando a quantidade de vezes que Atena foi representada nas moedas destes dois reis, temos mais da metade do total de representações de Atena de todo Repertório.

Há um maior número de imagens de Zeus nas moedas de um grande número de reis; a primeira representação do deus em moedas que alcançaram a região da Báctria aparece no reverso de moedas de Alexandre Magno (GLENN, 2015, p. 68):

Figura 06. Tetradracma de Alexandre, o Grande - Babilônia (325-323 AEC). Referência: ANS 1965.77.128

A imagem de Zeus era associada à Alexandre na Ásia, como um deus supremo, com semelhanças com as divindades locais (MORKHOLM, 1991, p. 43). Segundo Pierre Grimal (2005, p. 469), Zeus “preside não só as manifestações celestes, como provoca a chuva lança o raio e os relâmpagos, mas, sobretudo, mantém a ordem e a justiça no mundo”. Visto que manter a ordem e a justiça estavam entre as principais tarefas de um rei (AUBOYER, 2002, p. 60), a associação com Zeus em suas moedas transmite um significado de liderança, força e ordem.

A imagem de Zeus foi muito difundida no mundo helenístico até mesmo após a morte de Alexandre, e muitas unidades foram encontradas na Ásia Central (GLENN, 2015, p. 69). Nas moedas de Alexandre, Zeus aparece sentado em um trono, segurando uma águia. Em nosso Repertório, percebe-se a representação de Zeus sentado em trono em diversas moedas, porém ocorre uma adaptação neste contexto onde Zeus aparece segurando divindades femininas em sua mão, como Hécate (**022**, **137**, **138** e **139**) ou Niké (**055**, **111**, **113** e **154**).

A representação de Atena Alkidemos ocorre 32 vezes nas moedas de nosso Repertório. Este epíteto da divindade aparece na Macedônia, onde a deusa era

cultuada como protetora da cidade de Pallas. A introdução desta versão da deusa nas moedas ocorreu durante o período de reinado de Alexandre Magno, em seus tetradracmas cunhados em Amphipolis por meados de 325 AEC (BRETT, 1950, p. 59). Mais de um século depois, esta representação foi adotada principalmente por Menander I e Strato I no reino indo-grego.

A terceira figura com mais representações em nosso Repertório é Héracles, presente principalmente nas moedas dos reis Euthydemus I e II, Zoilos I e Lysias. Diodoro Sículo (2, 39, 1-4) registra a popularidade de Héracles no oriente helenístico, tratando da existência de um culto indiano que associava Héracles a divindades locais, e a indianos que eram considerados pelos gregos como descendentes do herói que teria viajado pela região:

> Afirmam também que Héracles nasceu entre eles (*Índia*), e atribuem a ele a clava e a pele de leão igual aos gregos. Se sobressaía muito dos outros homens em força e no vigor corporal e limpou a terra e o mar de feras. Casou-se com muitas mulheres, teve muitos filhos e uma filha, e quando esses ficaram adultos, depois de repartir toda a Índia a seus herdeiros em partes iguais, nomeou seus filhos como reis, e sua filha como rainha. (grifo nosso)

Héracles também é associado a Alexandre Magno (Figura 06), onde Alexandre aparece representado com uma capa de leão, característico da iconografia de Héracles[58]. Além disso, havia uma reinvindicação por parte dos macedônicos de serem descendentes do deus (GLENN, 2015, p. 64). A utilização da iconografia de Héracles foi tema de discussão de John Boardman em “Herakles, Peisistratos and Sons” (1972), em que o autor relacionou a popularidade da representação de Héracles nos vasos atenienses do séc. VI AEC com a identificação do tirano Pisístrato com o herói. Apesar das diferenças de cronologia e suporte, este é um bom exemplo de uso político da imagem de Héracles, inclusive para o caso dos reinos gregos na Báctria e na Índia.

[58] Como exemplo, podemos citar as moedas **085** e **142**, em que Héracles é representado utilizando um capacete em forma de cabeça de leão.

Os irmãos Dióscuros aparecem em 19 representações. Os Dióscuros são jovens heróis, combatentes e presentes na expedição dos Argonautas (GRIMAL, 2005, p. 123), que se popularizaram durante o período helenístico. Segundo Narkiss (2013, p. 211-212), há evidências de culto aos Dióscuros na Palestina durante o período Selêucida, que incluiu a fundação de um templo. Nas moedas dos imperadores selêucidas, as representações dos Dióscuros são encontradas principalmente em moedas de baixo valor, em bronze (ERICKSON, 2009, p. 86), como na Figura 07:

Figura 07. Moeda de bronze - Seleucus II. Referência: HOUGHTON, A; LORBER, C; HOOVER, O. 2002, n. 760.

Esta moeda de bronze do período Selêucida traz representações dos Dióscuros tanto no anverso (em forma de busto) quanto no reverso (montados em cavalos). Houghton (2002, p. 226) sugere que a utilização da representação dos Dióscuros poderia ser uma tentativa do império Selêucida de se aproximar do reino Ptolomaico, já que essas divindades eram frequentemente associadas às rainhas Ptolomaicas (ERICKSON, 2009, p. 166). Dióscuros montados em cavalos é o esquema mais frequente nas moedas de nosso Repertório; os irmãos são considerados um símbolo de militarismo, vitória e imortalidade por suas aventuras e combates[59]. Nas moedas de nosso Repertório, há uma grande valorização desta

[59] Dentre as aventuras e combates protagonizados pelos irmãos Dióscuros, destacam-se a libertação de sua irmã Helena quando raptada por Teseu, e o combate contra Âmico, o rei dos Bébrices, durante a expedição dos Argonautas (GRIMAL, 2005, p. 123)

representação: os Dióscuros aparecem em dracmas (**045** e **132**) e tetradracmas (**040**, **041** e **129**) de prata, e até mesmo em um estáter de ouro (**038**).

Já o deus Apolo está presente em 17 moedas do Repertório, e é muito representado durante o período selêucida (GLENN, 2015, p. 72), o que enfatiza a escolha desse deus como "progenitor" da família real Selêucida (ERICKSON, 2009, p. 23). Talvez por ter tamanha ligação com o período anterior, no contexto dos reinos gregos da Báctria e da Índia a maioria de representações de Apolo não está nas moedas de maior valor, mas sim em moedas de bronze ou cuproníquel. Em moedas de prata, Apolo aparece em apenas 3 moedas de nosso Repertório, todas do período de reinado de Eukratides II: dois tetradracmas (**052** e **054**) e uma dracma (**053**).

Como tipo principal, em 10 moedas do RTM, Niké aparece segurando o diadema e um ramo de palmeira, símbolo helenístico de vitória (PORTO, 2013, p. 201). Niké também aparece em tamanho reduzido sendo carregada por Zeus nas moedas **055**, **109**, **110**, **111**, **113** e **154**, por Atena (**032**) e por Héracles (**084**). Considerada a deusa grega da vitória, Niké também foi incluída em moedas do período Selêucida como símbolo de celebração de vitórias militares (ERICKSON, 2009, p. 171).

Poseidon, uma divindade bastante rara nas moedas deste contexto, aparece em 6 unidades. A divindade aparece de corpo inteiro e com seu característico tridente apenas nas moedas de Antimachus I, sendo que a única moeda fora deste padrão é uma efígie em moeda de bronze de Nikias (**152**). A razão por Antimachus I ter sido o único rei a optar por cunhar Poseidon em suas moedas de maior valor foi tema de discussão de autores como Tarn e Narain. Primeiramente, Tarn (1951, p. 90) argumentou que a representação poderia ter sido motivada por uma celebração de vitória militar naval, hipótese rechaçada por Narain (1957, p. 49), que afirmou que não existem bases documentais para esta afirmação. Narain considerou que, porque Poseidon também é uma divindade "criadora e protetora de cavalos", Antimachus I teria usado sua imagem por seu reino ter grandes criações deste animal (NARAIN, 1957, p. 90). Com as evidências disponíveis no momento,

se torna difícil afirmar com certeza a razão da escolha da imagem do deus; hipóteses mais recentes, como a de Glenn (2015, p. 73), chamam a atenção para a proximidade do reino de Antimachus I com o rio Oxus, que podem ter influenciado na escolha de Poseidon.

Hélio é representado em 6 moedas: nas de Plato (**059**, **060**, **061**), Hélio aparece comandando sua tradicional quadriga; nas moedas de Telephos (**179**, **180**, **181**), ele é representado ao lado de Selene, deusa grega associada à lua (FREITAS, 2015, p. 77). Narain (1957, p. 115) sugere que a impopularidade do rei Plato fez com que Hélio aparecesse em tão poucas outras moedas da Báctria e Índia. Também segundo Grimal (2005, p. 202), Hélio tem um caráter secundário dentro do panteão helênico, aparecendo como um “servo dos deuses”, desde o período homérico.

Artemidoros representou Ártemis em cinco das sete moedas de nosso Repertório. A única moeda representando Ártemis que não é de seu período de reinado é a **012**, de Demetrius I. A relação de Artemidoros com Ártemis é feita a partir de seu nome (NARAIN, 1957, p. 164), e esta é uma boa razão para explicar a predominância desta divindade em suas moedas.

Em 4 moedas, é representada a divindade Anguípede, cuja origem ainda é tema de debate, mas a teoria mais aceita é de que seja hebraica (ARSLAN; YEGIN; GORDON, 2020, p. 118). Anguípede é representada nas principais moedas de Telephos (**179**, **180** e **181**) e em uma unidade de bronze de Hippostratos (**197**). Uma hipótese para Telephos ter sido o único rei indo-grego a representar essa divindade com pernas de serpente em suas principais moedas de prata, é uma alusão a Telephos, mítico fundador de Pergamon e a batalha entre deuses e gigantes que é retratada no grande friso do altar de Pergamon (LULLIES, 1960, p. 251).

Dioniso está presente em duas moedas de cuproníquel, de Agathokles (**021**) e de Pantaleon (**023**). Em ambas, a divindade aparece acompanhada de uma pantera, recorrente em sua iconografia (GLENN, 2015, p. 63). Já a divindade Tique está presente em apenas uma moeda, a tetradracma de prata do rei Hippostratos (**192**). Tique representava fundamentalmente a sorte (LAMBERT, 2018, p. 136), e

nesta moeda aparece acompanhada de uma cornucópia, símbolo normalmente associado a ela (LAMBERT, 2018, p. 135). Hermes também está presente em apenas uma moeda, uma unidade de bronze do período de Diodotus I e II (**002**). A escolha de Hermes para suas unidades de bronze significa para autores como Kyle Erickson uma ambição de Diodotus, no período pós independência, de romper com os símbolos mais adotados pelos Selêucidas em suas moedas (ERICKSON, 2009, p. 158).

Há duas divindades indianas, Balarama e Krishna, presentes em uma mesma moeda: uma rara unidade de dracma de prata em formato quadrado (padrão indiano), do período de Agathokles (**020**). Trata-se de um dos únicos exemplos de nosso Repertório de uma moeda com legendas em escrita Brahmi. Krishna é o oitavo *avatar*[60] do deus Vishnu, sendo o mais cultuado dessas encarnações (SHINDE, 2012, p. 2). Já Balarama é o irmão mais velho de Krishna, e ambas as divindades participam de passagens importantes da tradição Hindu, como o assassinato de Kamsa[61] (LOCHTEFELD, 2002, p. 84). Ambas as divindades foram representadas com símbolos associados à sua iconografia: Balarama com uma clava e um ancinho, e Krishna com um chakra e uma concha, dois dos quatro mais sagrados símbolos da divindade no Vaishnavismo[62] (SHINDE, 2012, p. 8).

[60] O termo “Avatar” é presente em diversos textos sagrados hindus, trata-se da encarnação da divindade (CAES, 2006, p. 64).

[61] Na tradição hindu, Kamsa era o governante do reino de Vrishni, e tentou por diversas vezes assassinar Krishna. Na última dessas tentativas, Kamsa foi assassinado por Krishna, auxiliado por Balarama (WILLIAMS, p. 179).

[62] O Vaishnavismo é um dos ramos do chamado Hinduísmo Tradicional, com Vishnu (também chamado de Narayana), representando a divindade suprema (CARVALHO, 2017, p. 42).

4. A materialização dos contatos culturais

A origem do estado greco-bactriano difere das origens do império de Alexandre, pautadas em campanhas militares e anexação de território. O movimento para independência desta região se deu por uma combinação da indignação pelos pesados impostos cobrados pelo império selêucida e a “pressão social indígena e das próprias elites contra um poder mediterrâneo que desprezava o Oriente” (RODRIGUEZ, 2016, p. 15). Este movimento e o momento histórico em que obras clássicas a respeito da região foram escritas, levou autores como Narain (1957) e Tarn (1951) a reduzirem a influência de outras culturas nestes reinos em suas obras. Porém, o que pudemos observar é uma multiplicidade de influências culturais historicamente presentes na Báctria e na Índia, materializados nas moedas. Como destacou Antonaccio (2010, p. 37), a cultura material oferece uma perspectiva fundamental a respeito da compreensão da vida na antiguidade. Por uma perspectiva arqueológica, os artefatos são nossas fontes primárias para compreender identidades (MATTINGLY, 2010, p. 287). Especificamente, as moedas permitem abordagens sobre os aspectos políticos, estatais, religiosos e mitológicos, graças às informações materiais, técnicas, iconográficas e simbólicas, aparecendo como um testemunho de seu período (CARLAN, 2014, p. 9).

Considerando a linguagem como um reflexo da cultura (DOUGHERTY, C; KURKE, L, 2003, p. 1), uma característica de grande parte das moedas de nosso Repertório é a presença de mais de uma língua em suas inscrições; o fato de serem bilíngues permite que analisemos alguns aspectos dos contatos culturais nesse contexto. Dentre as 208 moedas de nosso Repertório, há um total de 152 moedas bilíngues. Destas, em 150 observamos o idioma grego no anverso, e a escrita kharosthi no reverso. Já nas duas outras unidades (**020** e **024**), observamos a presença da escrita brahmi, acompanhada do idioma grego.

Uma moeda bilíngue fala da estrutura de poder desse estado, e sobre a base social que o sustenta (RODRIGUEZ, 2016, p. 24). Fatores sociais e geográficos auxiliam na compreensão dos contextos das moedas com inscrições. Nos primeiros reinados gregos, limitados à região da Báctria, observamos apenas moedas monolíngues, em padrão ático. A partir do reinado de Pantaleon e Agathokles, no processo de expansão para o Noroeste da Índia (190 AEC) moedas passam a

receber inscrições em outra língua e são fabricadas também em formato quadrado, um padrão indiano. Como apontou David Rodriguez (2016, p. 27): “Podemos dizer, com a devida cautela, que há uma correlação, parece que automática e desde o princípio, entre a presença grega no sul do Hindu Kush e o bilinguismo monetário”. Isso reflete uma atenção dos reis para a base social indiana do reino como a principal causa do bilinguismo nas moedas.

O código linguístico é considerado como um dos fatores mais importantes na formação de uma comunidade, já que é um dos principais meios em que se transmite a cultura, fator essencial da etnicidade (MILAZZO, 2008, p. 48). Porém, sendo as moedas uma expressão do Estado, representando uma órbita de ação do poder, como um “monumento oficial a serviço do Estado” (CARLAN, 2014, p. 9), o bilinguismo presente nessas moedas pode então ser visto como apontou Troncoso (1991, p. 9): “os monarcas greco-bactrianos e indo-gregos fizeram do bilinguismo um gesto de boa vontade e como uma moeda de troca, no sentido mais estrito da palavra”. Isso é, apesar da importância cultural de um reino grego incluir em suas moedas também a escrita do “outro”, não se pode deixar de lado as relações de poder presentes nesse contexto, sem considerar que estes reis gregos teriam passado por um processo de “indianização”, e que favoreceram essa população ao compartilharem suas culturas (RODRIGUEZ, 2016, p. 24). Essas moedas refletem um contexto sob uma “constante negociação” (DOUGHERTY, C; KURKE, L, 2003, p. 1), pois ao mesmo tempo em que há uma adaptação dos reis gregos em favorecimento da cultura indiana incluindo sua escrita local nas moedas, isto também aproxima e facilita a sua identificação como autoridade (RODRIGUEZ, 2016, p. 29).

Além do bilinguismo presente no material monetário, há também diferenças entre os modelos e formatos nas moedas de nosso Repertório. As primeiras moedas cunhadas neste contexto portavam somente legendas/inscrições em grego, cunhadas no padrão ático, redondo. As moedas redondas foram introduzidas na região por Alexandre Magno, tendo continuidade durante o período selêucida e dos primeiros reis greco-bactrianos no século III AEC (GLENN, 2015, p. 76). Essas moedas eram geralmente tetradracmas de prata, que representaram por muito

tempo a unidade padrão no mundo grego (GLENN, 2015, p. 42), e foram destinadas para circular no norte do Hindu Kush, na bacia do rio Oxus, o berço do poder grego na Ásia Central (BOPEARACHCHI, 2000, p. 322).

Inicialmente, as moedas de padrão indiano também foram feitas em prata, porém cortadas em um formato irregular, por vezes retangulares e cunhadas com diversas batidas (GLENN, 2015, p. 76). Durante o período dos reinos gregos da Báctria e da Índia, essas moedas foram feitas também em bronze para circularem localmente, para trocas “triviais”, devido ao seu pouco valor (MORKHOLM, 1991, p. 6); foram produzidas em formato quadrado ou retangular, e adotadas principalmente para atender a tradição da cunhagem indiana (GLENN, 2015, p. 76). Em nosso RTM, há 158 moedas redondas, 49 moedas quadradas e uma karshapana, de formato irregular. A maioria dessas moedas quadradas, em padrão indiano, têm como característica serem bilíngues (46 moedas). Dentre essas 46 moedas bilíngues, apenas as moedas **078** e **208** não apresentam o idioma grego e a escrita kharosthi, mas sim a escrita brahmi.

Há registros de uso contínuo da escrita kharosthi na região de Gandhara no período de reinado de Ashoka (268-232 AEC), como aponta Rafi Samad (2011, p. 50):

> Os decretos de Ashoka são muito valiosos devido à exibição dos sistemas de escrita usados pela população, e no contexto de Gandhara. Ambos os decretos conhecidos estão escritos utilizando a escrita kharosthi, que foi a escrita que vimos continuar até mesmo depois do período indo-grego

Franklin Alexander (2017, p. 163) defende que a inclusão da kharosthi em quase todas as moedas bilíngues demonstra que essa escrita permaneceu como a mais popular dos sistemas de escrita locais. Já a escrita brahmi, também originária da Índia e presente em apenas duas moedas de nosso Repertório (**020** e **024**), representa uma conexão com a cultura Maurya, pelas inscrições em brahmi datadas desse período (MANDAVILLI, 2020, p. 8). Pantaleon e Agathokles são os primeiros reis gregos a cunharem moedas bilíngues, e a adoção do brahmi demonstra uma

presença forte de influência Maurya durante o estágio inicial do período indo-grego (ALEXANDER, 2017, p. 163).

Além da escrita em brahmi, essas moedas apresentam um modelo que se difere de todas as outras moedas de nosso Repertório, devido a seu formato e iconografia. Segundo Glenn (2015, p. 323), a produção dessas moedas demonstra uma decisão de atender a um grupo específico de pessoas. O autor também aponta que esses usuários tinham um conhecimento de brahmi, e que fossem familiares ao formato quadrado (GLENN, 2015, p. 323).

O processo de produção de moedas bilíngues nos reinados de Pantaleon e Agathokles e a sua continuidade nos reinados seguintes foram definidas por Rodriguez (2016, p. 29) como uma “relação de sincretismo”, visto que ocorre um processo de adaptação de uma cultura, relacionando-se com outra. Para Charles Stewart (1999, p. 41), “as relações de sincretismo” ocorrem pois as culturas são compreendidas por ele como porosas, abertas para se relacionarem e se misturarem. Stewart avalia as relações de sincretismo em três formas, ou “níveis”: interpenetração, mescla e hibridismo.

A interpenetração ocorre quando os sistemas ideológicos penetram uns aos outros, mutuamente, tomando emprestado ideias e formas compatíveis, mas cada sistema retém seu significado distinto, com pequenas adaptações (STEWART, 1999, p 41). Como mescla cultural, temos como um sistema de ideias que se transforma no outro ou é apropriado pelo outro. Já no hibridismo, observamos um tipo de mistura que é quando dois sistemas se fundem em algo que é novo e recombina elementos do sistema original com um novo significado (STEWART, 1999, p. 42).

Além das legendas bilíngues e das adaptações nos modelos das moedas, também podemos perceber relações de sincretismo na iconografia das moedas de nosso Repertório. Nas tetradracmas de Antialkidas (**109** e **110**), há a representação de Zeus montado em um elefante. O elefante é um animal de grande importância para a Índia, desde a antiguidade (CONDRA, 2016, p. 60), representando um símbolo de status, prestígio, honra e realeza (REBECCA, 2017, p. 17). Esses

animais costumavam ser domesticados e utilizados pela realeza em seus palácios, e tinham grande relevância no âmbito militar, como descreve Jeaninne Auboyer (2002, p. 56):

> Quanto aos elefantes selvagens, eram capturados como actualmente, usando elefantes domesticados para os levarem aos lugares fechados onde a domesticação era iniciada. Uma vez apanhados, os domadores ensinavam-lhes todas as manobras que eles deveriam executar, quer na guerra, quer no palácio.

No período helenístico, há registros de Alexandre Magno ter adotado o animal para a guerra após derrotar um exército indiano: “o primeiro dos habitantes da Europa a utilizar elefantes em guerra foi Alexandre após derrotar justamente o exército indiano de Poro” (Pausânias, 1, 12, 3). Os elefantes na Índia eram utilizados na guerra tanto para carregar suplementos quanto para o combate em si (AUBOYER, 2002, p. 56)

No hinduísmo e no budismo, o elefante tem grande importância religiosa. No Rig Veda, o “mais antigo documento literário da Índia e um dos mais antigos do mundo indo-europeu, escrito em sânscrito bem arcaico” (RENOU, 1964, p. 16), há mais de 250 *Shlokas*[63] dedicados ao deus Indra, um dos deuses mais cultuados desta religião, e historicamente associado à “Batalha dos dez Reis”[64], na qual ele aparece montado em um elefante, de nome Airavarta (REBECCA, 2017, p. 26). Airavarta é cultuado como se também detivesse poderes, e seu nome significa “aquele que une as nuvens” (REBECCA, 2017, p. 12). Também no hinduísmo, uma das divindades mais cultuadas é Ganesha, o deus com cabeça de elefante (COOMARASWAMY, 1928, p. 30), considerado “patrono dos escritores”[65], e uma divindade que detém o poder de remover obstáculos (REBECCA, 2017, p. 12).

---

[63] A *Shloka* é o verso épico do Vedismo, considerado o verso indiano “por excelência”, presente mais frequentemente em poemas em sânscrito (MACDONELL, 1927, p. 232).

[64] Batalha essa que apresenta similaridades com a grande guerra representada em outro texto sagrado indiano, o *Mahabharata* (BRAATZ; DIAS, 2021, p. 200).

[65] Segundo a tradição indiana, Ganesha foi responsável por escrever uma das obras mais importantes do hinduísmo: o *Mahabharata*. Enquanto o autor Vyasa recitava os versos da história, Ganesha escrevia e compilava os versos (REBECCA, 2017, p. 29).

No budismo, o elefante está presente no nascimento do próprio Siddharta Gautama, o Buddha. Segundo a tradição, a rainha Maya, mãe de Siddharta, teria sonhado com um elefante branco antes do nascimento de seu filho (CONDRA, 2016, p. 61).

Nas moedas **109** e **110**, Zeus, “o rei dos deuses gregos” (DOWDEN, 2006, p. 3), e principal divindade presente nas moedas de nosso Repertório (44 representações, Gráfico 02), está montado em um elefante, um animal cultuado e símbolo de grande importância nas principais religiões da Índia. Consideramos essa representação como uma interação de “hibridismo cultural”, segundo Alexander (2017, p. 111), por reunir elementos das duas culturas e desta relação entre elas ter resultado uma nova representação.

Outra característica observada em determinadas moedas foi a representação de um gesto feito por algumas divindades, definido de forma genérica nos bancos de dados como “benção”. Podemos observar esse gesto em representações de Zeus (**144**, **145**, **164**, **165**, **166**, **167**), Tique (**192**), Atena (**155**) e também por uma figura guerreira masculina não identificada, mas que Alexander (2017, p. 99) sugere que possa ser uma representação do próprio rei nas moedas **147**, **149** e **150**.

Rodriguez (2016, p. 34) e Alexander (2017, p. 116) sugerem que este gesto seja um tipo de *mudra*, gestos presentes no hinduísmo e budismo:

> no sentido ritual e iconográfico, pode ser definido como a posição das mãos servindo como uma marca ou símbolo para identificar divindades ou para “marcar”, no sentido esotérico, as palavras do ritual. Filologicamente tem um sentido extenso que inclui esse de uma marca (...). No sentido esotérico, mudra é uma marca de ritual, que denota uma boa parte de magia primitiva. Mudra também transmite a ideia de poder, como vista no Pali muddika de mudda, significando autoridade (SAUNDERS, 1958, p. 48).

A respeito de teorias sobre a origem da ideia dos *mudras* e sua utilização no budismo esotérico, Toganoo (1932, p. 474), sugere que esses sinais são derivados de gestos naturais, como pedir calma mostrando a palma da mão e oferecer um presente estendendo a mão. Historicamente, podemos perceber primeiramente

esses gestos no período Védico, na forma de movimentos de mãos para indicar os acentos nas palavras em rituais (SAUNDERS, 1958, p. 48).

Se entendermos este detalhe das mãos como um mudra, podemos dizer que um gesto presente em tradições religiosas indianas performado por divindades do Panteão grego, como Zeus e Atena, representa um elemento muito interessante de apropriação ritual que, simbolicamente, nos permite pensar em uma *mescla cultural* no esquema iconográfico (ALEXANDER, 2017, p. 118); (RODRIGUEZ, 2016, p. 35).

Segundo Saunders (1958, p. 48), os *mudras* são marcas próprias de divindades e simbolizam seu poder, mas nas moedas **147**, **149** e **150**, as figuras não são identificadas como divindades. Porém, há o caso das moedas **025**, **026**, **027**, **028**, **029** e **088** com legendas cuja palavra grega ΘΕΟΥ (deus) acompanha o nome do rei, como um epíteto. Desta forma, parece possível que em sua representação, reis incorporem esses gestos característicos de divindades (Choksy, 1990, p. 205), divinizando-se. Na moeda **150** (Figura 08), uma figura masculina, que Alexander (2017, p. 99) e Choksy (1990, p. 205) entendem ser uma representação do rei Nikias, faz um gesto – um mudra – com a mão direita:

Figura 08. Imagem ampliada do reverso da moeda **150**.

Concordamos com a hipótese de Ledio Hysi (2012, p. 66) e Jacob Kolodny (2020, p. 27), que identificam o gesto que se dá com a formação de um círculo feito com os dedos indicador e polegar da mão, como um *mudra.* Neste caso, este seria o *“mudra* do ensinamento*”, viktarka mudra*, que, no budismo é o sinal da transmissão do conhecimento de Buddha.

As moedas cuja iconografia apresenta a divindade grega realizando o mudra, ocorrem apenas durante os reinados de Peukolaos, Nikias, Hermaeus e Hippostratos, nas regiões da Índia. Segundo Rodriguez (2016, p. 35), estabelecer uma relação com o budismo nessas regiões seria muito interessante para os reinados e, as moedas por seu grande alcance e circulação, serviriam como uma importante ferramenta para difundir e concretizar essa relação.

Outra informação bastante importante sobre estas moedas cunhadas nos reinados de Peukolaos, Nikias e Hermaeus, é a associação deles a Menander I. De acordo com Green (1990, p. 735) e Rodriguez (2016, p. 34), o seu epíteto em comum nas moedas, “salvador”, pode indicar que estes reis sejam os sucessores de Menander, de grande influência na região e contato com o budismo (NARAIN, 1957, p. 99).

Considerações finais

Com esta pesquisa, compreendemos que as interações culturais nos reinos gregos da Báctria e da Índia rejeitam uma simplificação desse processo como "helenização", de uma forma unilateral de influência de um grupo "dominante" sobre um grupo "dominado". A respeito das críticas referidas a esse modelo de aculturação em contatos interétnicos, é colocado por Susan Alcock (1994, p. 171):

> O triunfo da cultura grega tomando e civilizando as populações *orientais* indiferenciadas, conquistadas sem esforço por Alexandre, continuou a dominar numerosas discussões sobre a "colheita do Helenismo". Consequentemente, uma despreocupação acadêmica desconsiderou as inúmeras sociedades nativas e tradições que se fundiram aos reinos greco-macedônicos. Até mesmo grandes impérios, como os aquemênidas, que tinham anteriormente dominado o mundo Helenístico por um longo tempo, foram pouco considerados. Sendo vistos por muitos como uma *tabula rasa*, que aguardava a impressão da civilização. Um resultado dessa visão helenocêntrica foi a percepção do mundo Helenístico como um fenômeno relativamente unitário. (Grifo nosso)

Tendo em vista a distinção do fenômeno de contatos culturais de região para região, procuramos analisar o contexto dos reinos gregos da Báctria e da Índia sem pender para extremos, como tratam os dois livros clássicos sobre a história do helenismo na região, *The Greeks in Bactria and India* (1951), de Tarn, e *The Indo-Greeks* (1957), de Narain. Ambas são, apesar de ainda relevantes para a área, um produto de seu próprio tempo e meio histórico (ALDROVANDI, 2009, p. 43), focando em apenas uma das partes deste processo. Tarn desenvolveu uma obra extremamente minuciosa com as fontes fragmentárias que utilizou, porém adota em seu estudo uma perspectiva eurocêntrica da história do período, comum a diversos estudiosos europeus no período. Por sua vez, Narain, como um indiano, adotou uma perspectiva que reivindicava a história desses territórios ao corpo histórico de seu país, e colocou os gregos como "dominados".

Procuramos destacar a multiplicidade de influências culturais presentes nos reinos gregos, com a descrição de Heródoto[66] sobre a Báctria como um local de "exílio" dentro do império persa, passando pelas conquistas de Alexandre Magno, Império Maurya e o Império Selêucida. Principalmente por meio do material monetário emitido no período de 255 AEC à 10 EC nesses reinos, foi possível

[66] Citação completa na página 22.

compor um panorama a respeito das relações culturais nesse contexto, considerando aspectos como os aspectos formais, técnicos e iconográficos do material, assim como as inscrições e legendas, em parte bilíngues.

Por meio da análise do formato das moedas, observamos a predominância do padrão ático, redondo, em moedas de maior valor do Repertório, 132 de um total de 135 entre estáteres de ouro, tetradracmas e dracmas de prata, que eram utilizadas principalmente para trocas comerciais internacionais, no norte do Hindu Kush (BOPEARACHCHI, 2000, p. 322). Já as moedas em formato quadrado, em padrão indiano, são predominantemente em bronze/cuproníquel (48 unidades, de um total de 51), e eram utilizadas para trocas “triviais”, devido ao seu pouco valor (MORKHOLM, 1991, p. 6). Apesar da relevância para o estudo das relações culturais desses reinos gregos uma cunhagem de moedas em padrão indiano, é um fator relevante que essas moedas geralmente sejam as unidades de menor valor. Essas relações de poder também ficam aparentes ao analisarmos as legendas bilíngues, presentes em 152 de um total de 208 moedas de nosso RTM. Apesar da presença de duas escritas nas moedas apontar para uma adaptação desses reinos gregos em favor da cultura indiana ao incluir sua escrita nas legendas, ao mesmo tempo isso aproxima e facilita a identificação dos reis como autoridade (RODRIGUEZ, 2016, p. 29).

Na iconografia, nos deparamos com representações híbridas como Zeus montado em elefante, um importante símbolo indiano, nas moedas do período do rei Antialcidas (**109** e **110**) e o entendimento de um sinal de mudra sendo realizado pelas divindades gregas nas moedas **144**, **145**, **164**, **165**, **166**, **167** (Zeus), **155** (Atena), **192** (Tique) e, nas moedas **147**, **149** e **150**, por figuras de guerreiros que podem ser interpretadas como representações do próprio rei (ALEXANDER, 2017, p. 99). O exemplo de Menander I complementa nossa reflexão, um rei que recebeu destaque em uma obra indiana, debatendo e sendo ensinado por um sábio budista. Também em seu período de reinado, foi cunhada uma moeda (**081**) com a representação do *dharmachakra*, importante símbolo indiano que representa o *dharma*. Esses aspectos apontam para um contexto sob uma “constante

negociação" (DOUGHERTY, C; KURKE, L, 2003, p. 1) no âmbito cultural, abarcando instâncias como assimilação, hibridismo e negociação antes os contatos.

Referências

1. Fontes Primárias

1.1 Edições das fontes em língua portuguesa

MILINDA PAÑA. Traduzido por Raul Xavier. Rio de janeiro: Livros do Mundo Inteiro, 1972.

1.2 Edições das fontes em língua espanhola

DIODORO SÍCULO. **Biblioteca Histórica**. Traduzido por Francisco Parreu Alasà. Madrid: Editorial Gredos, 2001.

ESTRABÃO. **Geografía**. Traduzido por José Vela Tejada e Jesús Gracia Artal. Madrid: Editorial Gredos, 2008.

HERÓDOTO. **Historia**. Traduzido por Carlos Schrader. Madrid: Editorial Gredos, 1992.

PAUSÂNIAS. **Descripcíon de Grécia**. Traduzido por María Cruz Herrero Ingelmo. Madrid: Editorial Gredos, 1994.

PLUTARCO. **Obras Morales y de Costumbres (Moralia)**. Traduzido por Mariano Valverde Sánchez, Helena Rodríguez Somolinos e Carlos Alcalde Martin. Madrid: Editorial Gredos, 1985.

1.3 Edições das fontes em língua inglesa

THE QUESTIONS OF KING MILINDA. Traduzido por Rhys Davids. Disponível em: <http://www.sacred-texts.com/bud/milinda.htm>. Acesso em: 26 jan. 2021.

THE YUGA PURANA. Traduzido por John Mitchiner. Calcuta: The Asiatic Society, 1986.

2. Catálogos

BOPEARACHCHI, O. **Monnaies Gréco-Bractriennes et Indo-Grecques, Catalogue Raisonné**, Paris: Bibliothèque nationale, 1999.

HOLT, F. **Thundering Zeus: the Making of Hellenistic Bactria**. Berkeley: University of California Press, 1999.

KRITT, B. **Dynastic transitions in the coinage of Bactria**. Classical numismatic studies, 2001.

MITCHINER, M. **Indo-Greek and Indo-Scythian Coinage**. London: Hawkins Publications, 1975.

3. Referências Bibliográficas

AGGARWAL, S. **Arts and crafts in India**. Tese (Doutorado de filosofia em História), Maharshi Dayanand University, Rohtak, 1998.

ALCOCK, S. Breaking up the Hellenist world: survey and society. In: MORRIS, I. **Classical Greece: Ancient histories and modern achaelogies.** Cambridge: Cambridge University Press. 1994, p. 171-190.

ALDROVANDI, C. **As exéquias do Buda Shakyamuni: morte, lamento e transcendência na iconografia indianobudista de Gandhara**. Tese (Doutorado em Arqueologia), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

_____. A fronteira oriental do mundo helenístico: as fontes escritas sobre o ambiente construído e a sociedade nas cidades gregas da região bactro-gandhariana. **Revista Archai**: As origens do pensamento Ocidental. 2009. p. 41-51.

_____. A morfogênese espacial da antiga Báctria: interações e paradigmas em uma paisagem fractal. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, Vol. 20. 2010. p. 163-196

_____. A ocupação espacial da Báctria Oriental: sobre a viabilidade de uma abordagem da Arqueologia Fractal. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**. São Paulo, 2011. p. 125-140.

_____. **Incorporação de padrões de representação greco-romanos no universo simbólico indiano-budista**. Dissertação (Mestrado em Arqueologia), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

ALEXANDER, F. **The so-called hellinzation of Gandhara: An analysis on indo-greek period numismatics and acculturation**. Tese (Doutorado em História) University of Houston, Houston, 2017.

ANTONACCIO, C. Ethnicity and Colonization. In: Malkin, I. (Org). **Ancient Perceptions of Greek Ethnicity**. Cambridge: Harvard University Press, 2001. p. 113-157

_____. Origins, Culture and Identity in Classical Antiquity. In: EUBEN, P.; BASSI, K. (Orgs). **Lexington Press**, 2010. p. 4-17.

_____. (Re) Defining ethnicity: Culture, material culture, and identity. In: **Visual Culture and Social Social Identity in the Ancient Mediterranean.** HODOS, T; HALES, S. (Orgs). Cambridge: Cambridge University Press, 2009. p. 32-53

ARSLAN, M; YEGIN, Y; GORDON, R. Two Unpublished Magical Amulets in Ankara. **Gephyra**. v. 20, 2020. p. 113-126.

ASTIN, A. et al. Rome and the Mediterranean to 133 B.C. **The Cambridge Ancient History**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

BANERJEE, G. **Hellenism in Ancient India**. California: University of California. 1920.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1977.

BERNARD, P. The Greek Kingdoms of Central Asia. In: **History of civilizations of Central Asia***,* Paris: UNESCO Publishing. 1994. p. 103.

BERNARDO, G. Heródoto e a Miragem Espartana: um estudo sobre a caracterização dos reis de Esparta nas Histórias. **Revista Phaine**. n 2, v 1. 2016. p. 24-41.

BIAZOTTO, T. Diodoro Sículo e sua apreciação de Alexandre Magno no livro XVII da Biblioteca Histórica. **Revista de estudos filosóficos e históricos da Antiguidade**. n. 30, 2016.

BHAGAVAD GITA. **Canção do venerável**. Tradução do sânscrito, prefácio e notas de Carlos Alberto da Fonseca. São Paulo: Globo, 2009.

BOARDMAN, J. Herakles, Peisistratos and Sons. **Révue Archaeologique**, 1972. p. 57-72

BOPEARACHCHI, O. **Monnaies indo-grecques surfrappées**, RN, XXXI. 1989. p. 49-79.

_____. Ménandre Sôter, um roi Indo-Grec. Observations chronologiques et géographiques. **Revista Studia Iranica**. 19ed. 1990.

_____. Récentes découvertes de trésors de monnaies pré-sassanides trouvés en Afghanistan et au Pakistan. **Bulletin de la Sociétéd'Études Numismatiques et Archéologiques**. 1994. p. 7-14.

_____.Recent discoveries: hoards and finds of ancient coins from Afghanistan and Pakistan, Yavanika: **Journal of the Indian Society for Greek and Roman Studies**, v. 4, 1994, pp. 3-30.

_____. Coin Production and Circulation in Central Asia and North-West India (Before and After Alexander's Conquest). **Indologica Taurinensia, Oficial Organ of The International Association of Sanskrit Studies**, v. 25, 2000, p. 15-121.

BRAATZ, J. Uma trajetória de pesquisa sobre a Índia Antiga no Brasil – entre dificuldades e êxitos. **Scholae**. Editora Desalinho, 2020.

BRETT, A. Athena Alkidemos of Pella. **American Numismatic Society, Museum Notes**. p. 55–72. 1950.

BUENO, A. A dificuldade em falar sobre “Oriente” no Brasil. In: BUENO, A; ESTACHESKI, D; CREMA, E; NETO, J. (Orgs.) **Mais Orientes**. Rio de Janeiro/União da Vitória: Edições Sobre Ontens/LAPHIS, 2017. p. 5-16.

CAES, A. A Devoção a Sathya Sai Baba e a Integração de Aspectos do Hinduísmo ao Universo Religioso Brasileiro e Ocidental. **Revista de Estudos da Religião**. n. 4, 2006. p. 57-78.

CARLAN, C. **Moeda e poder em Roma: um mundo em transformação**, São Paulo: Annablume, 2013.

_____. Arqueologia, Arte e História: a Numismática a serviço do Estado. **Revista de História da Arte e da Cultura**, Campinas, n. 21, 2014. p. 5-15.

CARLAN, C; FUNARI, P. **Moedas: A numismática e o estudo da história.** São Paulo: Annablume, 2012.

CARVALHO, E. O sincretismo religioso no romance grego de aventuras Os Efésios. **Revista Principia**. n. 39. Rio de Janeiro, 2019.

CARVALHO, L. “**A suave invasão”: Práticas e representações do movimento Hare Krishna em Pernambuco**. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2017.

CHOKSY, J. Gesture in Ancient Iran and Central Asia II: Proskynesis and the Bent Forefinger. **Bulletin of the Asia Institute**. 1990. p. 201-207.

COIMBRA, A. Noções de numismática. **Revista de História**. Vol 19, nº 39. 1959.

COOMARASWAMY, A. Ganesha. **Bulletin of the Museum of Fine Arts**. v. 26, 1928. p. 30-31.

DAS, D. History of punch-marked coin in Indian subcontinent. **Universal Review - Scientific Information and Technological Board of Sadhana.** Vol 10. 2019. p. 226-235.

DEMIÉVILLE, P. Les versions chinoises du MilindaPañha**. Bulletin de L’ecole Française D’Extreme-Orient.** Editora: EFEO. v. 24, 1924.

DIAS, C; SOUZA, C; CERQUEIRA, F. Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga: LECA-UFPEL. **Cadernos do LEPAARQ**. Pelotas. v. 11. n. 22. 2014. p. 223-232.

DOBBINS, K. Vonones, Maues and Hermaios The Imperial Coinage of Mithradates II. **East and West**. v. 30. 1980. p. 31-53.

DOUGHERTY, C.; KURKE, L. **The Cultures within Ancient Greek Culture**: Contact, Conflict, Collaboration. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

DOWDEN, K. **Zeus**. New York: Routledge, 2006.

DUCHOWNY, A. et al. **FUNDAMENTOS DE LINGUÍSTICA COMPARADA PRESENCIAL**. (Apostila). Belo Horizonte, 2015.

ERICKSON, K. **The Early Seleucids, their gods and their coins**. Tese (Doutorado em Filosofia), University of Exeter, Exeter, 2009.

ESPOSITO, T. Occult knowledge and sacred geometry: A new interpretation of a portrait of Rubens and his son from the Hermitage Museum. **De Zeventiende Eeuw**. v. 32, 2016. p. 211-234.

EYLER, F. **História Antiga Grécia e Roma**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FIRDOS, S; WENJIE, Y; SANGYI, X. The Influence of Greek Classics on Indian Culture in Ancient Era. **JPUHS**. Vol 30. 2017. p. 195-206

FLORENZANO, M. Cunhagens e circulação monetária na Antiguidade Clássica: O testemunho dos tesouros monetários. **Revista Dédalo**. São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia. Vol 26. 1988. p. 139-147.

_____. Fontes para a origem da moeda: Apresentação crítica. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**. São Paulo, 2011. p. 201-211.

_____. Moeda e concepção de valor na polis grega. **Boletim do Centro de Pensamento Antigo**. v. 4, 1997. p. 185-196.

FOUCHER, A. La Vieille Route de l'Inde de Bactres à Taxila. **Memoires de la Delégation Française em Afghanisthan**. Paris: Les Éditions d'Art et d'Histoire, 1942-7.

FUNARI, P; GRILLO, J. Os conceitos de "Helenização" e de "Romanização" e a construção de uma Antiguidade Clássica. In: NEMI, A; ALMEIDA N.; PINHEIRO, R. (Orgs). **A construção da narrativa histórica**. Campinas: Editora UNICAMP, 2014. p. 205-214.

GALLINI, C. Che cosa intendere per ellenizzazione. Problemi di metodo. **Dialoghi di Archeologia**. Vol 7. 1973. p. 175-191.

GARCÍA, C. Análisis iconográfico de las monedas de Alejandro Magno y los Diádocos. **Revista Numismática Hécate**. Vol. 2. 2015. p. 1-52.

GLENN, S. **Royal coinage in Hellenistic Bactria**. Tese (Doutorado em filosofia), Oxford University, Oxford, 2015.

GREEN, P. **Alexander to Actium. The historical evolution of the Hellenistic Age**. Berkeley: University of California Press, 1990.

GRIERSON, P. **Numismatics**. Londres: Oxford University Press, 1975.

GUARINELLO, N. Arqueologia e cultura material: um pequeno ensaio. In: BRUNO, M; CERQUEIRA, F; FUNARI, P. (Orgs.). **Arqueologia do Mediterrâneo Antigo**: estudos em homenagem a Haiganuch Sarian. Campo Grande: Life, 2011.

HALL, J. **Ethnic identity in Greek antiquity.** Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

HOLT, F. Hellenistic Bactria: Beyond the mirage. **Revista Ancient World**. ed. 15. 1987

HOUGHTON, A.; LORBER, C.; HOOVER, O. **Seleucid Coins: A Comprehensive Catalogue**, vol 4. London. 2002.

HYSI, L. **The Hellenic axel: The Greek Hellenization of Central Asia and its impact of the development of Buddhism**. Tese (Doutorado em História), University of Central Florida, Florida, 2012.

JAKOBSEN, J. Some additions to “Indo-Greek Chronology”. **Journal of the Oriental Numismatic Society**. 2009.

JASSAR, G. **The interactions of Greek and non-greek populations in Bactria-Sogdiana during the Hellenistic Period**. Dissertação. (Mestrado em Artes), University of British Columbia, Vancouver, 1997.

JONES, S. **The archaeology of Ethnicity: constructing identities in the past and present.** Londres: Routledge. 1997.

KINGSLEY, B. The Kausia Diadematophoros. **American Journal of Archaeology** V. 88. N. 1. 1984. pp. 66-68.

KOLODNY, J. Menander: A Greco-Buddhist King?. **Student Research Submissions**. 2020.

LAMBERT, M. Impermanência e queda: coreografias da Fortuna [e do erro]. **Cultura, espaço e memória**. n. 9, 2018. p. 129-153.

LEPETIT, B. Sobre a Escala na História. In: REVEL, Jacques (org.) **Jogos de escala: a experiência da micro-análise**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. p. 77-102.

LESSA, Imagens da beleza masculina: nudez e práticas esportivas na Grécia Clássica. **Revista PHOÎNIX**, v. 18-2. Rio de Janeiro, 2012. p. 62-72.

LOCHTEFELD, J. **The Illustrated encyclopedia of Hinduism**. New York: The Rosen, 2002.

LÓPEZ, M. Encuentros entre la India y Occidente em el mundo antiguo. **Revista Espacio, tempo y forma**. Vol. 12. 1999. p. 71-85.

LOWENTAL, D. Como conhecemos o passado. **Projeto História**. São Paulo, 17, 1998.

LOZANO, A. La presencia griega em el Medio Oriente: sus consecuencias políticas y culturales. **Revista História: Questões & Debates**, Vol. 41. Curitiba: Editora UFPR, 2004. p. 11-44.

LULLIES, R. **Greek Sculpture**. New York: Harry N Abrams Inc, 1960.

MACDONELL, A. **A Sanskrit Grammar for students**. Oxford: Oxford University Press, 1927.

MAIRS, R. Ethnicity and Funerary Practice in Hellenistic Bactria. In: SCHROEDER, P. et al. (Orgs.), **Crossing Frontiers: The opportunities and challenges of interdisciplinary approaches to archaeology**. 2007. p. 111-124.

MANDAVILLI, S. **Alphabetic Scripts and Other Forms of Literacy in Post-Harappan India: A Logical Assessment and Inquiry as to the Origin and Extent of Literacy in Post-harappan India**. 2020. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=3680430>. Acesso em: 28 mai. 2021.

MARQUES, G. **Introdução a Numismática**. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1982

MATTINGLY, D. Cultural crossovers: Global and local identities in the Classical World. In: HALES, S.; HODOS, T. **Material culture and social identities in the Ancient World.** Cambridge: Cambridge University Press, 2010. p. 283-295.

MENESES, U. Cultura Material no Estudo das Sociedades Antigas. **Revista de História**, Vol. 115. 1983, p. 103-117.

MORKHOLM, O. **Early Hellenistic Coinage: from the accession of Alexander to the Peace of Apamea (336-186 B.C.)**, Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

NARAIN, A. **The Indo-Greeks**. Oxford: University of Oxford, 1957.

NARKISS, M. A Dioscuri Cult in Sebustiya. **Palestine Exploration Quarterly**. v. 64. 1932. p. 210-212.

PIEPER, W. **Ancient Indian Coins Revisited**, Lancaster: Classical Numismatic Group, 2013.

PINHEIRO, T; BEZERRA, B. Tradução Intersemiótica dos Deuses e Heróis mitológicos clássicos nos escudos dos times de futebol. **Revista Cultura e tradução**. v. 3. n. 1. João Pessoa, 2014.

PISANI, V. **Breve historia de la lengua griega**. Montevideo: Facultad de Humanidades y Ciencias – Universidad de la República, 1954.

PORTO, V. Numismática e Iconografia: a Judeia-Palestina Romana. **Novas questões sobre a imagem: de objeto de pesquisa à pesquisa do objeto**. São Paulo: Lumen. 2007. p. 165-202.

_____. A iconografia judaica e as moedas da Judeia. **Revista Lumen**. Vol 4, nº 8. 2013.

PRICE, J. **The Coinage in the Name of Alexander the Great and Philip Arrhidaeus**, v. 2, London: British Museum Press, 1991

RABELLO, I. **O futuro no passado: Estudo sobre os oráculos na obra de Heródoto**. Tese de doutorado em Letras Clássicas, 2013.

REBECCA, R. **Historically tracing the symbolism of elephants in Hinduism**. Dissertação (Mestrado em História), Lovely Professional University, Punjab, 2017.

RENOU, L. **Hinduísmo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.

REIS, J. O lugar da teoria-metodologia na cultura-histórica. **Revista Teoria da História,** 2011, pg. 1-23.

RODRÍGUEZ, D. **Relaciones biculturales y de sincretismo entre Grecia y la India: el caso de los reinos indo-griegos**. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação em História), 2016.

ROY, D. Some aspects of the relation between Anga and Magadha (600 B.C.-323 B.C). In: **Proceedings of the Indian History Congress**. v. 47, 1986. p. 108-112.

RUITER, B. Monsters of Military Might: Elephants in Hellenistic History and Art. **Arts**. v. 8. 2019.

SAID, E. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

SALES, J. De “garoto inofensivo” a Basileus Alexandros. Sobre as etapas de construção do império de Alexandre. **Revista Hélade**. v. 3, n. 2. 2017.

SAMAD, R. The Grandeur of Gandhara: The Ancient Buddhist Civilization of the Swat, Peshawar, Kabul and Indus Valleys. **Algora Publishing**, 2011.

SAUNDERS, E. Symbollic gestures in Buddhism. **Artibus Asiae Publishers**. v. 21, 1958. p. 47-63.

SCHRADER, C. 1981, p. 223)

SELDESLACHTS, E. The end of the road for the Indo-Greeks? **Iranica Antiqua**. Vol 39. 2004. p. 250-296.

SENIOR, R. The Indo-Greek and Indo-Scythian king sequences in the second and first centuries bc. **Journal of the Oriental Numismatic Society**. Ed. 179. 2004.

SHINDE, T. Dashavatara on indian coins. **Golden Research Thoughts**. v. 2, 2012.

SIAPKAS, J. Classical Others. **Anthropologies of antiquity**. Lychnos, 2012. p. 183-203.

SILVA, B. Introdução aos estudos sobre a Geografia, de Estrabão. **Revista Mare Nostrum**. v. 1. 2010. p. 71-83.

SOPER, A. The Heretics confounded. **Artibus Asiae**. v. 17, n. 2, 1954. p. 145-148.

STEWART, C. Syncretism and its synonyms: reflections on cultural mixture. **Diacritics**, v. 29, 1999. p. 40-62.

SYMANSKI, L. Arqueologia histórica no Brasil: uma revisão dos últimos vinte anos. In: MORALES, W; MOI, F. **Cenários Regionais de uma Arqueologia Plural**. São Paulo: Annablume, 2009, p. 01-29.

TARN, W. **The Greeks in Bactria & India**. Cambridge: Cambridge University Press, 1951.

TOGANOO, S. **Mandara no kenkyú**. Koya-San: Koya-San Pub, 1932.

TRONCOSO, V. Grecia y la India. **Revista Polis**. Vol. 3. 1991. p. 5-11.

WACHTEL, N. A aculturação. In: Le Goff, J.; NORA, P. **História: Novos problemas.** 2 Vol. Rio de Janeiro: F. Alves, 1979. p. 115-129.

WICKENS, J. The production of Ancient coins. In: LAWTON, C. **Bearers of meaning: The ottilia buerger collection of Ancient and Byzantine coins at Lawrence University**. Appleton: Lawrence University Press, 1995.

WIDEMANN, F. Maues King of Taxila: An Indo-Greek Kingdom with a Saka King. **East and West**. v. 53, 2003.

_____. Civil Wars and Alliances in Bactria and North-Western India after the Usurpation of King Eucratides. **East and West**. v. 57, 2007.

WILLIAMS, G. **Handbook of Hindu Mythology**. Denver: ABC-Clio, 2003.

Instituto de Ciências Humanas

Programa de Pós-Graduação em História

Repertório dos Tipos Monetários (RTM) – Reinos gregos da Báctria e da Índia (255 AEC – 10 EC)

João Gomes Braatz

Pelotas, 2021

Sumário

Lista de Abreviaturas 110

1. O Repertório dos Tipos Monetários (RTM) – Reinos gregos da Báctria e da Índia (255 AEC – 10 EC).....111

1.1. Introdução ao Repertório 111

Lista de Abreviaturas

ANS.....American Numismatic Society

BOP.....referente ao catálogo de Osmund Bopearachchi (1999)

Holt.....referente ao catálogo de Frank Holt (1999)

Kritt.....referente ao catálogo de Brian Kritt (2001)

MIG.....referente ao catálogo de Michael Mitchiner (1975)

RTM.....Repertório dos Tipos Monetários

SNG.....Sylloge Nummorum Graecorum

1. O Repertório dos Tipos Monetários (RTM) – Reinos gregos da Báctria e da Índia (255 AEC – 10 EC)

1.1. Introdução ao Repertório

Para composição deste Repertório, foram consultados os bancos de dados *on-line Coin India*[67]*, Wild Winds*[68] *e Coin Archives*[69], que utilizam como base catálogos como *Indo-Greek and Indo-Scythian Coinage* (1975), de Michael Mitchiner, *Monnaies Gréco-Bractriennes et Indo-Grecques, Catalogue Raisonné* (1999), de Osmund Bopearachchi, *Thundering Zeus*: *the Making of Hellenistic Bactria* (1999), de Frank Holt e *Dynastic transitions in the coinage of Bactria* (2001), de Brian Kritt, composições de difícil aquisição e acesso. Não foi possível que manuseássemos o material, então por termos tido acesso somente a fotos, há que se considerar aspectos como a qualidade e o direcionamento dado por quem produziu a imagem, se a foto publicada representa os lados corretos de anverso e reservo da moeda. No entanto, do total de 208 moedas selecionadas nestes bancos de dados, em grande parte tivemos acesso a imagens de boa resolução, que foram ampliadas para favorecer a visualização do material.

A organização do Repertório se deu por ordem cronológica dos reinados. Já dentre as moedas de um mesmo reinado, adotamos como critérios metodológicos de organização o valor da unidade, aspectos iconográficos e o número de epítetos presentes em cada moeda. Consideramos que é provável que a adição de um epíteto ocorreria após uma série de moedas com legenda simples, e não o contrário, concordando com Simon Glenn (2015, p. 230): “uma vez que um epíteto é introduzido, dificilmente ele seria removido de suas moedas”.

A interpretação da iconografia das moedas foi tema de constante reflexão, já que tínhamos acesso às interpretações dadas pelos autores que lidaram com o

---

[67] Disponível em: <http://coinindia.com/archive.html>. Acesso em: 29 jun. 2021.

[68] Disponível em: <http://www.wildwinds.com/coins/greece/baktria/i.html>. Acesso em: 29 jun. 2021.

[69] Disponível em: <https://www.coinarchives.com>. Acesso em: 29 jun. 2021.

material anteriormente. Em algumas unidades, tivemos preferência por realizar uma descrição menos interpretativa e mais descritiva, por julgarmos não ser possível ter certeza das representações apontadas. Portanto, incluímos essas interpretações na forma de comentários nas fichas. A respeito das fichas, utilizamos como um modelo o Repertório elaborado na tese de doutorado de Vagner Porto, *Imagens monetárias na Judéia/Palestina sob dominação romana* (2007), adaptando-o e incluindo as seguintes informações: referências, autoridade emissora; datação; local da emissão; denominação; análises do anverso e do reverso da moeda, incluindo legendas, e tipo secundário (que se refere aos elementos que compõem a iconografia mas não o esquema cênico principal).

Destas informações, há de se destacar o problema da cronologia, referenciada em períodos aproximados, que, por vezes, abrangem todo o período de um reinado. Também há a dificuldade de localizar as emissões: dentre as 208 unidades do Repertório, apenas cinco trazem informações mais precisas do local de emissão. Nos bancos de dados, para a maior parte dos objetos não há informação de local de emissão, ou local de achado; algumas vezes nos deparamos com informações generalizantes como "Afeganistão" ou "Báctria" e, portanto, optamos por incluir na ficha o local como "incerto". Utilizamos os bancos de dados que se baseiam nos principais catálogos de moedas dos reinos gregos da Báctria e da Índia, e na bibliografia especializada para compor as demais informações.

001.

1) **Referências**: Kritt C2

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Diodotus I.

3) **Datação**: 255-240 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Estáter de ouro.

6) **Anverso**: Efígie de Diodotus I usando diadema, virado para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: não há.

Reverso: Zeus em pé, virado para a esquerda, portando um raio na mão direita e um égide na mão direita.

Tipos secundários de reverso: monograma em formato de “N”.

Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ / ΔΙΟΔΟΤΟΥ (Rei Diodotus)

002.

1) **Referências**: MIG 79

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Diodotus I ou II.

3) **Datação**: 240 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade AE.

6) **Anverso**: Efígie de Hermes, virado para direita, usando um petasos.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há.

   Reverso: Atena em pé olhando para frente, segurando uma lança na mão direita e um escudo na mão esquerda.

   Tipos secundários de reverso: não há.

   Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ / ΔΙΟΔΟΤΟΥ (Rei Diodotus)

003.

1) **Referências**: Bop 6E

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Diodotus I.

3) **Datação**: 255-235 AEC.

4) **Local da emissão**: Ai-Khanum.

5) **Denominação**: Tetradracma; prata.

6) **Anverso**: Efígie de Diodotus I usando a diadema, virado para direita.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há.

   Reverso: Zeus em pé, virado para a esquerda, portando um raio na mão direita e um égide na mão direita..

   Tipos secundários de reverso: monograma em formato de “lua”.

   Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ / ΔΙΟΔΟΤΟΥ (Rei Diodotus)

004.

1) **Referências**: Holt I4

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Diodotus I ou II.

3) **Datação**: 255-235 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: AE – um quarto de unidade

6) **Anverso**: Águia com bico aberto e asas abertas.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há.

   Reverso: Aljava.

   Tipos secundários de reverso: não há.

   Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ / ΔΙΟΔΟΤΟΥ (Rei Diodotus)

005.

1) **Referências**: Kritt B5

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Euthydemus I.

3) **Datação**: 230-220 AEC.

4) **Local da emissão**: Ai Khanum.

5) **Denominação**: Estáter de ouro.

6) **Anverso**: Efígie de Euthydemus I usando a diadema, olhando para direita.

.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: não há.

Reverso: Héracles sentado em uma rocha olhando para esquerda, portando uma clava.

Tipos secundários de reverso: monograma.

Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΕΥΘΥΔΗΜΟΥ (Rei Euthydemus)

006.

1) **Referências**: Kritt B12

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Euthydemus I.

3) **Datação**: 230-220 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma. Prata.

6) **Anverso**: Efígie de Euthydemus I usando a diadema, olhando para direita.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há.

   Reverso: Héracles sentado em uma rocha olhando para esquerda, portando uma clava.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΕΥΘΥΔΗΜΟΥ (Rei Euthydemus)

007.

1) **Referências**: MIG 97

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Euthydemus I.

3) **Datação**: 230-220 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: AE unidade dupla. Bronze.

6) **Anverso**: Figura masculina barbada, olhando para direita.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há.

   Reverso: Cavalo avançando para direita.

   Tipos secundários de reverso: não há.

   Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΕΥΘΥΔΗΜΟΥ (Rei Euthydemus)

7) **Comentários**: Michael Mitchiner (1975), interpreta a figura masculina do anverso como Héracles

008.

1) **Referências**: MIG 87.

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Euthydemus I.

3) **Datação**: 230-220 AEC.

4) **Local da emissão**: Ai Khanum.

5) **Denominação**: AE. Unidade dupla (bronze).

6) **Anverso**: Figura masculina barbada, olhando para direita.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há.

   Reverso: Cavalo avançando para direita.

   Tipos secundários de reverso: não há.

   Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΕΥΘΥΔΗΜΟΥ (Rei Euthydemus)

7) **Comentários**: Mitchiner (1975), interpreta a figura masculina do anverso como Héracles

009.

1) **Referências**: Bopearachchi Série 1B; SNG ANS 186; MIG 103b
2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Demetrius I.
3) **Datação**: 195-190 AEC.
4) **Local da emissão**: Incerto.
5) **Denominação**: Tetradracma. Prata.
6) **Anverso**: Efígie de Demetrius I usando a diadema e capacete em forma de elefante. Olhando para direita. .

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há.

   Reverso: Héracles em pé, coroando-se e portando uma clava.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΗΜΗΤΡΙΟΥ (Rei Demetrius)

010.

1) **Referências**: MIG 107b.
2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Demetrius I.
3) **Datação**: 195-180 AEC.
4) **Local da emissão**: Incerto.
5) **Denominação**: AE – unidade sêxtupla (Cobre).
6) **Anverso**: Escudo, com uma cabeça de gorgon no centro.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há.

   Reverso: Tridente.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΗΜΗΤΡΙΟΥ (Rei Demetrius)

011.

1) **Referências**: SNG ANS 209ff var, MIG 108c.
2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Demetrius I.
3) **Datação**: 195-180 AEC.
4) **Local da emissão**: Incerto.
5) **Denominação**: AE (tripla unidade). Cobre.
6) **Anverso**: Cabeça de elefante, sino em volta do pescoço.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há.

   Reverso: Caduceu.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΗΜΗΤΡΙΟΥ (Rei Demetrius)

012.

1) **Referências**: Bop 4F; SNG ANS 206-207.

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Demetrius I.

3) **Datação**: 195-180 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: AE (dupla unidade).

6) **Anverso**: Efígie de Héracles, olhando para direita.

Tipos secundários de anverso: Clava, atrás da cabeça.

Legenda no anverso: não há.

Reverso: Artemis em pé, segurando um arco e uma flecha.

Tipos secundários de reverso: monograma.

Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΗΜΗΤΡΙΟΥ (Rei Demetrius)

013.

1) **Referências**: SNG ANS 216.
2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Euthydemus II.
3) **Datação**: 190-185 AEC.
4) **Local da emissão**: Incerto.
5) **Denominação**: Tetradracma. Prata.
6) **Anverso**: Efígie de Euthydemus II usando a diadema, olhando para direita.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há.

   Reverso: Héracles em pé, com uma coroa na mão direita e clava na mão esquerda. Pele de leão em sua mão esquerda.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΕΥΘΥΔΗΜΟΥ (Rei Euthydemus)

014.

1) **Referências**: MIG 118.

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Euthydemus II.

3) **Datação**: 190-185 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade dupla. Cuproníquel.

6) **Anverso**: Efígie de Apolo laureado, olhando para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: não há.

Reverso: Trípode.

Tipos secundários de reverso: monograma.

Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΕΥΘΥΔΗΜΟΥ (Rei Euthydemus)

015.

1) **Referências**: Bop 1D.

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Agathokles.

3) **Datação**: 185-180 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie do rei Agathokles usando a diadema, olhando para direita.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há.

   Reverso: Zeus em pé, com um cetro na mão esquerda e segurando Hécate na mão direita, segurando tochas em ambas as mãos.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΑΓΑΘΟΚΛΕΟΥΣ (Rei Agathokles)

7) Comentários: Foram encontradas 6 moedas idênticas (Referências: Bop 1D.1, Bop 1D.2, Bop 1D.3, Bop 1D. 4, Bop 1D. 5, Bop 1D. 6).

016.

1) **Referências**: Bop 13A

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Agathokles I.

3) **Datação**: 185-180 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Diodotus I usando a diadema, olhando para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΑΝΤΙΟΧΟΥ ΝΙΚΑΤΟΡΟΣ (Antiochos, o vitorioso)

Reverso: Zeus avançando para esquerda, com um raio em sua mão direita e um égide em sua mão esquerda.

Tipos secundários de reverso: monograma.

Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΤΟΝΤΟΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΑΓΑΘΟΚΛΕΟΥΣ (Rei Agathokles, o justo)

017.

1) **Referências**: Bop 16B

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Agathokles I.

3) **Datação**: 185-180 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Euthydemos usando a diadema, olhando para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΕΥΘΔΗΜΟΥ ΘΕΟΥ (Euthydemos, deus)

Reverso: Héracles sentado em uma rocha olhando para esquerda, portando uma clava.

Tipos secundários de reverso: monograma.

Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΤΟΝΤΟΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΑΓΑΘΟΚΛΕΟΥΣ (Rei Agathokles, o justo)

018.

(x 3)

(x 1)

1) **Referências**: Bop 12B

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Agathokles.

3) **Datação**: 185-180 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Alexandre com uma cabeça de leão em sua cabeça.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΑΛΕΧΑΝΔΡΟΥ ΤΟΥ ΦΙΛΙΠΠΟΥ (Alexandre, filho de Phillip)

   Reverso: Zeus sentado em seu trono, com um cetro na mão esquerda e uma água na mão esquerda.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΤΟΝΤΟΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΑΓΑΘΟΚΛΕΟΥΣ (Rei Agathokles, o justo)

019.

1) **Referências**: Bop 02.

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Agathokles.

3) **Datação**: 185-180 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie do rei Agathokles usando a diadema, olhando para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: não há.

Reverso: Zeus em pé, com um cetro na mão esquerda e segurando Hécate na mão esquerda, segurando tochas em ambas as mãos.

Tipos secundários de reverso: monograma.

Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΑΓΑΘΟΚΛΕΟΥΣ (Rei Agathokles)

020.

1) **Referências**: Bop 9A

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Agathokles.

3) **Datação**: 185-180 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: A divindade indiana Balarama em pé, com sua espada e ancinho.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΑΓΑΘΟΚΛΕΟΥΣ (Rei Agathokles)

   Reverso: A divindade indiana Krishna em pé, com sua espada, portando chakra e concha.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em brahmi, Rajane Agathuklayasa (Rei Agathokles)

021.

1) **Referências**: Bop 5A.1.

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Agathokles.

3) **Datação**: 185-180 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dupla unidade de cuproníquel.

6) **Anverso**: Figura masculina, olhando para direita.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há.

   Reverso: Pantera avançando para direita, com uma das patas levantada.

   Tipos secundários de reverso: Árvore. monograma.
   Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΑΓΑΘΟΚΛΕΟΥΣ (Rei Agathokles)

7) **Comentários**: Osmund Bopearachchi (1999), interpreta a figura masculina do anverso como Dioniso.

022.

1) **Referências**: MIG 157

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Pantaleon.

3) **Datação**: Aprox. 185 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie do rei Pantaleon usando a diadema, olhando para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: não há.

Reverso: Zeus sentado em seu trono, com um cetro na mão direita e segurando Hécate na mão esquerda, segurando tochas em ambas as mãos.

Tipos secundários de reverso: monograma.

Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΠΑΝΤΑΛΕΟΝΤΟΣ

023.

1) **Referências**: MIG 160

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Pantaleon.

3) **Datação**: Aprox. 185 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade dupla - cuproníquel.

6) **Anverso**: Figura masculina, olhando para direita.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há.

   Reverso: Pantera, com uma das patas levantada.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΠΑΝΤΑΛΕΟΝΤΟΣ (Rei Pantaleon)

7) **Comentários**: Osmund Bopearachchi (1999), interpreta a figura masculina do anverso como Dioniso.

024.

1) **Referências**: MIG 161

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Pantaleon.

3) **Datação**: Aprox. 185 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: AE – karshapana. (Bronze).

6) **Anverso**: Figura feminina em pé, segurando uma flor

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em brahmi, Rajane Patalevasa (Rei Pantaleon).

Reverso: Pantera olhando para a direita.

Tipos secundários de reverso:

Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΠΑΝΤΑΛΕΟΝΤΟΣ (Rei Pantaleon)

025.

1) **Referências**: Bop 1E, MIG 124A

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Antimachus I.

3) **Datação**: 180-170 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Antimachus I olhando para direita, usando Kausia e diadema.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há

   Reverso: Poseidon em pé, segurando tridente na mão direita e ramo de palmeira na mão esquerda.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em grego, ΑΝΤΙΜΑΧΟΥ ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΘΕΟΥ (Rei Antimachus, Deus)

026.

1) **Referências**: Bop 1D.1

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Antimachus I.

3) **Datação**: 180-170 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Antimachus I olhando para direita, usando Kausia e diadema.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há

   Reverso: Poseidon em pé, segurando tridente na mão direita e ramo de palmeira na mão esquerda.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em grego, ΑΝΤΙΜΑΧΟΥ ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΘΕΟΥ (Rei Antimachus, Deus)

7) Comentários: Foram encontradas duas moedas idênticas (referências: Bop 1D.4, Bop 1D.6).

027.

1) **Referências**: Bop 1B

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Antimachus I.

3) **Datação**: 180-170 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Antimachus I olhando para direita, usando Kausia e diadema.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há

   Reverso: Poseidon em pé, segurando tridente na mão direita e ramo de palmeira na mão esquerda.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em grego, ΑΝΤΙΜΑΧΟΥ ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΘΕΟΥ (Rei Antimachus, Deus)

028.

1) **Referências**: Bop 1A.1

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Antimachus I.

3) **Datação**: 180-170 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Antimachus I olhando para direita, usando Kausia e diadema.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há

   Reverso: Poseidon em pé, segurando tridente na mão direita e ramo de palmeira na mão esquerda.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em grego, ΑΝΤΙΜΑΧΟΥ ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΘΕΟΥ (Rei Antimachus, Deus)

7) Comentários: Foram encontradas 4 moedas idênticas (Referências: Bop 1A.2, Bop 1A.3, Bop 1A.4, SNG ANS 274.1)

029.

1) **Referências**: MIG 127C

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Antimachus I.

3) **Datação**: 180-170 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Óbolo de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Antimachus I olhando para direita, usando Kausia e diadema.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há

   Reverso: Poseidon em pé, segurando tridente na mão direita e ramo de palmeira na mão esquerda.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em grego, ΑΝΤΙΜΑΧΟΥ ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΘΕΟΥ (Rei Antimachus, Deus)

7) Comentários: Foram encontradas duas moedas idênticas (Referências: Bop 4B.1, Bop 4B)

030.

1) **Referências**: Bop 5C

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Antimachus I.

3) **Datação**: 180-170 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: AE dupla unidade.

6) **Anverso**: Elefante avançando para a direita, com uma das patas levantada.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há

   Reverso: Niké em pé, segurando uma guirlanda na mão direita e ramo de palmeira na mão esquerda.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em grego, ΑΝΤΙΜΑΧΟΥ ΒΑΣΙΛΕΩΣ (Rei Antimachus)

031.

1) **Referências**: MIG 133

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Antimachus I.

3) **Datação**: 180-170 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: AE - Meia unidade (cobre).

6) **Anverso**: Elefante, andando para direita.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há.

   Reverso: Raio.

   Tipos secundários de reverso: Não há.

   Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΑΝΤΙΜΑΧΟΥ (Rei Antimachus)

032.

(x 3)

(x 1)

1) **Referências**: MIG 202

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Apollodotus I.

3) **Datação**: 180-170 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie do rei Apollodotus olhando para direita, usando Kausia e diadema.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há.

   Reverso: Atena sentada, apoiada em um escudo e segurando Niké em sua mão direita.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΑΠΟΛΛΟΔΟΤΟΥ (Rei Apollodotus)

033.

1) **Referências**: MIG 203

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Apollodotus I.

3) **Datação**: 174-165 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Elefante andando para direita

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΑΠΟΛΛΟΔΟΤΟΥ ΣΩΤΗΡΟΣ (Rei Apollodotus salvador).

Reverso: Touro andando para direita.

Tipos secundários de reverso: não há.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa apaladatasa tratarasa (Rei Apollodotus salvador)

034.

1) **Referências**: MIG 209

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Apollodotus I.

3) **Datação**: 174-165 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: AE – dupla unidade

6) **Anverso**: Apolo em pé.

   Tipos secundários de anverso: monograma.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΑΠΟΛΛΟΔΟΤΟΥ ΣΩΤΗΡΟΣ (Rei Apollodotus salvador).

   Reverso: Trípode.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa apaladatasa tratarasa (Rei Apollodotus salvador)

7) Comentários: Foram encontradas duas moedas idênticas (referências: MIG 209p, MIG210a).

035.

1) **Referências**: MITCH 101F

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Demetrius II.

3) **Datação**: 175-170 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Demetrius II usando a diadema, olhando para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: não há

Reverso: Atena em pé olhando para frente, portando lança e escudo.

Tipos secundários de reverso: monograma.

Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΗΜΗΤΡΙΟΥ (Rei Demetrius)

036.

1) **Referências**: MIG 135c

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Antimachus II.

3) **Datação**: 165-155 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Niké em pé, segurando uma guirlanda na mão esquerda e ramo de palmeira na mão direita.

Tipos secundários de anverso: monograma.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΝΙΚΗΦΟΡΟΥ ΑΝΤΙΜΑΧΟΥ (Rei Antimachus vitorioso)

Reverso: Cavaleiro e cavalo, virado para direita.

Tipos secundários de reverso: não há.

Legenda no reverso: em kharosthi, Maharajasa jayadharasa Amtimakhasa (Rei Antimachus vitorioso)

7) Comentários: Foi encontrado uma moeda idêntica (referência: Bop 5C).

037.

1) **Referências**: MIG 136

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Antimachus II.

3) **Datação**: 175-165 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: AE – dupla unidade.

6) **Anverso**: Égide.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΝΙΚΗΦΟΡΟΥ ΑΝΤΙΜΑΧΟΥ (Rei Antimachus vitorioso)

   Reverso: Guirlanda e ramo de palmeira.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, Maharajasa jayadharasa Amtimakhasa (Rei Antimachus vitorioso)

038.

1) **Referências**: MIG 176v

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Eukratides I.

3) **Datação**: 170-160 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Estáter de ouro.

6) **Anverso**: Efígie de Eukratides I usando capacete e diadema, olhando para direita.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há

   Reverso: Dióscuros cavalgando para direita, portando lanças e ramos de palmeira.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΜΕΓΑΛΟΥ ΕΥΚΡΑΤΙΔΟΥ (Rei Eukratides, o Grande)

039.

1) **Referências**: MIG 182a

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Eukratides I.

3) **Datação**: 171-145 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Eukratides I usando capacete e diadema, olhando para direita.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΥΣ ΜΕΓΑΣ ΕΥΚΡΑΤΙΔΗΣ (Rei Eukratides, o Grande)

   Reverso: Efígies de Heliokles I e Laodice I, olhando para direita.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em grego, ΗΛΙΟΚΛΕΟΥΣ ΚΑΙ ΛΑΟΔΙΚΗΣ (Heliokles e Laodice)

040.

(x 3)

(x 1)

1) **Referências**: MIG 177f

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Eukratides I.

3) **Datação**: 171-145 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Eukratides I usando capacete e diadema, olhando para direita.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há

   Reverso: Dióscuros cavalgando para direita, portando lanças e ramos de palmeira.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΜΕΓΑΛΟΥ ΕΥΚΡΑΤΙΔΟΥ (Rei Eukratides, o Grande)

7) Comentários: Foram encontradas duas moedas idênticas (referências: MIG 177, MIG 177e).

041.

1) **Referências**: MIG 179a

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Eukratides I.

3) **Datação**: 171-145 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Busto de Eukratides I usando capacete e diadema. Portando lança em posição de ataque, de costas olhando para esquerda.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há

   Reverso: Dióscuros cavalgando para direita, portando lanças e ramos de palmeira.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΜΕΓΑΛΟΥ ΕΥΚΡΑΤΙΔΟΥ (Rei Eukratides, o Grande)

042.

1) **Referências**: MIG 170

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Eukratides I.

3) **Datação**: 171-145 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Eukratides I usando capacete e diadema, olhando para direita.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há

   Reverso: Dióscuros cavalgando para direita, portando lanças e ramos de palmeira.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΜΕΓΑΛΟΥ ΕΥΚΡΑΤΙΔΟΥ (Rei Eukratides, o Grande)

043.

(x 3)

(x 1)

1) **Referências**: MIG 168f

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Eukratides I.

3) **Datação**: 171-145 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Eukratides I usando a diadema, olhando para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: não há

Reverso: Dióscuros cavalgando para direita, portando lanças e ramos de palmeira.

Tipos secundários de reverso: monograma.

Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΕΥΚΡΑΤΙΔΟΥ (Rei Eukratides)

044.

1) **Referências**: MIG 178a

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Eukratides I.

3) **Datação**: 171-160 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Eukratides I usando capacete e diadema, olhando para direita.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há

   Reverso: Dióscuros cavalgando para direita, portando lanças e ramos de palmeira.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΜΕΓΑΛΟΥ ΕΥΚΡΑΤΙΔΟΥ (Rei Eukratides, o Grande)

045.

1) **Referências**: MIG 188

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Eukratides I.

3) **Datação**: 171-160 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Eukratides I usando capacete e diadema, olhando para direita.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΥΣ ΜΕΓΑΣ ΕΥΚΡΑΤΙΔΗΣ (Rei Eukratides, o Grande)

   Reverso: Dióscuros em pé, portando lanças

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, rajasa mahatakasa evukratidasa (Rei Eukratides, o Grande)

046.

1) **Referências**: MIG 169

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Eukratides I.

3) **Datação**: 170-160 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Hemidracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Eukratides I usando a diadema, olhando para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: não há

Reverso: Dióscuros em pé, portando lanças e ramos de palmeira.

Tipos secundários de reverso: monograma.

Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΕΥΚΡΑΤΙΔΟΥ (Rei Eukratides)

047.

1) **Referências**: MIG 180c

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Eukratides I.

3) **Datação**: 171-160 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Óbolo de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Eukratides I usando a diadema, olhando para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: não há

Reverso: Gorros de Dióscuros e ramos de palmeira.

Tipos secundários de reverso: monograma.

Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΕΥΚΡΑΤΙΔΟΥ (Rei Eukratides)

048.

1) **Referências**: MIG 185

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Eukratides I.

3) **Datação**: 171-160 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Bronze – unidade óctupla.

6) **Anverso**: Efígie de Eukratides I usando capacete e diadema, olhando para direita.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há

   Reverso: Dióscuros cavalgando para direita, portando lanças e ramos de palmeira.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΜΕΓΑΛΟΥ ΕΥΚΡΑΤΙΔΟΥ (Rei Eukratides, o Grande)

049.

1) **Referências**: MIG 186

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Eukratides I.

3) **Datação**: 171-160 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dupla unidade - bronze.

6) **Anverso**: Efígie de Eukratides I usando capacete e diadema, olhando para direita.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há

   Reverso: Dióscuros cavalgando para direita, portando lanças e ramos de palmeira.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΜΕΓΑΛΟΥ ΕΥΚΡΑΤΙΔΟΥ (Rei Eukratides, o Grande)

050.

(x 3)

(x 1)

1) **Referências**: MIG 190

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Eukratides I.

3) **Datação**: 171-160 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: AE – unidade quádrupla.

6) **Anverso**: Efígie de Eukratides I usando capacete e diadema, olhando para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΜΕΓΑΛΟΥ ΕΥΚΡΑΤΙΔΟΥ (Rei Eukratides, o Grande)

Reverso: Dióscuros cavalgando para direita, portando lanças e ramos de palmeira.

Tipos secundários de reverso: monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa / evukratidasa (Rei Eukratides, o Grande)

051.

1) **Referências**: MIG 193

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Eukratides I.

3) **Datação**: 171-160 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: AE – unidade dupla.

6) **Anverso**: Efígie de Eukratides I usando capacete e diadema, olhando para direita.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΜΕΓΑΛΟΥ ΕΥΚΡΑΤΙΔΟΥ (Rei Eukratides, o Grande)

   Reverso: Niké em pé, segurando uma guirlanda na mão esquerda e ramo de palmeira na mão direita.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa rajatirajasa evukratidasa (Rei Eukratides, o Grande)

052.

1) **Referências**: MIG 164

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Eukratides II.

3) **Datação**: 145-140 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Eukratides II usando a diadema, olhando para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: não há

Reverso: Apolo em pé, segurando flecha na mão direita e arco na mão esquerda.

Tipos secundários de reverso: monograma.

Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΕΥΚΡΑΤΙΔΟΥ (Rei Eukratides)

053.

1) **Referências**: MIG 165

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Eukratides II.

3) **Datação**: 145-140 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Eukratides II usando a diadema, olhando para direita.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há

   Reverso: Apolo em pé, segurando flecha na mão direita e arco na mão esquerda.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΕΥΚΡΑΤΙΔΟΥ (Rei Eukratides)

054.

1) **Referências**: MIG 173

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Eukratides II.

3) **Datação**: 145-140 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Eukratides II usando a diadema, olhando para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: não há

Reverso: Apolo em pé, segurando flecha na mão direita e arco na mão esquerda.

Tipos secundários de reverso: monograma.

Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΕΥΚΡΑΤΙΔΟΥ (Rei Eukratides salvador)

055.

1) **Referências**: MIG 286

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Heliokles I.

3) **Datação**: 145-130 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Heliokles I usando capacete e diadema.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há.

   Reverso: Zeus sentado em trono, segurando Niké na mão direita e lança na mão esquerda.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΗΛΙΟΚΛΕΟΥΣ (Rei Heliokles, o justo)

056.

1) **Referências**: MIG 284

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Heliokles I.

3) **Datação**: 145-130 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Heliokles I usando a diadema.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há.

   Reverso: Zeus em pé, segurando raio na mão direita e lança na mão esquerda.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΗΛΙΟΚΛΕΟΥΣ (Rei Heliokles, o justo)

057.

(x 3)

(x 1)

1) **Referências**: MIG 284

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Heliokles I.

3) **Datação**: 145-130 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Heliokles I usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: não há.

Reverso: Zeus em pé, segurando raio na mão direita e lança na mão esquerda.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΗΛΙΟΚΛΕΟΥΣ (Rei Heliokles, o justo)

058.

1) **Referências**: MIG 285D

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Heliokles I.

3) **Datação**: 145-130 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Heliokles I usando a diadema.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há.

   Reverso: Zeus em pé, segurando raio na mão direita e lança na mão esquerda.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΗΛΙΟΚΛΕΟΥΣ (Rei Heliokles, o justo)

7) Comentários: Foi encontrada uma moeda idêntica (referência: MIG 285A)

059.

(x 3)

(x 1)

1) **Referências**: MIG 197

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Plato.

3) **Datação**: 145-140 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Plato usando capacete e diadema, olhando para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: não há

Reverso: Hélio em quadriga.

Tipos secundários de reverso: monograma, “MZ” abaixo.

Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΕΠΙΦΑΝΟΥΣ ΠΛΑΤΩΝΟΣ (Rei Plato, o manifesto)

060.

(x 3)

(x 1)

1) **Referências**: MIG 196B

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Plato.

3) **Datação**: 145-140 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Plato usando a diadema, olhando para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: não há

Reverso: Hélio em quadriga.

Tipos secundários de reverso: monograma, “MN” abaixo.

Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΕΠΙΦΑΝΟΥΣ ΠΛΑΤΩΝΟΣ (Rei Plato, o manifesto)

7) Comentários: Foi encontrada uma moeda idêntica (referência: MIG 196)

061.

(x 3)

(x 1)

1) **Referências**: MIG 198A

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Plato.

3) **Datação**: 145-140 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Plato usando a diadema, olhando para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: não há

Reverso: Hélio em quadriga.

Tipos secundários de reverso: monograma.

Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΕΠΙΦΑΝΟΥΣ ΠΛΑΤΩΝΟΣ (Rei Plato, o manifesto)

062.

1) **Referências**: MIG 212

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Menander I.

3) **Datação**: 155-130 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Menander I usando diadema, olhando para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: não há

Reverso: Atena Alkidemos em pé, portando raio na mão direita, em posição de ataque. Escudo na mão esquerda.

Tipos secundários de reverso: monograma.

Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ / ΜΕΝΑΝΔΡΟΥ (Rei Menander salvador)

063.

1) **Referências**: MIG 214C

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Menander I.

3) **Datação**: 155-130 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Menander I usando diadema, olhando para direita.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΜΕΝΑΝΔΡΟΥ (Rei Menander salvador)

   Reverso: Atena Alkidemos em pé, portando uma égide na mão esquerda e um raio na mão direita.

   Tipos secundários de reverso: dois monogramas.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa menamdrasa (Rei Menander salvador)

064.

1) **Referências**: MIG 212F

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Menander I.

3) **Datação**: 155-130 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Busto de Menander I usando capacete e diadema, olhando para esquerda. Portando lança.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há

   Reverso: Atena Alkidemos em pé, portando raio na mão direita, em posição de ataque. Escudo na mão esquerda.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ / ΜΕΝΑΝΔΡΟΥ (Rei Menander salvador)

065.

1) **Referências**: MIG 226A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Menander I.

3) **Datação**: 155-130 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Busto de Menander I usando diadema e capacete, olhando para esquerda. Portando lança.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΜΕΝΑΝΔΡΟΥ (Rei Menander salvador)

Reverso: Atena Alkidemos em pé, portando uma égide na mão esquerda e um raio na mão direita.

Tipos secundários de reverso: monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa menamdrasa (Rei Menander salvador)

066.

1) **Referências**: MIG 217F

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Menander I.

3) **Datação**: 155-130 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Menander I usando diadema e capacete, olhando para direita.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΜΕΝΑΝΔΡΟΥ (Rei Menander salvador)

   Reverso: Atena Alkidemos em pé, portando uma égide na mão esquerda e um raio na mão direita.

   Tipos secundários de reverso: dois monogramas.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa menamdrasa (Rei Menander salvador)

067.

1) **Referências**: MIG 219B, Bop 8A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Menander I.

3) **Datação**: 155-130 AEC.

4) **Local da emissão**: Panjhir.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Busto de Menander I usando diadema, olhando para esquerda. Portando lança.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΜΕΝΑΝΔΡΟΥ (Rei Menander salvador)

   Reverso: Atena Alkidemos em pé, portando uma égide na mão esquerda e um raio na mão direita.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa menamdrasa (Rei Menander salvador)

068.

1) **Referências**: MIG 224B, Bop 7E

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Menander I.

3) **Datação**: 155-130 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Busto de Menander I usando diadema, olhando para esquerda. Portando lança.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΜΕΝΑΝΔΡΟΥ (Rei Menander salvador)

   Reverso: Atena Alkidemos em pé, portando uma égide na mão esquerda e um raio na mão direita.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa menamdrasa (Rei Menander salvador)

069.

1) **Referências**: MIG 221B, Bop 6A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Menander I.

3) **Datação**: 155-130 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Busto de Menander I usando diadema, olhando para esquerda. Portando lança.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΜΕΝΑΝΔΡΟΥ (Rei Menander salvador)

   Reverso: Atena Alkidemos em pé, portando uma égide na mão direita e um raio na mão esquerda.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa menamdrasa (Rei Menander salvador)

070.

1) **Referências**: MIG 225F

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Menander I.

3) **Datação**: 155-130 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Busto de Menander I usando diadema, olhando para esquerda. Portando lança.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΜΕΝΑΝΔΡΟΥ (Rei Menander salvador)

   Reverso: Atena Alkidemos em pé, portando uma égide na mão esquerda e um raio na mão direita.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa menamdrasa (Rei Menander salvador)

071.

1) **Referências**: MIG 215F

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Menander I.

3) **Datação**: 155-130 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Menander I usando diadema, olhando para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΜΕΝΑΝΔΡΟΥ (Rei Menander salvador)

Reverso: Atena Alkidemos em pé, portando uma égide na mão esquerda e um raio na mão direita.

Tipos secundários de reverso: monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa menamdrasa (Rei Menander salvador)

072.

1) **Referências**: MIG 213B

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Menander I.

3) **Datação**: 155-130 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Atena usando capacete, olhando para direita. Portando lança.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΜΕΝΑΝΔΡΟΥ (Rei Menander salvador)

   Reverso: Coruja.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa menamdrasa (Rei Menander salvador)

073.

1) **Referências**: MIG 231A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Menander I.

3) **Datação**: 155-130 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade de 16 - bronze.

6) **Anverso**: Efígie de Atena, olhando para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΜΕΝΑΝΔΡΟΥ (Rei Menander salvador)

Reverso: Cavalo virado para direita, com as patas dianteiras levantadas.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa menamdrasa (Rei Menander salvador)

074.

1) **Referências**: MIG 233A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Menander I.

3) **Datação**: 155-130 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade óctupla - bronze.

6) **Anverso**: Cabeça de touro.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΜΕΝΑΝΔΡΟΥ (Rei Menander salvador)

   Reverso: Trípode.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa menamdrasa (Rei Menander salvador)

075.

1) **Referências**: MIG 237B

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Menander I.

3) **Datação**: 155-130 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade quádrupla - bronze.

6) **Anverso**: Busto de Menander I usando diadema, olhando para esquerda. Portando lança.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΜΕΝΑΝΔΡΟΥ (Rei Menander salvador)

Reverso: Atena Alkidemos em pé, portando uma égide na mão direita e um raio na mão esquerda.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa menamdrasa (Rei Menander salvador)

076.

1) **Referências**: MIG 246, Bop 17A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Menander I.

3) **Datação**: 155-130 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade quádrupla - bronze.

6) **Anverso**: Efígie de Atena, olhando para direita.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΜΕΝΑΝΔΡΟΥ (Rei Menander salvador)

   Reverso: Escudo com cabeça de Górgona no centro.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa menamdrasa (Rei Menander salvador)

7) Comentários: Foram encontradas duas moedas idênticas (Bop 18A, Bop 19A).

077.

1) **Referências**: MIG 242A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Menander I.

3) **Datação**: 155-130 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade quádrupla - bronze.

6) **Anverso**: Efígie de Atena.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΜΕΝΑΝΔΡΟΥ (Rei Menander salvador)

   Reverso: Niké em pé, segurando uma guirlanda na mão esquerda e ramo de palmeira na mão direita.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa menamdrasa (Rei Menander salvador)

078.

1) **Referências**: MIG 248

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Menander I.

3) **Datação**: 155-130 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade quádrupla - bronze.

6) **Anverso**: Efígie de Héracles.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΜΕΝΑΝΔΡΟΥ (Rei Menander salvador)

   Reverso: Pele de leão.

   Tipos secundários de reverso: Monogramas.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa menamdrasa (Rei Menander salvador)

079.

1) **Referências**: MIG 239B

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Menander I.

3) **Datação**: 155-130 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade dupla - bronze.

6) **Anverso**: Efígie de Atena, olhando para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΜΕΝΑΝΔΡΟΥ (Rei Menander salvador)

Reverso: Atena Alkidemos em pé, portando uma égide na mão direita e um raio na mão esquerda.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa menamdrasa

080.

1) **Referências**: MIG 240

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Menander I.

3) **Datação**: 155-130 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade simples - bronze.

6) **Anverso**: Cabeça de elefante, virado para direita.

Tipos secundários de anverso: monograma.

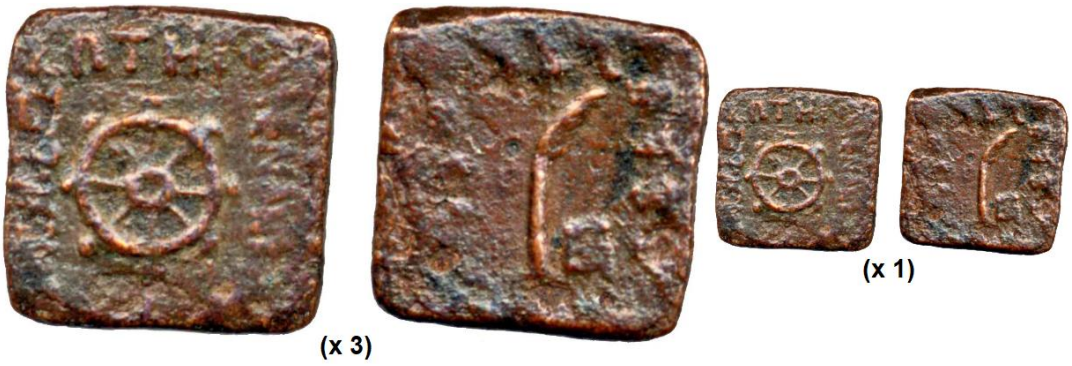
Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΜΕΝΑΝΔΡΟΥ (Rei Menander salvador)

Reverso: Clava.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa menamdrasa (Rei Menander salvador)

081.



1) **Referências**: MIG 241A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Menander I.

3) **Datação**: 155-130 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade quádrupla - bronze.

6) **Anverso**: Roda de oito raios.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΜΕΝΑΝΔΡΟΥ (Rei Menander salvador)

   Reverso: Ramo de palmeira.

   Tipos secundários de reverso: Monogramas.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa menamdrasa (Rei Menander salvador)

7) Número de inventário: IOC 104, British Museum.

082.

1) **Referências**: MIG 236

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Menander I.

3) **Datação**: 155-130 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade quádrupla - bronze.

6) **Anverso**: Elefante, virado para esquerda.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΜΕΝΑΝΔΡΟΥ (Rei Menander salvador)

   Reverso: Triângulo.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa menamdrasa (Rei Menander salvador)

083.

1) **Referências**: MIG 255A, Bop 2A.

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Zoilos I.

3) **Datação**: 130-120 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Zoilos I usando diadema, olhando para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΖΩΙΛΟΥ (Rei Zoilos, o justo)

Reverso: Héracles em pé, segurando uma guirlanda na mão direita, clava e pele de leão na mão esquerda.

Tipos secundários de reverso: monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa dhramikasa jhoilasa (Rei Zoilos, o justo)

084.

1) **Referências**: MIG 257B, Bop 4A.

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Zoilos I.

3) **Datação**: 130-120 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Zoilos I usando diadema, olhando para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΖΩΙΛΟΥ (Rei Zoilos, o justo)

Reverso: Héracles em pé, segurando uma guirlanda na mão direita, clava e pele de leão na mão esquerda. Niké em pé em seu ombro esquerdo.

Tipos secundários de reverso: monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa dhramikasa jhoilasa (Rei Zoilus, o justo

085.

1) **Referências**: MIG 258A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Zoilos I.

3) **Datação**: 130-120 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade quádrupla - bronze.

6) **Anverso**: Efígie de Héracles olhando para direta, usando pele de leão na cabeça.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΖΩΙΛΟΥ (Rei Zoilos, o justo)

   Reverso: Clava e aljava com arco dentro de uma guirlanda.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa dhramikasa jhoilasa (Rei Zoilos, o justo)

086.

(x 3)

(x 1)

1) **Referências**: MIG 306A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Agathokleia.

3) **Datação**: 135-125 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígies do rei Strato I e da rainha Agathokleia, ambos usando a diadema.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΣΤΡΑΤΩΝΟΣ ΚΑΙ ΑΓΑΘΟΚΛΕΙΑΣ (Rei Strato, o salvador e Agathokleia)

   Reverso: Atena Alkidemos em pé virada para esquerda, segurando escudo na mão esquerda e raio na mão direita.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa dhramikasa stratasa (Rei Strato, o salvador e Agathokleia)

087.

1) **Referências**: MIG 305A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Agathokleia.

3) **Datação**: 135-125 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígies do rei Strato I e da rainha Agathokleia, ambos usando a diadema.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΣΤΡΑΤΩΝΟΣ ΚΑΙ ΑΓΑΘΟΚΛΕΙΑΣ (Rei Strato, o salvador e Agathokleia)

   Reverso: Atena Alkidemos em pé virada para esquerda, segurando escudo na mão esquerda e raio na mão direita.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa stratasa agathukreyae (Rei Strato, o salvador e Agathokleia)

088.

1) **Referências**: MIG 303A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Agathokleia.

3) **Datação**: 135-125 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie da rainha Agathokleia, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΙΣΣΗΣ ΘΕΟΤΡΟΠΟΥ ΑΓΑΘΟΚΛΕΙΑΣ (A rainha deusa Agathokleia)

Reverso: Figura masculina usando diadema, portando arco, flecha e lança.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa dhramikasa stratasa (A rainha deusa Agathokleia)

089.

1) **Referências**: MIG 307

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Agathokleia.

3) **Datação**: 135-125 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade quádrupla - bronze.

6) **Anverso**: Efígie de Atena, olhando para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΙΣΣΗΣ ΘΕΟΤΡΟΠΟΥ ΑΓΑΘΟΚΛΕΙΑΣ (A rainha deusa Agathokleia)

Reverso: Héracles sentado em uma rocha olhando para esquerda, portando uma clava.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa dhra mikasa stratasa (A rainha deusa Agathokleia)

090.

1) **Referências**: MIG 263A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Lysias.

3) **Datação**: 120-110 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Lysias olhando para direita, usando Kausias

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΑΝΙΚΗΤΟΥ ΛΥΣΙΟΥ (Rei Lysias, inconquistável)

Reverso: Héracles em pé portando clava, ramo de palmeira e pele de leão.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa apadihatasa lisikasa (Rei Lysias, inconquistável)

091.

1) **Referências**: MIG 262C

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Lysias.

3) **Datação**: 120-110 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Lysias olhando para direita, usando capacete em forma de elefante.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΑΝΙΚΗΤΟΥ ΛΥΣΙΟΥ (Rei Lysias, inconquistável)

   Reverso: Héracles em pé portando clava, ramo de palmeira e pele de leão.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa apadihatasa lisikasa (Rei Lysias, inconquistável)

092.

1) **Referências**: MIG 264B

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Lysias.

3) **Datação**: 120-110 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Lysias olhando para direita, usando capacete e diadema.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΑΝΙΚΗΤΟΥ ΛΥΣΙΟΥ (Rei Lysias, inconquistável)

   Reverso: Héracles em pé portando clava, ramo de palmeira e pele de leão.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa apadihatasa lisiasa (Rei Lysias, inconquistável)

093.

1) **Referências**: MIG 265

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Lysias.

3) **Datação**: 120-110 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Busto de Lysias olhando para esquerda, usando capacete e diadema. Portando lança.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΑΝΙΚΗΤΟΥ ΛΥΣΙΟΥ (Rei Lysias, inconquistável)

   Reverso: Héracles em pé portando clava, ramo de palmeira e pele de leão.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa apadihatasa lisikasa (Rei Lysias, inconquistável)

094.

1) **Referências**: MIG 261A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Lysias.

3) **Datação**: 120-110 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Lysias olhando para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΑΝΙΚΗΤΟΥ ΛΥΣΙΟΥ (Rei Lysias, inconquistável)

Reverso: Héracles em pé portando clava, ramo de palmeira e pele de leão.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa apadihatasa lisikasa (Rei Lysias, inconquistável)

095.

1) **Referências**: MIG 266E

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Lysias.

3) **Datação**: 120-110 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade quádrupla - bronze.

6) **Anverso**: Efígie de Héracles olhando para direita, portando clava

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΑΝΙΚΗΤΟΥ ΛΥΣΙΟΥ (Rei Lysias, inconquistável)

Reverso: Elefante virado para direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa apadihatasa lisikasa (Rei Lysias, inconquistável)

096.

1) **Referências**: Bop 23C

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Strato I.

3) **Datação**: 125-110 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Strato I virado para direita, usando capacete e diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΚΑΙ ΔΙΚΑΙΟΥ ΣΤΡΑΤΩΝΟΣ (Rei Strato, salvador e justo)

Reverso: Atena Alkidemos virada para esquerda, segurando escudo na mão esquerda e raio na mão direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa dhramikasa / stratasa

097.

1) **Referências**: MIG 327

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Strato I.

3) **Datação**: 125-110 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Busto de Strato I virado para esquerda, usando capacete e diadema. Portando lança.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΣΤΡΑΤΩΝΟΣ (Rei Strato, salvador e justo)

   Reverso: Atena Alkidemos em pé virada para esquerda, segurando escudo na mão esquerda e raio na mão direita.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa dhramikasa stratasa (Rei Strato, salvador e justo)

098.

1) **Referências**: MIG 332B

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Strato I.

3) **Datação**: 125-110 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Strato I virado para direita, usando capacete e diadema.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΕΠΙΦΑΝΟΥΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΣΤΡΑΤΩΝΟΣ (Rei Strato manifesto, salvador e justo)

   Reverso: Atena Alkidemos em pé virada para esquerda, segurando escudo na mão esquerda e raio na mão direita.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa pracachasa tratarasa stratasa (Rei Strato manifesto, salvador e justo)

7) Comentários: Foi encontrada uma moeda idêntica (referência: MIG 332A)

099.

1) **Referências**: MIG 324

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Strato I.

3) **Datação**: 125-110 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Strato I virado para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΣΤΡΑΤΩΝΟΣ (Rei Strato, salvador e justo)

Reverso: Atena Alkidemos virada para direita, segurando escudo na mão esquerda e raio na mão direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa dhramikasa stratasa (Rei Strato, salvador e justo)

100.

1) **Referências**: MIG 320

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Strato I.

3) **Datação**: 125-110 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Strato I virado para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΔΙΚΑΙΟΥ / ΣΤΡΑΤΩΝΟΣ (Rei Strato, salvador e justo)

Reverso: Atena Alkidemos virada para esquerda, segurando escudo na mão esquerda e raio na mão direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa dhramikasa stratasa (Rei Strato, salvador e justo)

101.

1) **Referências**: MIG 330

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Strato I.

3) **Datação**: 125-110 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Strato I virado para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΕΠΙΦΑΝΟΥΣ ΣΩΤΗΡΟΣ / ΣΤΡΑΤΩΝΟΣ (Rei Strato manifesto, salvador e justo)

Reverso: Atena Alkideos em pé virada para esquerda, segurando escudo na mão esquerda e raio na mão direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa pracachasa tratarasa stratasa

102.

1) **Referências**: MIG 328

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Strato I.

3) **Datação**: 125-110 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Strato I virado para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΣΤΡΑΤΩΝΟΣ (Rei Strato salvador e justo)

Reverso: Atena Alkidemos em pé virada para esquerda, segurando escudo na mão esquerda e raio na mão direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa dhramikasa / stratasa (Rei Strato salvador e justo)

103.

1) **Referências**: MIG 308B

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Strato I.

3) **Datação**: 125-110 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Strato I virado para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΣΤΡΑΤΩΝΟΣ (Rei Strato salvador)

Reverso: Atena Alkidemos virada para esquerda, segurando escudo na mão esquerda e raio na mão direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa stratasa (Rei Strato salvador)

104.

1) **Referências**: MIG 325

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Strato I.

3) **Datação**: 125-110 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Strato I virado para direita, usando a diadema.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΔΙΚΑΙΟΥ / ΣΤΡΑΤΩΝΟΣ (Rei Strato, salvador e justo)

   Reverso: Atena Alkidemos em pé, segurando escudo na mão esquerda e raio na mão direita.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa dhramikasa / stratasa (Rei Strato, salvador e justo)

105.

1) **Referências**: MIG 333

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Strato I.

3) **Datação**: 125-110 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade quádrupla - bronze.

6) **Anverso**: Efígie de Héracles virado para direita, portando clava.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΣΤΡΑΤΩΝΟΣ (Rei Strato, salvador)

Reverso: Niké em pé, virada para direita, segurando guirlanda e ramo de palmeira

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa / tratarasa / stratasa (Rei Strato, salvador)

106.

(x 3) (x 1)

1) **Referências**: MIG 334

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Strato I.

3) **Datação**: 125-110 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade quádrupla - bronze.

6) **Anverso**: Efígie de Héracles virado para direita, portando uma clava.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΣΤΡΑΤΩΝΟΣ (Rei Strato, salvador e justo)

Reverso: Atena Alkidemos em pé virada para esquerda, segurando escudo na mão esquerda e raio na mão direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa dhrami kasa stratasa (Rei Strato, salvador e justo)

107.

1) **Referências**: MIG 336A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Strato I.

3) **Datação**: 125-110 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade quádrupla - bronze.

6) **Anverso**: Apolo em pé, segurando arco e flecha.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΕΠΙ ΦΑΝΟΥΣ ΣΩΤΗ ΡΟΣ ΣΤΡΑΤΩΝΟΣ (Rei Strato, manifesto, salvador e justo)

Reverso: Trípode.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa pracachasa trata rasa stratasa (Rei Strato, manifesto, salvador e justo)

108.

1) **Referências**: MIG 335B

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Strato I.

3) **Datação**: 125-110 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade quádrupla - bronze.

6) **Anverso**: Efígie de Apolo virado para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΕΠΙ ΦΑΝΟΥΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΣΤΡΑΤΩΝΟΣ (Rei Strato, manifesto, salvador e justo)

Reverso: Arco e aljava com alça.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa pracachasa tratarasa / stratasa (Rei Strato, manifesto, salvador e justo)

109.

1) **Referências**: MIG 274

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Antialkidas.

3) **Datação**: 110-100 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Busto de Antilakidas olhando para esquerda, usando diadema e portando lança.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΝΙΚΗΦΟΡΟΥ ΑΝΤΙΑΛΚΙΔΟΥ (Rei Antialkidas, o vitorioso)

Reverso: Zeus montado em elefante, segurando cetro na mão esquerda e Niké na mão direita, segurando guirlanda.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa jayadharasa amtialikidasa (Rei Antialkidas, o vitorioso)

7) Comentários: Foi encontrada uma moeda idêntica (referência: Bop 8A)

110.

1) **Referências**: MIG 273

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Antialkidas.

3) **Datação**: 110-100 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Antilakidas olhando para direita, usando capacete e diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΝΙΚΗΦΟΡΟΥ ΑΝΤΙΑΛΚΙΔΟΥ (Rei Antialkidas, o vitorioso)

Reverso: Zeus montado em elefante, segurando cetro na mão esquerda e Niké na mão direita, segurando guirlanda.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa jayadharasa amtialikidasa (Rei Antialkidas, o vitorioso)

111.

1) **Referências**: MIG 279A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Antialkidas.

3) **Datação**: 115-95 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Antilakidas olhando para direita, usando capacete e diadema.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΝΙΚΗΦΟΡΟΥ ΑΝΤΙΑΛΚΙΔΟΥ (Rei Antialkidas, o vitorioso)

   Reverso: Zeus sentado em trono, segurando cetro na mão esquerda e Niké na mão direita, segurando guirlanda.

   Tipos secundários de reverso: Monograma; elefante.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa jayadharasa amtialikidasa (Rei Antialkidas, o vitorioso)

112.

1) **Referências**: MIG 276

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Antialkidas.

3) **Datação**: 115-95 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Antilakidas olhando para direita, usando diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΝΙΚΗΦΟΡΟΥ ΑΝΤΙΑΛΚΙΔΟΥ (Rei Antialkidas, o vitorioso)

Reverso: Zeus sentado em trono, segurando cetro na mão esquerda, guirlanda e ramo de palmeira na mão direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma; elefante.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa jayadharasa amtialikidasa (Rei Antialkidas, o vitorioso)

113.

1) **Referências**: MIG 275

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Antialkidas.

3) **Datação**: 115-95 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Antilakidas olhando para direita, usando diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΝΙΚΗΦΟΡΟΥ ΑΝΤΙΑΛΚΙΔΟΥ (Rei Antialkidas, o vitorioso)

Reverso: Zeus sentado em trono, segurando cetro na mão esquerda e Niké na mão direita, segurando guirlanda.

Tipos secundários de reverso: Monograma; elefante.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa jayadharasa amtialikidasa (Rei Antialkidas, o vitorioso)

114.

1) **Referências**: MIG 281A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Antialkidas.

3) **Datação**: 115-95 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade quádrupla - bronze.

6) **Anverso**: Busto de Zeus olhando para direita, portando raio.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΝΙΚΗΦΟΡΟΥ ΑΝΤΙΑΛΚΙΔΟΥ (Rei Antialkidas, o vitorioso)

   Reverso: Gorros de Dióscuros e ramos de palmeira.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa jayadharasa amtialikidasa (Rei Antialkidas, o vitorioso)

115.

1) **Referências**: MIG 281A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Antialkidas.

3) **Datação**: 115-95 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade dupla - bronze.

6) **Anverso**: Busto de Zeus olhando para direita, portando raio.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΝΙΚΗΦΟΡΟΥ ΑΝΤΙΑΛΚΙΔΟΥ (Rei Antialkidas, o vitorioso)

   Reverso: Gorros de Dióscuros e ramos de palmeira.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa jayadharasa amtialikidasa (Rei Antialkidas, o vitorioso)

116.

1) **Referências**: MIG 280

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Antialkidas.

3) **Datação**: 115-95 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade quádrupla - bronze.

6) **Anverso**: Efígie de Zeus olhando para direita, portando raio.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΝΙΚΗΦΟΡΟΥ ΑΝΤΙΑΛΚΙΔΟΥ (Rei Antialkidas, o vitorioso)

Reverso: Gorros de Dióscuros e ramos de palmeira.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa jayadharasa amtialikidasa (Rei Antialkidas, o vitorioso)

117.

1) **Referências**: MIG 291A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Heliokles II.

3) **Datação**: 110-100 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Busto de Heliokles II olhando para esquerda, usando diadema. Portando lança.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΗΛΙΟΚΛΕΟΥΣ (Rei Heliokles, o justo)

   Reverso: Zeus em pé, segurando raio na mão direita e lança na mão esquerda.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa dhramikasa heliyakreyasa (Rei Heliokles, o justo)

118.

1) **Referências**: MIG 290B

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Heliokles II.

3) **Datação**: 110-100 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Heliokles II olhando para direita, usando capacete e diadema.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΗΛΙΟΚΛΕΟΥΣ (Rei Heliokles, o justo)

   Reverso: Zeus em pé, segurando raio na mão direita e lança na mão esquerda.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa dhramikasa heliyakreyasa (Rei Heliokles, o justo)

119.

1) **Referências**: MIG 288

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Heliokles II.

3) **Datação**: 110-100 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Heliokles II olhando para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΗΛΙΟΚΛΕΟΥΣ (Rei Heliokles, o justo)

Reverso: Zeus em pé, segurando raio na mão direita e lança na mão esquerda.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa dhramikasa heliyakreyasa (Rei Heliokles, o justo)

120.

1) **Referências**: MIG 289

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Heliokles II.

3) **Datação**: 110-100 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Heliokles II olhando para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΗΛΙΟΚΛΕΟΥΣ (Rei Heliokles, o justo)

Reverso: Zeus em pé, segurando raio na mão direita e lança na mão esquerda.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa dhramikasa heliyakreyasa (Rei Heliokles, o justo)

121.

1) **Referências**: MIG 289F

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Heliokles II.

3) **Datação**: 110-100 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Heliokles II olhando para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΗΛΙΟΚΛΕΟΥΣ (Rei Heliokles, o justo)

Reverso: Zeus em pé, segurando raio na mão direita e lança na mão esquerda.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa dhramikasa heliyakreasa (Rei Heliokles, o justo)

122.

1) **Referências**: MIG 294

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Heliokles II.

3) **Datação**: 110-100 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade quádrupla - bronze.

6) **Anverso**: Efígie de Heliokles II olhando para direita, usando diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΗΛΙΟΚΛΕΟΥΣ (Rei Heliokles, o justo)

Reverso: Elefante virado para esquerda.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa dhramikasa heliyakre (Rei Heliokles, o justo)

123.

1) **Referências**: MIG 298A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Polyxenos.

3) **Datação**: 100 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Polyxenos olhando para direita usando diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΕΠΙΦΑΝΟΥΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΠΟΛΥΞΕΝΟΥ (Rei Polyxenos, o manifesto salvador)

Reverso: Atena Alkidemos em pé olhando para esquerda, segurando raio na mão direita e um escudo na mão esquerda.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa pracachasa tratarasa / palasinasa (Rei Polyxenos, o manifesto salvador)

124.

1) **Referências**: MIG 300A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Polyxenos.

3) **Datação**: 100 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade quádrupla - bronze.

6) **Anverso**: Efígie de Atena olhando para direita usando capacete.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΕΠΙΦΑ ΝΟΥΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΠΟΛΥΞΕΝΟΥ (Rei Polyxenos, o manifesto e salvador)

   Reverso: Égide.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa praca chasa tratarasa palakinasa (Rei Polyxenos, o manifesto e salvador)

125.

1) **Referências**: MIG 112

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Demetrius III.

3) **Datação**: 100 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade dupla - bronze.

6) **Anverso**: Efígie de Demetrius III, usando capacete em forma de elefante, olhando para direita.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ / ΑΝΙΚΗΤΟΥ / ΔΗΜΗΤΡΙΟΥ (Rei Demetrius, o inconquistável)

   Reverso: Raio.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa / aparajitasa / dimetriyasa (Rei Demetrius, o inconquistável)

126.

1) **Referências**: MIG 340C, Bop 5B.

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Philoxenus.

3) **Datação**: 100-95 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Philoxenus usando diadema, olhando para direita.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΑΝΙΚΗΤΟΥ / ΦΙΛΟΞΕΝΟΥ (Rei Philoxenus, o inconquistável)

   Reverso: Rei montado em cavalo, cavalgando para direita.

   Tipos secundários de reverso: monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa apadihatasa / philasinasa (Rei Philoxenus, o inconquistável)

127.

(x 3)

(x 1)

1) **Referências**: MIG 338i, Bop 3J

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Philoxenus.

3) **Datação**: 100-95 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Philoxenus usando diadema.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΑΝΙΚΗΤΟΥ / ΦΙΛΟΞΕΝΟΥ (Rei Philoxenus, o inconquistável).

   Reverso: Rei montado em cavalo.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa apadihatasa / philasinasa (Rei Philoxenus, o inconquistável)

128.

1) **Referências**: MIG 339B, Bop 4H

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Philoxenus.

3) **Datação**: 100-95 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Philoxenus olhando para direita, usando a diadema.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ / ΑΝΙΚΗΤΟΥ / ΦΙΛΟΞΕΝΟΥ
   (Rei Philoxenus, o inconquistável)

   Reverso: Rei montado em cavalo, cavalgando para direita.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa / apadihatasa / philasinasa
   (Rei Philoxenus, o inconquistável)

129.

1) **Referências**: MIG 351A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Diomedes.

3) **Datação**: 95-90 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Busto de Diomedes olhando para esquerda usando capacete e diadema. Portando lança.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΔΙΟΜΗΔΟΥ (Rei Diomedes Salvador)

Reverso: Dióscuros cavalgando para direita, portando lanças e ramos de palmeira.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa diyametasa (Rei Diomedes Salvador)

130.

1) **Referências**: MIG 349

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Diomedes.

3) **Datação**: 95-90 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Diomedes olhando para direita usando capacete e diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΔΙΟΜΗΔΟΥ (Rei Diomedes Salvador)

Reverso: Dióscuros cavalgando para direita, portando lanças e ramos de palmeira.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa diyametasa (Rei Diomedes Salvador)

131.

1) **Referências**: MIG 347A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Diomedes.

3) **Datação**: 95-90 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Diomedes olhando para direita usando diadema.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΔΙΟΜΗΔΟΥ (Rei Diomedes Salvador)

   Reverso: Dióscuros cavalgando para direita, portando lanças e ramos de palmeira.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa diyametasa (Rei Diomedes Salvador)

132.

1) **Referências**: MIG 350

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Diomedes.

3) **Datação**: 95-90 AEC.

4) **Local da emissão**: Alexandria no Cáucaso.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Diomedes olhando para direita usando capacete e diadema.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΔΙΟΜΗΔΟΥ (Rei Diomedes Salvador)

   Reverso: Dióscuros cavalgando para direita, portando lanças e ramos de palmeira.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa diyametasa (Rei Diomedes Salvador)

133.

1) **Referências**: MIG 348A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Diomedes.

3) **Datação**: 95-90 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Diomedes olhando para direita usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΔΙΟΜΗΔΟΥ (Rei Diomedes Salvador)

Reverso: Dióscuros cavalgando para direita, portando lanças e ramos de palmeira.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa diyametasa (Rei Diomedes Salvador)

134.

1) **Referências**: MIG 353V

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Diomedes.

3) **Datação**: 95-90 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Diomedes olhando para direita usando capacete e diadema.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΔΙΟΜΗΔΟΥ (Rei Diomedes Salvador)

   Reverso: Dióscuros em pé, portando lanças e ramos de palmeira.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa diyametasa (Rei Diomedes Salvador)

7) Comentários: Foi encontrada uma moeda idêntica (referência: MIG 353).

135.

1) **Referências**: MIG 352

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Diomedes.

3) **Datação**: 95-90 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Diomedes olhando para direita usando a diadema. Portando lança.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΔΙΟΜΗΔΟΥ (Rei Diomedes Salvador)

   Reverso: Dióscuros em pé, portando lanças e ramos de palmeira.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa diyametasa (Rei Diomedes Salvador)

136.

1) **Referências**: MIG 354V

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Diomedes.

3) **Datação**: 95-90 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade quádrupla - bronze.

6) **Anverso**: Dióscuros em pé, portando lanças e ramos de palmeira.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΔΙΟΜΗΔΟΥ (Rei Diomedes Salvador)

Reverso: Touro virado para direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa diyametasa (Rei Diomedes Salvador)

137.

1) **Referências**: MIG 393B, Bop 10B

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Amyntas.

3) **Datação**: 95-90 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Busto de Amyntas olhando para esquerda usando capacete e diadema. Portando lança.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΝΙΚΑΤΟΡΟΣ / ΑΜΥΝΤΟΥ (Rei Amyntas vitorioso)

   Reverso: Zeus sentado em trono, com um cetro na mão esquerda e segurando figura guerreira na mão direita.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa jayadharasa / amitasa (Rei Amyntas vitorioso)

7) **Comentários**: Osmund Bopearachchi (1999) e Michael Mitchiner (1975), interpretam a figura guerreira na mão de Zeus como Hécate.

138.

1) **Referências**: MIG 391B, Bop 7B

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Amyntas.

3) **Datação**: 95-90 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Amyntas olhando para direita usando Kausia.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΝΙΚΑΤΟΡΟΣ / ΑΜΥΝΤΟΥ (Rei Amyntas vitorioso)

   Reverso: Zeus sentado em trono, com um cetro na mão esquerda e segurando Hécate na mão direita.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa jayadharasa / amitasa (Rei Amyntas vitorioso)

7) **Comentários**: Osmund Bopearachchi (1999) e Michael Mitchiner (1975), interpretam a figura guerreira na mão de Zeus como Hécate.

139.

1) **Referências**: MIG 388B, Bop 4B

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Amyntas.

3) **Datação**: 95-90 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Amyntas olhando para direita usando diadema. Portando lança.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΝΙΚΑΤΟΡΟΣ / ΑΜΥΝΤΟΥ (Rei Amyntas vitorioso)

   Reverso: Zeus sentado em trono, com um cetro na mão esquerda e segurando Hécate na mão direita.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa jayadharasa / amitasa (Rei Amyntas vitorioso)

7) **Comentários**: Osmund Bopearachchi (1999) e Michael Mitchiner (1975), interpretam a figura guerreira na mão de Zeus como Hécate.

140.

1) **Referências**: MIG 301

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Epander.

3) **Datação**: 95-90 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Epander usando a diadema.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΝΙΚΗΦΟΡΟΥ ΕΠΑΝΔΡΟΥ (Rei Epander, o vitorioso)

   Reverso: Atena Alkidemos com escudo na mão esquerda e raio na mão direita.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa jayadharasa epadrasa (Rei Epander, o vitorioso)

141.

1) **Referências**: MIG 302B

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Epander.

3) **Datação**: 95-90 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade quádrupla - bronze.

6) **Anverso**: Niké em pé virada para direita, segurando ramo de palmeira e guirlanda.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΝΙΚΗΦΟΡΟΥ ΕΠΑΝΔΡΟΥ (Rei Epander, o vitorioso).

   Reverso: Touro virado para direita.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa jayadharasa epadrasa (Rei Epander, o vitorioso)

142.

(x 3) (x 1)

1) **Referências**: MIG 376

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Theophilos.

3) **Datação**: 90 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade quádrupla - bronze.

6) **Anverso**: Efígie de Héracles olhando para direita, usando pele de leão na cabeça.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΘΕΟΦΙΛΟΥ (Rei Theophilos, o justo)

Reverso: Clava.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa dhramiasa theuphilasa (Rei Theophilos, o justo)

143.

1) **Referências**: MIG 375

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Theophilos.

3) **Datação**: 90 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade quádrupla - bronze.

6) **Anverso**: Efígie de Héracles olhando para direita, portando clava.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΘΕΟΦΙΛΟΥ (Rei Theophilos, o justo)

Reverso: Cornucópia.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa dhramiasa theuphilasa (Rei Theophilos, o justo)

144.

1) **Referências**: MIG 369ª Bop 1A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Peukolaos.

3) **Datação**: 95-90 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Peukolaos olhando para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΚΑΙ ΣΩΤΗΡΟΣ / ΠΕΥΚΟΛΑΟΥ (Rei Peukolaos, justo e salvador)

Reverso: Zeus em pé, segurando cetro na mão esquerda e fazendo um gesto com a mão direita.

Tipos secundários de reverso: Monogramas.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa dhramikasa tratarasa / pi'ukula'asa (Rei Peukolaos, justo e salvador)

145.

1) **Referências**: MIG 369A Bop 1A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Peukolaos.

3) **Datação**: 95-90 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Peukolaos olhando para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΚΑΙ ΣΩΤΗΡΟΣ / ΠΕΥΚΟΛΑΟΥ (Rei Peukolaos, justo e salvador)

Reverso: Zeus em pé, segurando cetro na mão esquerda e fazendo um gesto com a mão direita.

Tipos secundários de reverso: Monogramas.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa dhramikasa tratarasa / pi'ukula'asa (Rei Peukolaos, justo e salvador)

146.

1) **Referências**: MIG 377F

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Nikias.

3) **Datação**: 90-85 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Nikias olhando para direita, usando capacete e diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΝΙΚΙΟΥ (Rei Nikias Salvador)

Reverso: Atena Alkidemos em pé, com um escudo na mão esquerda e um raio na mão direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa nikiasa (Rei Nikias Salvador)

147.

1) **Referências**: MIG 377F

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Nikias.

3) **Datação**: 90-85 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Nikias olhando para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΝΙΚΙΟΥ (Rei Nikias Salvador)

Reverso: Guerreiro em pé virado para esquerda, com ramo de palmeira na mão esquerda e realizando um gesto com a mão direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa nikiasa (Rei Nikias Salvador)

148.

1) **Referências**: MIG 379F

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Nikias.

3) **Datação**: 90-85 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Nikias olhando para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΝΙΚΙΟΥ (Rei Nikias Salvador)

Reverso: Guerreiro montado em cavalo, cavalgando para direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa nikiasa (Rei Nikias Salvador)

149.

1) **Referências**: MIG 378B

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Nikias.

3) **Datação**: 90-85 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Nikias olhando para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΝΙΚΙΟΥ (Rei Nikias Salvador)

Reverso: Guerreiro em pé virado para esquerda, com ramo de palmeira na mão esquerda e realizando um gesto com a mão direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa nikiasa (Rei Nikias Salvador)

150.

1) **Referências**: MIG 379A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Nikias.

3) **Datação**: 90-85 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Nikias olhando para direita, usando capacete e diadema.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΝΙΚΙΟΥ (Rei Nikias Salvador)

   Reverso: Guerreiro em pé virado para esquerda, com ramo de palmeira na mão esquerda e realizando um gesto com a mão direita.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa nikiasa (Rei Nikias Salvador)

151.

1) **Referências**: MIG 380A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Nikias.

3) **Datação**: 90-85 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade quádrupla - bronze.

6) **Anverso**: Efígie de Nikias olhando para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΝΙΚΙΟΥ (Rei Nikias Salvador)

Reverso: Guerreiro montado em cavalo, cavalgando para direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa nikiasa (Rei Nikias Salvador)

152.

1) **Referências**: MIG 380A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Nikias.

3) **Datação**: 90-85 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade quádrupla - bronze.

6) **Anverso**: Efígie de Poseidon olhando para direita, portando tridente.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΝΙΚΙΟΥ (Rei Nikias Salvador)

Reverso: Golfinho enrolado em âncora.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa nikiasa (Rei Nikias Salvador)

153.

1) **Referências**: MIG 229B, Bop 2B

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Menander II.

3) **Datação**: 90-85 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Menander II olhando para direita, usando capacete e diadema.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΙΚΑΙΟΥ / ΜΕΝΑΝΔΡΟΥ (Rei Menander, o justo)

   Reverso: Niké em pé, virada para direita, com diadema na mão.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa dhramikasa / menamdrasa (Rei Menander, o justo)

154.

1) **Referências**: MIG 228

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Menander II.

3) **Datação**: 90-85 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Busto de Menander II olhando para esquerda, usando a diadema. Portando lança.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΙΚΑΙΟΥ / ΜΕΝΑΝΔΡΟΥ (Rei Menander, o justo)

   Reverso: Zeus sentado em trono, segurando cetro na mão esquerda e Niké na mão direita, segurando guirlanda.

   Tipos secundários de reverso: Dharmachakra; monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa dhramikasa / menamdrasa (Rei Menander, o justo)

155.

(x 3) (x 1)

1) **Referências**: MIG 252C

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Menander II.

3) **Datação**: 90-85 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade quádrupla - bronze.

6) **Anverso**: Atena em pé virada para esquerda, com ramo de palmeira em uma mão, e fazendo um gesto com a outra mão.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ / ΔΙΚΑΙΟΥ / ΜΕΝΑΝΔΡΟΥ (Rei Menander, o justo)

   Reverso: Leão olhando para esquerda.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa / dhramikasa / menamdrasa (Rei Menander, o justo)

156.

1) **Referências**: Não listada.

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Artemidoros.

3) **Datação**: 85-80 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Artemidoros virado para direita, usando capacete e diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΑΝΙΚΗΤΟΥ ΑΡΤΕΜΙΔΟΡΟΥ (Rei Artemidoros, o inconquistável)

Reverso: Ártemis virada para esquerda, com arco e flecha.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa apadihatasa artemitorasa (Rei Artemidoros, o inconquistável)

157.

1) **Referências**: MIG 398.

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Artemidoros.

3) **Datação**: 90-85 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Artemidoros virado para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΑΝΙΚΗΤΟΥ ΑΡΤΕΜΙΔΟΡΟΥ (Rei Artemidoros, o inconquistável)

Reverso: Ártemis virada para esquerda, com arco e flecha.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa apadihatasa artemitorasa (Rei Artemidoros, o inconquistável)

158.

1) **Referências**: Não publicada.

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Artemidoros.

3) **Datação**: 85-80 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Artemidoros virado para direita, usando capacete e diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΑΝΙΚΗΤΟΥ ΑΡΤΕΜΙΔΟΡΟΥ (Rei Artemidoros, o inconquistável)

Reverso: Ártemis virada para esquerda, com arco e flecha.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa apadihatasa artemitorasa (Rei Artemidoros, o inconquistável)

159.

1) **Referências**: Não listada.

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Artemidoros.

3) **Datação**: 85-80 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Busto de Artemidoros virado para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΑΝΙΚΗΤΟΥ ΑΡΤΕΜΙΔΟΡΟΥ (Rei Artemidoros, o inconquistável)

Reverso: Ártemis virada para esquerda, com arco e flecha.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa apadihatasa artemitorasa (Rei Artemidoros, o inconquistável)

160.

1) **Referências**: MIG 399A.

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Artemidoros.

3) **Datação**: 85-80 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Artemidoros virado para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΑΝΙΚΗΤΟΥ ΑΡΤΕΜΙΔΟΡΟΥ
(Rei Artemidoros, o inconquistável)

Reverso: Ártemis virada para esquerda, com arco e flecha.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa apadihatasa artemitorasa
(Rei Artemidoros, o inconquistável)

161.

1) **Referências**: MIG 402A.

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Artemidoros.

3) **Datação**: 85-80 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Artemidoros virado para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΑΝΙΚΗΤΟΥ ΑΡΤΕΜΙΔΟΡΟΥ (Rei Artemidoros, o inconquistável)

Reverso: Niké em pé virada para direita, segurando guirlanda e ramo de palmeira.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa apadihatasa artemitorasa (Rei Artemidoros, o inconquistável)

162.

1) **Referências**: MIG 403C.

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Artemidoros.

3) **Datação**: 85-80 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Artemidoros virado para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΑΝΙΚΗΤΟΥ ΑΡΤΕΜΙΔΟΡΟΥ (Rei Artemidoros, o inconquistável)

Reverso: Niké em pé virada para direita, segurando guirlanda e ramo de palmeira.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa apadihatasa artemitorasa (Rei Artemidoros, o inconquistável)

7) Comentários: Foi encontrada uma moeda idêntica (referência: Bop 6C).

163.

1) **Referências**: MIG 404, Bop 07.

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Artemidoros.

3) **Datação**: 85-80 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: AE - unidade quádrupla.

6) **Anverso**: Figura humana de frente.

Tipos secundários de anverso: Monograma.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΑΝΙΚΗΤΟΥ ΑΡΤΕΜΙΔΟΡΟΥ
(Rei Artemidoros, o inconquistável)

Reverso: Touro virado para direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa apadihatasa artemitorasa
(Rei Artemidoros, o inconquistável)

164.

1) **Referências**: MIG 412A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Hermaeus.

3) **Datação**: 90-70 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Hermaeus virado para direita, usando capacete e diadema.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΕΡΜΑΙΟΥ (Rei Hermaeus, o salvador)

   Reverso: Zeus sentado em trono, com cetro na mão esquerda e fazendo um gesto com a mão direita.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa heramayasa (Rei Hermaeus, o salvador).

165.

1) **Referências**: MIG 414K

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Hermaeus.

3) **Datação**: 90-70 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Hermaeus virado para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΕΡΜΑΙΟΥ (Rei Hermaeus, o salvador)

Reverso: Zeus sentado em trono, com cetro na mão esquerda e fazendo um gesto com a mão direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa heramayasa (Rei Hermaeus, o salvador).

166.

1) **Referências**: MIG 413a

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Hermaeus.

3) **Datação**: 90-70 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Hermaeus virado para direita, usando capacete e diadema.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΕΡΜΑΙΟΥ (Rei Hermaeus Salvador)

   Reverso: Zeus sentado em trono, com cetro na mão esquerda e fazendo um gesto com a mão direita.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa heramayasa. (Rei Hermaeus Salvador)

167.

1) **Referências**: MIG 415P

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Hermaeus.

3) **Datação**: 90-70 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Hermaeus virado para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΕΡΜΑΙΟΥ (Rei Hermaeus, o salvador)

Reverso: Zeus sentado em trono, com cetro na mão esquerda e fazendo um gesto com a mão direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa heramayasa (Rei Hermaeus, o salvador)

168.

1) **Referências**: MIG 415

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Hermaeus.

3) **Datação**: 90-70 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Figura humana montada cavalo, cavalgando para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΕΡΜΑΙΟΥ (Rei Hermaeus, o salvador)

Reverso: Zeus sentado em trono, com cetro na mão direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa heramayasa (Rei Hermaeus, o salvador).

169.

(x 3) (x 1)

1) **Referências**: MIG 416B

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Hermaeus.

3) **Datação**: 90-70 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Busto de Zeus, virado para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΕΡΜΑΙΟΥ (Rei Hermaeus, o salvador)

Reverso: Cavalo virado para direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa heramayasa (Rei Hermaeus, o salvador).

170.

(x 3)

(x 1)

1) **Referências**: MIG 361

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Archebius.

3) **Datação**: 90-80 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Busto de Archebius olhando para esquerda, usando diadema e portando lança.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΝΙΚΗΦΟΡΟΥ ΑΡΧΕΒΙΟΥ (Rei Archebius, o justo e vitorioso)

Reverso: Zeus em pé, segurando cetro na mão esquerda e raio na mão direita.

Tipos secundários de reverso: Monogramas.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa dhramikasa jayadharasa arkhebiyasa (Rei Archebius, o justo e vitorioso)

171.

1) **Referências**: MIG 356B

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Archebius.

3) **Datação**: 90-80 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Archebius olhando para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΝΙΚΗΦΟΡΟΥ ΑΡΧΕΒΙΟΥ (Rei Archebius, o justo e vitorioso)

Reverso: Zeus em pé, segurando cetro na mão esquerda e raio na mão direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa dhramikasa jayadharasa arkhebiyasa (Rei Archebius, o justo e vitorioso)

172.

(x 3)

(x 1)

1) **Referências**: MIG 356E

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Archebius.

3) **Datação**: 90-80 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Archebius olhando para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΝΙΚΗΦΟΡΟΥ ΑΡΧΕΒΙΟΥ (Rei Archebius, o justo e vitorioso)

Reverso: Zeus em pé, segurando cetro na mão esquerda e raio na mão direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa dhramikasa jayadharasa arkhebiyasa (Rei Archebius, o justo e vitorioso)

173.

1) **Referências**: MIG 362A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Archebius.

3) **Datação**: 90-80 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Busto de Archebius olhando para esquerda, usando capacete e diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΝΙΚΗΦΟΡΟΥ ΑΡΧΕΒΙΟΥ (Rei Archebius, o justo e vitorioso)

Reverso: Zeus em pé, segurando cetro na mão esquerda e raio na mão direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa dhramikasa jayadharasa arkhebiyasa (Rei Archebius, o justo e vitorioso)

174.

1) **Referências**: MIG 358A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Archebius.

3) **Datação**: 90-80 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Archebius olhando para direita, usando capacete e diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΝΙΚΗΦΟΡΟΥ ΑΡΧΕΒΙΟΥ (Rei Archebius, o justo e vitorioso)

Reverso: Zeus em pé, segurando cetro na mão esquerda e raio na mão direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa dhramikasa jayadharasa arkhebiyasa (Rei Archebius, o justo e vitorioso)

175.

1) **Referências**: MIG 357C

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Archebius.

3) **Datação**: 90-80 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Archebius olhando para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΝΙΚΗΦΟΡΟΥ ΑΡΧΕΒΙΟΥ (Rei Archebius, o justo e vitorioso)

Reverso: Zeus em pé, segurando cetro na mão esquerda e raio na mão direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa dhramikasa jayadharasa arkhebiyasa (Rei Archebius, o justo e vitorioso)

176.

1) **Referências**: MIG 367A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Archebius.

3) **Datação**: 90-80 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Hemióbolo – unidade quádrupla

6) **Anverso**: Niké em pé virada para esquerda, segurando guirlanda.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΝΙΚΗΦΟΡΟΥ ΑΡΧΕΒΙΟΥ (Rei Archebius, o justo e vitorioso)

Reverso: Coruja.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa dhramikasa jayadharasa arkhebiyasa (Rei Archebius, o justo e vitorioso)

177.

1) **Referências**: MIG 366

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Archebius.

3) **Datação**: 90-80 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade quádrupla - bronze

6) **Anverso**: Efígie de Archebius virado para direita, usando capacete e diadema. Portando lança.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΝΙΚΗΦΟΡΟΥ ΑΡΧΕΒΙΟΥ (Rei Archebius, o justo e vitorioso)

   Reverso: Gorros de Dióscuros e ramos de palmeira.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa dhramikasa jayadharasa arkhebiyasa (Rei Archebius, o justo e vitorioso)

178.

(x 3)

(x 1)

1) **Referências**: MIG 367A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Archebius.

3) **Datação**: 90-80 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Unidade quádrupla - bronze

6) **Anverso**: Elefante virado para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΔΙΚΑΙΟΥ ΝΙΚΗΦΟΡΟΥ ΑΡΧΕΒΙΟΥ (Rei Archebius, o justo e vitorioso)

Reverso: Coruja.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa dhramikasa jayadharasa arkhebiyasa (Rei Archebius, o justo e vitorioso)

179.

1) **Referências**: MIG 450F

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Telephos.

3) **Datação**: 75-70 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Anguípede.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΕΥΕΟΓΕΤΟΥ ΤΗΛΕΦΟΥ (Rei Telephos, o benfeitor)

Reverso: Hélio e Salene.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa kalanakramasa teliphasa (Rei Telephos, o benfeitor)

180.

1) **Referências**: MIG 451F

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Telephos.

3) **Datação**: 75-70 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Anguípede.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΕΥΕΟΓΕΤΟΥ ΤΗΛΕΦΟΥ (Rei Telephos, o benfeitor)

Reverso: Hélio e Salene.

Tipos secundários de reverso: Monograma, estrelas.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa kalanakramasa teliphasa (Rei Telephos, o benfeitor),

181.

1) **Referências**: MIG 451

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Telephos.

3) **Datação**: 75-70 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Anguípede.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΕΥΕΟΓΕΤΟΥ ΤΗΛΕΦΟΥ (Rei Telephos, o benfeitor)

Reverso: Hélio e Salene.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa kalanakramasa teliphasa (Rei Telephos, o benfeitor)

182.

1) **Referências**: MIG 453A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Telephos.

3) **Datação**: 75-70 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: AE - unidade quádrupla.

6) **Anverso**: Zeus sentado em trono.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΕΥΕΟΓΕΤΟΥ ΤΗΛΕΦΟΥ (Rei Telephos, o benfeitor)

Reverso: Homem sentado, segurando espécie de bastão, bengala

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa kalanakramasa teliphasa (Rei Telephos, o benfeitor)

183.

1) **Referências**: MIG 423A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Apollodotus II

3) **Datação**: 80-65 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Apollodotus II virado para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΑΠΟΛΛΟΔΟΤΟΥ (Rei Apollodotus, o salvador)

Reverso: Atena Alkidemos em pé virada para esquerda, portando uma égide na mão esquerda e um raio na mão direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa apaladatasa (Rei Apollodotus, o salvador)

184.

1) **Referências**: MIG 424A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Apollodotus II

3) **Datação**: 80-65 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Apollodotus II virado para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΑΠΟΛΛΟΔΟΤΟΥ (Rei Apollodotus, o salvador)

Reverso: Atena Alkidemos em pé virada para esquerda, portando uma égide na mão esquerda e um raio na mão direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa apaladatasa (Rei Apollodotus, o salvador)

185.

1) **Referências**: MIG 425

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Apollodotus II

3) **Datação**: 80-65 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Apollodotus II virado para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΑΠΟΛΛΟΔΟΤΟΥ (Rei Apollodotus, o salvador)

Reverso: Atena Alkidemos em pé virada para esquerda, portando uma égide na mão esquerda e um raio na mão direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa apaladatasa (Rei Apollodotus, o salvador)

186.

1) **Referências**: MIG 428

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Apollodotus II

3) **Datação**: 80-65 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: AE - unidade óctupla.

6) **Anverso**: Apolo em pé virado para direita, segurando arco e flecha.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΑΠΟΛΛΟΔΟΤΟΥ (Rei Apollodotus, o salvador)

Reverso: Trípode.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa apaladatasa (Rei Apollodotus, o salvador)

187.

1) **Referências**: MIG 432E

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Apollodotus II

3) **Datação**: 80-65 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: AE - unidade óctupla.

6) **Anverso**: Apolo em pé virado para direita, segurando arco e flecha.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΑΠΟΛΛΟΔΟΤΟΥ (Rei Apollodotus, o salvador)

Reverso: Trípode.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa apaladatasa (Rei Apollodotus, o salvador)

188.

1) **Referências**: MIG 438

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Apollodotus II

3) **Datação**: 75-65 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: AE - unidade dupla.

6) **Anverso**: Apolo em pé virado para direita, segurando arco e flecha.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há.

   Reverso: Diadema.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa apaladatasa (Rei Apollodotus salvador)

189.

1) **Referências**: MIG 205

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Apollodotus II

3) **Datação**: 80-65 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: AE - unidade simples.

6) **Anverso**: Touro virado para direita.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há.

   Reverso: Trípode.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: não há.

190.

1) **Referências**: MIG 205F

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Apollodotus II

3) **Datação**: 80-65 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: AE - unidade simples.

6) **Anverso**: Touro virado para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: não há.

Reverso: Arco e flecha.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: não há.

191.

1) **Referências**: MIG 441A.

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Hippostratos.

3) **Datação**: 65-55 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Hippostratos olhando para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΙΠΠΟΣΤΡΑΤΟΥ (Rei Hippostratos, o salvador)

Reverso: Rei montado em cavalo, cavalgando para direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa hipustratasa (Rei Hippostratos, o salvador).

192.

(x 3)

(x 1)

1) **Referências**: MIG 439A.

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Hippostratos.

3) **Datação**: 65-55 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Hippostratos olhando para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΙΠΠΟΣΤΡΑΤΟΥ (Rei Hippostratos, o salvador)

Reverso: Tique em pé, olhando para esquerda, segurando cornucópia e fazendo um gesto com a mão direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa hipustratasa (Rei Hippostratos, o salvador).

193.

1) **Referências**: MIG 445

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Hippostratos.

3) **Datação**: 65-55 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Hippostratos olhando para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΜΕΓΑΛΟΥ ΣΩΤΗΡΟΣ ΙΠΠΟΣΤΡΑΤΟΥ (Rei Hippostratos, o grande, salvador)

Reverso: Rei montado em cavalo, cavalgando para direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa mahatasa jayamtasa hipustratasa (Rei Hippostratos, o grande, salvador).

194.

(x 3)

(x 1)

1) **Referências**: MIG 443A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Hippostratos.

3) **Datação**: 65-55 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Tetradracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Hippostratos olhando para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΜΕΓΑΛΟΥ ΣΩΤΗΡΟΣ ΙΠΠΟΣΤΡΑΤΟΥ (Rei Hippostratos, o grande, salvador)

Reverso: Rei montado em cavalo, cavalgando para direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa mahatasa jayamtasa hipustratasa (Rei Hippostratos, o grande, salvador).

195.

1) **Referências**: MIG 447B

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Hippostratos.

3) **Datação**: 65-55 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: AE - unidade quádrupla.

6) **Anverso**: Apolo em pé virado para direita, segurando arco e flecha.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΙΠΠΟΣΤΡΑΤΟΥ (Rei Hippostratos, o salvador)

Reverso: Trípode.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa hipustratasa (Rei Hippostratos, o salvador).

196.

1) **Referências**: MIG 447B

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Hippostratos.

3) **Datação**: 65-55 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: AE - unidade óctupla.

6) **Anverso**: Apolo em pé virado para direita, segurando arco e flecha.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΙΠΠΟΣΤΡΑΤΟΥ (Rei Hippostratos, o salvador)

Reverso: Trípode.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa hipustratasa (Rei Hippostratos, o salvador).

197.

1) **Referências**: MIG 446.

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Hippostratos.

3) **Datação**: 65-55 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: AE - unidade óctupla.

6) **Anverso**: Anguípede.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΙΠΠΟΣΤΡΑΤΟΥ (Rei Hippostratos, o salvador)

Reverso: Divindade segurando ramo da palmeira.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa hipustratasa (Rei Hippostratos, o salvador).

198.

(x 3)

(x 1)

1) **Referências**: MIG 449.

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Hippostratos.

3) **Datação**: 65-55 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: AE – unidade sêxtupla.

6) **Anverso**: Zeus sentado em trono, com cetro na mão esquerda.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΙΠΠΟΣΤΡΑΤΟΥ (Rei Hippostratos, o salvador)

Reverso: Cavalo virado para esquerda.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa jayamtasa hipustratasa (Rei Hippostratos, o salvador).

199.

1) **Referências**: MIG 455b, Bop 3E

2) **Autoridade emissora**: REINO GRECO-BACTRIANO. Dionysius.

3) **Datação**: 65-55 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: AE – unidade óctupla.

6) **Anverso**: Apollo em pé, segurando arco.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ / ΣΩΤΗΡΟΣ / ΔΙΟΝΥΣΙΟΥ (Rei Dionysius, salvador).

Reverso: Trípode.

Tipos secundários de reverso: monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa / tratarasa / diunisiyasa (Rei Dionysius, salvador).

200.

1) **Referências**: MIG 425

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Zoilos II.

3) **Datação**: 55-35 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Zoilos II virado para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ / ΖΩΙΛΟΥ (Rei Zoilus, o salvador)

Reverso: Atena Alkidemos em pé virada para esquerda, portando uma égide na mão esquerda e um raio na mão direita.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa / jhoilasa (Rei Zoilus, o salvador)

201.

1) **Referências**: Não publicada

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Zoilos II.

3) **Datação**: 55-35 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: AE – Unidade óctupla.

6) **Anverso**: Apolo em pé virado para direita, segurando arco e flecha.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ / ΖΩΙΛΟΥ (Rei Zoilus, o salvador)

Reverso: Trípode.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa / jhoilasa (Rei Zoilus, o salvador)

202.

(x 3) (x 1)

1) **Referências**: MIG 460A, Bop 3A

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Zoilos II.

3) **Datação**: 55-35 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: AE – Unidade óctupla.

6) **Anverso**: Apolo em pé virado para direita, segurando arco e flecha.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ / ΖΩΙΛΟΥ (Rei Zoilus, o salvador)

Reverso: Trípode.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa / jhoilasa (Rei Zoilus, o salvador)

203.

1) **Referências**: MIG 464B, Bop 8B

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Zoilos II.

3) **Datação**: 55-35 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: AE – unidade dupla.

6) **Anverso**: Elefante virado para direita.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: não há

   Reverso: Trípode.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa / jhoilasa (Rei Zoilus, o salvador)

204.

1) **Referências**: MIG 467B, Bop 1B.

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Apollophanes.

3) **Datação**: 55-35 AEC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Apollophanes virado para direita, usando capacete e diadema.

   Tipos secundários de anverso: não há.

   Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ / ΑΠΟΛΛΟΦΑΝΟΥ (Rei Apollophanes, o salvador)

   Reverso: Atena Alkidemos em pé, portando raio e escudo.

   Tipos secundários de reverso: Monograma.

   Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa / apalaphanasa (Rei Apollophanes, o salvador)

205.

1) **Referências**: MIG 496C.

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Strato II

3) **Datação**: 25 AEC – 10 EC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie de Strato II virado para direita, usando a diadema.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΣΤΡΑΤΩΝΟΣ (Rei Strato, o salvador).

Reverso: Atena Alkidemos em pé, segurando égide na mão esquerda.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa stratasa (Rei Strato, o salvador).

206.

(x 3)

(x 1)

1) **Referências**: Não listada.

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Strato II.

3) **Datação**: 25 AEC – 10 EC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: AE - unidade óctupla.

6) **Anverso**: Apolo em pé, virado para direita.

Tipos secundários de anverso: Monograma.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΣΤΡΑΤΩΝΟΣ (Rei Strato, o salvador).

Reverso: Trípode.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa stratasa (Rei Strato, o salvador).

207.

1) **Referências**: MIG 470B.

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Strato II.

3) **Datação**: 25 AEC – 10 EC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: AE - unidade quádrupla.

6) **Anverso**: Apolo em pé, virado para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ ΣΤΡΑΤΩΝΟΣ (Rei Strato, o salvador).

Reverso: Trípode.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa stratasa (Rei Strato, o salvador).

208.

1) **Referências**: MIG 473C.

2) **Autoridade emissora**: REINO INDO-GREGO. Strato II ou Strato III

3) **Datação**: 25 AEC – 10 EC.

4) **Local da emissão**: Incerto.

5) **Denominação**: Dracma de prata.

6) **Anverso**: Efígie do rei, virado para direita.

Tipos secundários de anverso: não há.

Legenda no anverso: em grego, ΒΑΣΙΛΕΩΣ ΣΩΤΗΡΟΣ / ΣΤΡΑΤΩΝΟΣ ΚΑΙ ΦΙΑ ΣΤΡΑΤΩΝΟΣ (Rei Strato, o salvador e seu filho, Strato).

Reverso: Atena em pé, segurando égide na mão esquerda.

Tipos secundários de reverso: Monograma.

Legenda no reverso: em kharosthi, maharajasa tratarasa stratasa putrasa casa priyapita (Rei Strato, o salvador e seu filho, Strato).

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, João Gomes Braatz, matricula nº 19104261 declaro para todos os fins que o texto em forma de (X) Dissertação de mestrado ou ( ) Tese de Doutorado, intitulado Contatos culturais por meio do material monetário nos limites da expansão helênica na Báctria e na Índia (Séculos III-I AEC), é resultado da pesquisa realizada e de minha integral autoria. Assumo inteira e total responsabilidade, sujeitando-me às penas do Código Penal ("Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos").

Pelotas, 27 de setembro de 2021.

João Gomes Braatz

ASSINATURA